



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Faculdade de Formação de Professores

Lucia Maria Gonçalves de Andrade

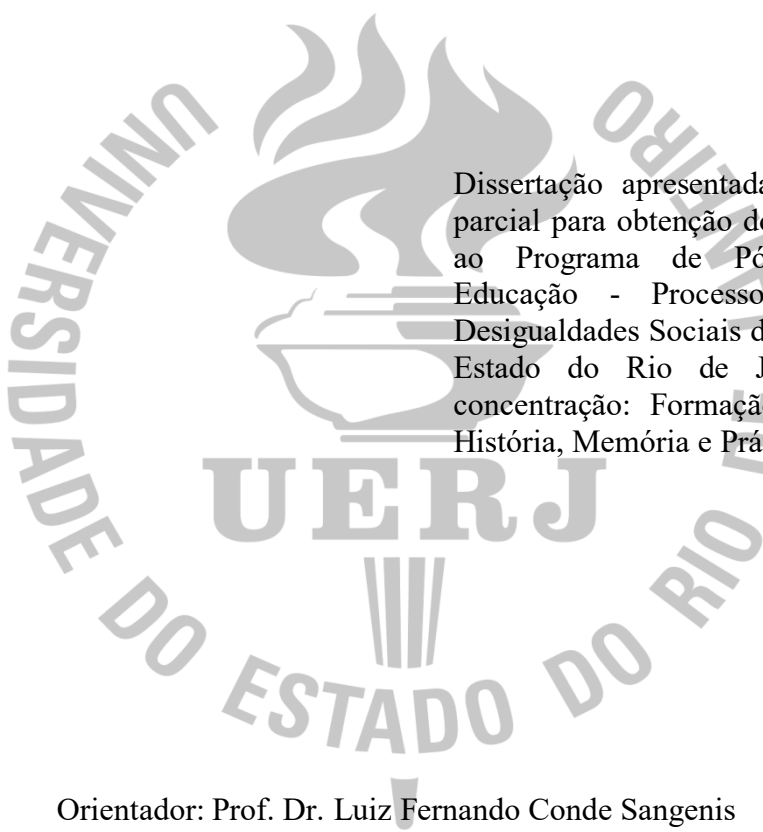
**O espólio bibliográfico de um convento mercedário no século XVIII: livros
e educação na região amazônica**

São Gonçalo

2024

Lucia Maria Gonçalves de Andrade

**O espólio bibliográfico de um convento mercedário no século XVIII: livros e educação
na região amazônica**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Formação de Professores, História, Memória e Práticas Educativas.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Conde Sangenis

São Gonçalo

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D

A554 Andrade, Lucia Maria Gonçalves de.
TESE O espólio bibliográfico de um convento mercedário no século XVIII:
livros e educação na região amazônica / Lucia Maria Gonçalves de
Andrade. – 2024.
124f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Conde Sangenis.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado
do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Educação – Teses. 2. Livros – Teses. 3. Conventos – Belém (PA) –
Teses. I. Sangenis, Luiz Fernando Conde. II. Universidade do Estado do
Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

CRB/7 – 4994

CDU 37

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta
dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Lucia Maria Gonçalves de Andrade

**O espólio bibliográfico de um convento mercedário no século XVIII: livros e educação
na região amazônica**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Formação de Professores, História, Memória e Práticas Educativas.

Aprovada em 28 de maio de 2024.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Luiz Fernando Conde Sangenis (Orientador)
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof^a Dra. Carla Mary da Silva Oliveira
Universidade Federal da Paraíba

Prof. Dr. Jorge Antônio da Silva Rangel
Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof. Dr. Marco Aurélio Corrêa Martins
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

São Gonçalo

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha família pelo apoio e pelas oportunidades que me possibilitaram chegar até aqui.

Desejo expressar minha sincera gratidão ao Professor Dr. Luiz Fernando Conde Sangenis, meu orientador, pela disponibilidade em me auxiliar na elaboração deste estudo e pela colaboração estabelecida ao longo desse processo.

Ao Professor Dr. Marco Aurélio Correa Martins, desejo externar minha apreciação pela amizade e paciência demonstradas em nossas diversas discussões acerca da ordem mercedária, bem como pelo estímulo prévio a realização deste trabalho.

À professora Dr.^a Paula Leonardi, minha docente na graduação, manifesto meu reconhecimento por ter me introduzido e despertado meu interesse por esta área de pesquisa. Agradeço a oportunidade, ainda na graduação, de participar como ouvinte de uma de suas aulas na pós-graduação e por ter me incentivado a prosseguir nesse nível de estudos.

Agradeço ao Frei Fernando Henrique por sua disponibilidade e por ter fornecido materiais essenciais para a realização desta pesquisa.

Expresso minha sincera gratidão aos amigos Adriana, Alcinéa, Aline, Amanda, Fernanda, Flaviane, Lívia e demais pessoas que contribuíram de alguma forma para a concretização deste trabalho.

Quero expressar minha gratidão aos companheiros do Grupo Seraphicus, André, Carlos, Geiziane, Érika, e em especial a Anna Clara e Railane, pelo apoio e colaboração ao longo deste projeto.

Em particular, desejo agradecer a minha amiga Thayná pelo apoio e incentivo durante os momentos desafiadores da pesquisa, inclusive dos livros mencionados no presente trabalho.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Por fim, expresso meu agradecimento a todos os professores que contribuíram para minha formação no Programa de Pós-Graduação em Educação - Processos Formativos e Desigualdades Sociais.

RESUMO

ANDRADE, Lucia Maria Gonçalves de. *O espólio bibliográfico de um convento mercedário no século XVIII: livros e educação na região amazônica*. 2024. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

Esta dissertação de mestrado se insere no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais, e associa-se a linha de pesquisa Formação de Professores, História, Memória e Práticas Educativas e ao Grupo de Pesquisa Seraphicus. Tem o objetivo de analisar o acervo bibliográfico registrado no Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários na Capitania do Pará, referente ao Convento de Belém, na ocasião da expulsão dos membros da Ordem das Mercês da Província do Grão-Pará, acontecida em 1794. O convento de Belém, fundado em 1640, foi um importante centro de formação mercedária e seus frades conquistaram reconhecimento pelo grande preparo intelectual para o exercício do ensino e da promoção da cultura letrada naquela região. Nesse caso em particular, a biblioteca conventual ganha importância, não apenas pelo número de livros, mas também pela variedade e riqueza do seu acervo. O estudo do espólio bibliográfico ajuda a compreender de que modo os livros davam suporte as funções missionárias de pregação, de cura das almas, de formação e de docência exercida pelos membros da Ordem Mercedária na Amazônia.

Palavras-chave: mercedários; Grão-Pará e Maranhão; história da educação colônia; biblioteca conventual.

ABSTRACT

ANDRADE, Lucia Maria Gonçalves de. *The bibliographic collection of a Mercedarian convent in the 18th century: books and education in the Amazon region*. 2024. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2024.

The master's thesis we present is part of the Postgraduate Program in Education – Training Processes and Social Inequalities and is associated with the line of research Teacher Training, History, Memory and Educational Practices and the Seraphicus Research Group. Its objective is to analyze the bibliographical collection recorded in the Inventory of assets sequestered from the extinct Mercedarian religious in the Captaincy of Pará, referring to the Convent of Belém, on the occasion of the expulsion of the members of the Order of Mercês from the Province of Grão-Pará, which took place in 1794. The convent of Belém, founded in 1640, was an important center for Mercedarian training and its friars gained recognition for their great intellectual preparation for teaching and promoting literate culture in that region. In this regard, the conventual library gains importance, not only for the number of books, but also for the variety and richness of its collection. The study of the bibliographic collection helps to understand how the books supported the missionary functions of preaching, healing souls, training and teaching carried out by members of the Mercedarian Order in the Amazon.

Keywords: mercedaries; Grão-Pará and Maranhão; history of colonial education; conventual library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Biblioteca Nacional de Portugal	14
Figura 2 –	Escudo Mercedário	37
Figura 3 –	Conquista do Amazonas	47
Figura 4 –	Planta do primeiro pavimento do convento e do Forte de São Pedro Nolasco	56
Figura 5 –	Maquete do convento mercedário após reforma do complexo	57
Figura 6 –	Planta Geométrica da Cidade de Belém no Grão-Pará, assinalando-se a implantação do Convento	58
Figura 7 –	Planta do segundo pavimento do convento, onde se encontram a Livraria de as celas dos religiosos	59
Figura 8 –	Retrato de Frei Caetano Brandão	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Revisão bibliográfica	18
Tabela 2 – Livros iluministas	69
Tabela 3 – Livros jansenistas	70
Tabela 4 – Identificação dos livros da biblioteca encontrada na cela do frei João da Veiga	94

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 METODOLOGIA E REVISÃO DA LITERATURA	12
1.1 Metodologia	12
1.2 Fontes bibliográficas sobre a Amazônia luso-brasileira	15
2 A ORIGEM DA ORDEM MERCEDÁRIA E SUA CHEGADA AO ESTADO DO MARANHÃO	35
2.1 Sobre a origem da Ordem das Mercês e sua expansão pelas Américas	35
2.2 Circunstâncias da chegada dos primeiros mercedários a Belém do Pará ...	41
2.3 A Expedição de Pedro Teixeira em que vieram os frades mercedários de Quito a Belém	44
2.4 A Ordem das Mercês na Amazônia: do apogeu à expulsão	49
3 O CONVENTO E A BIBLIOTECA CONVENTUAL	55
3.1 O Convento	55
3.2 A Biblioteca	58
3.3 Frei João da Veiga	63
3.4 A biblioteca particular de João da Veiga	67
3.5 Livros iluministas e jansenistas de Veiga	68
CONCLUSÃO	81
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICE - Identificação dos livros da biblioteca encontrada na cela do frei João da Veiga	94

INTRODUÇÃO

Esta dissertação encetou estudos sobre o acervo bibliográfico do Convento de Nossa Senhora das Mercês, denominado de Convento da Natividade, fundado pelos frades mercedários, em Belém do Grão-Pará, em março de 1640, a partir do manuscrito sob o título de “Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários na Capitania do Pará” sob a guarda do Arquivo Nacional¹. O Inventário teve origem após a expulsão dos mercedários da província em 1794, quando o Rei de Portugal mandou sequestrar seus bens e incorporá-los a Coroa. Dentre os bens conventuais sequestrados, após a expulsão dos membros da Ordem da cidade de Belém, avulta o acervo de livros do convento, guardados na livraria conventual, na sacristia da igreja ou nas celas dos frades que habitavam o convento. O trabalho surge como ocasião oportuna para criar relações entre os livros e seus leitores.

Meu interesse pelo estudo da Ordem das Mercês se deve à formação que recebi nos anos escolares. Meu pai, meus tios e eu própria estudamos em colégios fundados pela Ordem das Mercês, apesar da diferença de tempo e distância. Fui aluna do Colégio Nossa Senhora das Mercês, em Niterói, no Rio de Janeiro, administrado pelas Irmãs Mercedárias da Caridade, e eles, no Colégio Santo Antônio de Jesus, em Santo Antônio de Jesus, BA, dirigido pelas Irmãs Mercedárias do Brasil. Na época, isso não me chamou muita atenção. Porém ao ingressar na universidade, em minha trajetória de estudante, tentei encontrar um campo de pesquisa que me agradasse. A possibilidade de estudar a ação educacional dos/as mercedárias, no Brasil, pareceu-me não apenas interessante, mas também necessária, visto a escassez dos estudos com essa temática.

Apesar de me relacionar com o ramo feminino da família mercedária, desejei conhecer, de forma mais aprofundada, a atuação da Ordem das Mercês no Brasil. As lembranças têm grande relação com o sentimento. As minhas relações estabelecidas com as religiosas do colégio despertaram o interesse em estudar fatos e situações ocorridas no passado e que, de certo modo, trazidas ao momento presente, afetavam, particularmente, aquela família religiosa. Nas pesquisas realizadas deparei-me com uma dificuldade enorme de encontrar informações sobre a ordem religiosa e sua atuação no país. No entanto, vale destacar que o primeiro religioso a pisar em solo americano, foi um mercedário, na época dos chamados descobrimentos. Portanto, voltei à instituição de ensino que estudei e perguntei

¹ Código 4A.COD.0.102.

sobre como poderia conhecer melhor a história da congregação. Li alguns livros que me foram oferecidos. Chamou-me a atenção o limitado e escasso contingente de trabalhos acadêmicos sobre os/as mercedários/as, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, por onde chegaram e realizaram seus primeiros trabalhos no período colonial brasileiro.

Passando do campo mais específico da historiografia para o da história da educação, não encontrei trabalho algum que tematizasse a presença ou a atuação dos frades mercedários no âmbito educacional brasileiro, em particular no período colonial. Em verdade, a produção bibliográfica, seja em livros, artigos em periódicos, comunicações em congressos das áreas educacionais e da história da educação, teses e dissertações tematizam muito pouco o período colonial brasileiro. Os raros trabalhos que elegem esse espaço temporal versam quase exclusivamente acerca da atuação missionária e educacional da Companhia de Jesus (Sangenis; Mainka, 2019). Trata-se, portanto, de uma importante lacuna da historiografia, especificamente, da história da educação brasileira. Pois é preciso reforçar o fato de que, no Brasil, assim como nas Américas, ao longo do período colonial, diversas ordens religiosas atuaram na catequese e na missão de índios, bem como na educação dos povos autóctones² e dos colonos, por encargo e patrocínio das coroas dos estados ibéricos.

Não há como compreender a consecução da conquista e da colonização do Brasil sem levar em conta a importantíssima ação das ordens religiosas e dos seus missionários, e com maior força, na região amazônica. Mercedários, jesuítas, franciscanos, carmelitas, beneditinos, oratorianos, compõem um conjunto de ordens religiosas que assumiram as responsabilidades para formar e administrar temporal e espiritualmente as reduções e os aldeamentos dos indígenas, mais adiante, quase todos elevados a vilas e a cidades. Os conventos dos religiosos foram os grandes indutores do desenvolvimento urbanístico das cidades, bem como fomentadores da arquitetura e das artes, além de serem os únicos centros de educação e de cultura da colônia, até o período pombalino, com destaque para as escolas conventuais que educavam a juventude e cujas bibliotecas eram a grande referência para o desenvolvimento da cultura letrada.

O complexo mercedário de Belém, constituído de templo e convento, fundado em 1640, é um caso exemplar da pujança das ordens religiosas na região amazônica e de sua importantíssima atuação no ensino e na educação. Basta dizer que, no século XVIII, apenas o convento mercedário de Belém possuía uma biblioteca com mais de quatro mil exemplares,

² Povos originários do lugar onde vivem.

quantidade de livros bastante incomum para a época, inclusive quando se toma como referência de comparação as demais bibliotecas conventuais da metrópole, na mesma época.

Desta forma o estudo apresenta a seguinte questão: qual a importância do espólio bibliográfico do Convento das Mercês na Região Amazônica no Século XVIII para o entendimento da educação e da formação mercedária na época?

Conforme o supracitado, apresentamos como objetivo geral analisar o acervo bibliográfico registrado no Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários na Capitania do Pará, referente ao Convento de Belém, na ocasião da expulsão dos membros da Ordem das Mercês da Província do Grão-Pará, acontecida em 1794.

Para tanto, relacionamos os seguintes objetivos específicos: 1- Compreender de que modo os livros do acervo do Convento das Mercês davam suporte às funções missionárias de pregação, cura das almas, formação e docência exercida pelos membros da Ordem Mercedária na Amazônia; 2- Investigar a relação dos livros existentes no convento mercedário de Belém como documento fundamental para analisar a ação educacional dos frades mercedários e suas interações com a sociedade amazônica da época.

Sendo assim, esta pesquisa se desenvolve a partir do inventário da relação dos livros existentes no convento mercedário de Belém. Trata-se, portanto, de uma contribuição que possibilitará o alargamento do conhecimento historiográfico concernente a História da Educação regional e nacional.

A seguir discorro sobre a metodologia que embasou o presente estudo.

1 METODOLOGIA E REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo visa apresentar a metodologia utilizada para compor esta investigação que está embasada numa pesquisa de cunho qualitativo que utiliza levantamento de dados a partir do acervo bibliográfico dos extintos religiosos mercedários.

1.1 Metodologia

A principal fonte documental que embasou a pesquisa foi o já citado inventário dos bens sequestrados dos extintos religiosos mercedários, datado de 1794. O acervo bibliográfico era pertencente ao Convento da Natividade, em Belém, situado no Maranhão e Grão-Pará. Infelizmente, o acervo se perdeu ao longo do tempo, porém, ficaram os registros manuscritos das obras. Esses registros nem sempre foram anotados de modo adequado, e geralmente as informações que se tem são de autoria, título, idioma e o valor monetário estimado a obra. Boa parte dessas referências também foram abreviadas, o que traz uma enorme dificuldade em identificá-los corretamente, além de faltar referências sobre o ano, editor ou local da impressão desses materiais.

No inventário, é possível identificar os títulos dos livros existentes nas celas dos frades e na livraria³ do convento, além de quantos volumes estavam presentes em locais diversos das instalações do convento e quantos eram no total. Também apresenta a catalogação de todos os bens existentes na igreja e no convento. Quanto aos frades que possuíam livros sob seus cuidados, se destaca o frei João da Veiga⁴, que mantinha em sua cela a maior quantidade de livros entre seus confrades; ao todo, guardava 326 livros escritos em diversos idiomas, tais como latim, grego, francês, italiano, espanhol e português.

Ainda conforme esse inventário, a cela do frei José Francisco de Andrade contava com 86 títulos. A cela o frei José da Costa guardava 59 livros, e as celas dos frades Manuel Borges e João Jozé Craveiro, respectivamente, 28 e 12 obras. Os livros que se encontravam na livraria do convento se dividiam nas áreas de teologia dogmática, moral litúrgica, direito

³ Designa-se, com esse termo da época, a biblioteca conventual.

⁴ Frei João da Veiga foi comendador do convento de Belém, filósofo e professor. No capítulo 3, traremos um aprofundamento sobre a vida e a importância deste frei.

canônico, direito civil, direito pátrio natural e das nações cultas da Europa, ciências naturais e humanidades. O idioma com maior destaque era o latim.

Por maior que tenha sido o esforço dos que compuseram o inventário, na tentativa de identificar, descrever e classificar o acervo bibliográfico conventual, não é simples o trabalho atual de identificação dessas obras que foram editadas acerca de trezentos anos atrás. A primeira etapa deste trabalho foi o de tratar o documento manuscrito, transcrevendo as informações contidas no inventário para uma planilha de Excel. A organização da planilha permitiu uma melhor manipulação das informações, além de facilitar a visualização do que continha o documento original. Na planilha, também foram anotados acréscimos e informações complementares e relevantes sobre os registros, conforme foram sendo encontrados em pesquisas posteriores.

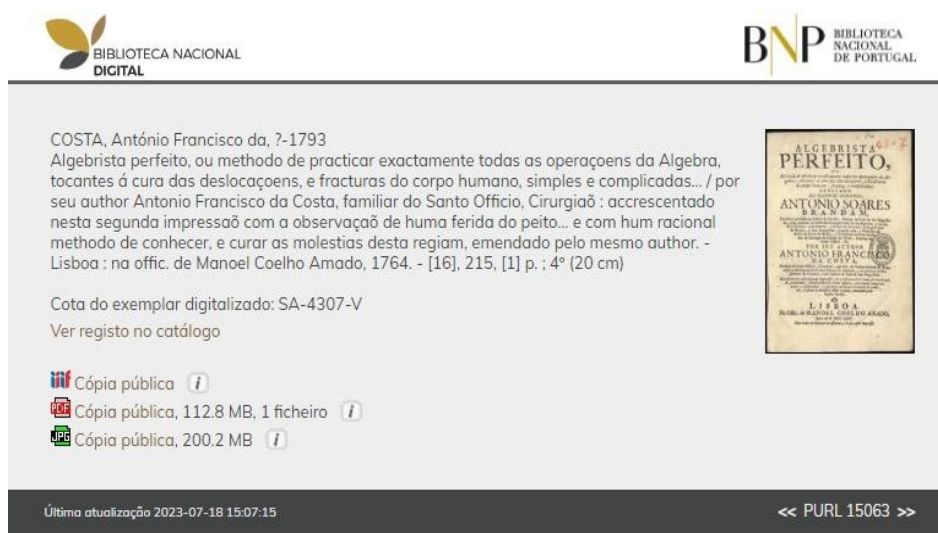
A planilha foi estruturada com dez campos diferentes: o número da obra, o título do livro, a autoria, a quantidade de volumes descritos no documento, o idioma, a área do conhecimento, a ordem religiosa do autor ou seu instituto religioso, o ano, os links nos quais pode-se encontrar referência à obra em acervos de bibliotecas ou de repositórios atualmente existentes e o local em que se encontram. Segui a mesma divisão do documento original: a cela de cada religioso, depois a ‘livraria’ conventual que se subdividia por assuntos e a casa da botica.

Na segunda etapa do trabalho, após a transcrição, iniciei a confirmação e a complementação das informações constantes no manuscrito com buscas na Internet. Comecei pelo Google e à medida em que encontrava referências, qualificava a busca. Dias e dias de trabalho foram dedicados em sites de bibliotecas nacionais e estrangeiras e repositórios que armazenam obras antigas. Apesar das buscas exaustivas, nem sempre fui bem-sucedida. Em boa parte, não consegui encontrar títulos, autores, ano de publicação ou informações mais detalhadas sobre o registro bibliográfico pesquisado. Ainda que boa parte das obras estejam na Internet, alguns fatores adicionais influenciam na busca, tais como: falta de informações suficientes, nomes em outros idiomas e nos quais existem erros de ortografia, além de algumas obras possuírem anotações genéricas ou muito abreviadas acerca dos títulos e sem menção ao autor da obra, dentre outros.

Em razão dos títulos serem muito extensos e explicativos, em geral, no inventário, consta somente uma parte do nome da obra. Para classificá-lo quanto à área de conhecimento, a cautela é fundamental, pois o título pode dar a entender se tratar de um livro sobre determinada matéria, quando, na verdade, versa sobre outra. Exemplo do que dissemos é o caso do livro intitulado “Perfeito Algebrista”. Ao buscar o título completo, encontrei no

catálogo da Biblioteca Nacional Portuguesa (s.d.) a descrição abaixo, constando que a obra se trata de álgebra, porém com aplicação prática em medicina, considerando-se, portanto, como área da medicina.

Figura 1 - Print da capa do livro *Algebrista perfeito*



Fonte: Biblioteca Nacional Portuguesa (s.d), 1793.

A terceira etapa do trabalho, foi a de analisar, na medida em que foram surgindo informações disponíveis, seja em obras impressas ou digitais ou em pesquisas mediadas pela Internet, as próprias obras. A tentativa é a de identificar as tendências teóricas, as escolas, as ideologias a que se filiavam os livros e seus autores, inclusive o número de volumes existentes de um mesmo título, de modo a compreender o impacto exercido pelo suporte bibliográfico nas funções formativas, educativas e espirituais da Ordem na região amazônica. Doravante, títulos descritos foram pesquisados um a um para que identificasse e organizasse uma síntese geral das correntes teóricas que sobressaiam naquela biblioteca, e que, certamente, inspiravam o pensamento e as práticas catequéticas, missionárias e educativas dos religiosos.

Apesar de ainda não ter sido possível fazer um estudo mais aprofundado, foi possível notar algumas obras cujos títulos remeteram a críticas aos jesuítas, obras de autores e temas jansenistas, além de outros autores. Considerando a presença de elementos jansenistas na história da educação e da Igreja no Brasil, é uma questão importante a se aprofundar (Silva, 2013, p.89).

O jansenismo foi uma teologia católica, iniciada por Cornélio Jansênio, bispo de Yprese, que formou um grupo importante em torno de Port-Royal, ali, desenvolvendo uma

pedagogia. A interpretação jansenista tem elementos próximos ao protestantismo calvinista e foi considerada herética pelo papa (Anjos, 2016, p.16). Em Portugal, o jansenismo foi usado pelo Marquês de Pombal para combater os jesuítas e estabelecer um regalismo⁵, variante do galicismo⁶ (Anjos, 2016, p.16).

Na América Portuguesa, ocorreu um tipo de jansenismo tardio, conforme Souza (2005), pois só ocorreu nos anos de 1760, mais de um século depois de controvérsias jansenistas nos Países Baixos, espanhóis e na França. Os jansenistas portugueses, ao contrário dos jansenistas franceses que foram perseguidos pelas autoridades do Estado, tiveram proximidade corroborando nos processos de reformas realizadas pelo governo de José I e de seu primeiro-ministro, Sebastião José de Carvalho e Melo. Os jansenistas participaram ativamente na elaboração das políticas governamentais, por isso explica-se a sólida tendência regalista do jansenismo português. A política regalista executada pela governança lusitana foi componente decisivo que possibilitou a livre propagação do jansenismo no império.

A Ordem Mercedária dividiu o espaço amazônico com outras ordens, como os jesuítas, franciscanos e carmelitas. Suas atuações, em espaços delimitados pela Coroa portuguesa, certamente, guardam singularidades, não obstante se ocuparem de tarefas que eram comuns a todas as demais ordens. Diante do cenário exposto, fiz a opção de delimitar a pesquisa à área da educação, com a intenção de analisar parte do legado educacional deixado por esses religiosos na região, atendo-me ao convento de Belém e a sua área de abrangência, na consideração de que o convento foi palco de importantes eventos culturais, sociais e políticos do país e da região amazônica.

1.2 Fontes bibliográficas sobre a Amazônia luso-brasileira

As fontes bibliográficas sobre os primeiros anos da ocupação na Amazônia são relativamente pequenas. Os relatos históricos mais antigos e relevantes desse período foram escritos, em sua maioria, por religiosos franciscanos e jesuítas. Começamos pelos franciscanos.

⁵ O regalismo fazia uma forte defesa da autoridade temporal sobre a episcopal uma vez que se estabelecia legal e constitucionalmente a vinculação entre Igreja e Estado.

⁶ Galicismo movimento que defendia a maior autonomia das Igrejas locais em relação à autoridade romana.

A menção inicial, em razão de ser o primeiro brasileiro a registrar uma história do Brasil, é a do franciscano da Ordem dos Frades Menores, Frei Vicente do Salvador (1564-1636/39) e a sua *História do Brasil* (1500-1627), publicada pela primeira vez nos Anais da Biblioteca Nacional (1888) e editada, novamente, em 1918, por Capistrano de Abreu. A ele segue Frei Cristóvão de Lisboa (1583-1652), frade capucho português, como eram chamados os religiosos da Ordem dos Frades Menores, apontado como um dos primeiros naturalistas brasileiros e firme defensor dos direitos dos indígenas, e a sua *História dos animais e árvores de Maranhão* (1627), um documento encontrado somente, em 1933, e publicado, a primeira vez, em 1967.

Da lavra de franciscanos, podemos adicionar duas famosas obras de religiosos que no início do século XVII participaram da incursão dos franceses no Maranhão, região norte do Brasil, até então brevemente conhecida e explorada, e do projeto colonizador da França Equinocial (Daher, 2007).

Tratam-se de duas obras em língua francesa, uma do capuchinho Frei Claude d'Abbeville (1616/1632?), com o título *Histoire de la Mission des Peres Capucins en l'Isle de Maragnan e terres circonvoisines* (1614) [2008], publicada primeiramente vez em 1874 por César Augusto Marques, e outra do Frei Yves d'Evreux (1577-1620), nomeada *Voyage au nord du Brésil, fait en 1613 et 1614* (1615) [2002] com valiosíssimas referências sobre os indígenas tupinambá e os seus hábitos.

Importante mencionar o pernambucano Frei Antônio de Santa Maria Jaboatão (1695-1779) e o seu *Novo orbe seráfico brasilico ou Chronica dos frades menores da província do Brasil*, cuja primeira parte foi publicada em 1761, em Lisboa, permanecendo inédita a segunda parte. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) reeditou a primeira parte e publicou a segunda parte inédita entre 1858 e 1862, de modo a estruturar a obra completa em cinco partes e dois volumes.

Quanto aos padres jesuítas, cabe mencionar as seguintes obras: Padre Cristoval de Acuña (1597-1670), autor de *Nuevo descubrimiento del gran Río de las Amazonas*, datado de 1641; Padre João Felipe Bettendorff (1625-1698), que nasceu em Luxemburgo e é um dos mais importantes missionários no norte do Brasil, e sua *Crônica dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão* (1698) [1909⁷; 2ª edição] (Bettendorff, 1990); Padre João Daniel (1722-1776) e o seu *Tesouro descoberto no máximo Rio Amazonas* (1757-1762) (Daniel, 2004), obra famosa sobre a história, geografia e recursos naturais da região do

⁷ A 1ª edição foi publicada pela Revista do IHGB em 1909, vol. 72, p. 1-697.

Amazonas; Padre Luiz Figueira (1575-1643), um dos primeiros missionários no Maranhão e no Pará, concorrendo com os franciscanos, e a sua 'Relação do Maranhão, 1608' (Figueira, 1887); Padre Antônio Vieira (1608-1697) e os seus famosos *Sermões* (1954-1957) de qualidade literária reunidos em *Novas Cartas Jesuíticas (de Nóbrega a Vieira)* (1940), totalmente editadas por Serafim Leite (1890-1969).

Com relação a obras de autores laicos, mencionamos Bernardo Pereira de Berredo (1660-1748), Governador do Estado do Maranhão e Grão-Pará entre 1718 e 1722, autor de *Annaes historicos do Estado do Maranhão em que se da noticias do seu descobrimento*, datado de 1749; Simão Estácio da Silveira, cujos pormenores bibliográficos são desconhecidos, salvo que chegou ao Maranhão em 11 de abril de 1619, foi juiz da primeira Câmara de São Luís e é o autor de *Relação Sumaria das Cousas do Maranhão, publicada em 1624*; João Lúcio de Azevedo (1855-1933), português de nascimento, transferiu-se para Belém com 18 anos de idade, foi autor de diversas obras, dentre as quais destacamos *Estudos da história paraense*, impresso no Pará, no ano de 1893, e *Os jesuítas no Grão-Pará, suas missões e a colonização: bosquejo histórico com vários documentos inéditos*, impresso em Lisboa no ano de 1901.

Realizamos, também, uma pesquisa do tipo bibliográfica sobre o tema de estudo a que nos propusemos, no sentido de reunir textos mais recentes. A pesquisa foi realizada em três importantes bases de dados: a Scielo, o Portal de Periódicos da Capes e o Google Acadêmico. Além disso, na busca por livros, nos ativemos aos catálogos das principais editoras do país que publicaram textos voltados para a história e historiografia e a história da educação.

Todos os trabalhos mencionados na tabela abaixo se relacionam ao tema de nossa pesquisa. Parte deles, mesmo que não tenham como objetivo imediato tratar da Ordem Mercedária ou da atuação missionária-educacional dos frades mercedários na Amazônia, dão importante contribuição ao considerar uma série de aspectos atinentes à atividade missionária e educacional de outras ordens no contexto colonial da antiga província do Maranhão e Grão-Pará. Realçam, por exemplo, a atividade de outras ordens, especialmente, dos franciscanos, questionando um pretenso exclusivismo jesuítico na região amazônica, bastante recorrente tanto no campo da história do Brasil, quanto da história da educação brasileira.

Na tentativa de realizar um levantamento temático, utilizamos os termos de busca: mercedários, mercenários, Ordem das Mercês, ordens religiosas, Brasil Colônia, e educação em congregações religiosas, conforme o quadro abaixo.

Tabela 1- Revisão bibliográfica

Artigo	Relaciona-se com objeto?	Autor(es)	Formato
Presença franciscana e supremacia jesuítica no campo da História e da História da Educação na época colonial – um diagnóstico na pesquisa historiográfica a partir da análise dos CBHE da SBHE.	Sim	Luiz Fernando Conde Sangenis; Peter Johann Mainka (2019)	Artigo
A missão dos Franciscanos da Província de Santo Antônio do Brasil no Maranhão e Grão-Pará em meados do século XVII.	Sim	Marcos Ayres Barboza; Cézár de Alencar Arnaut de Toledo (2017)	Artigo
Educação, história e cultura no Brasil Colônia.	Sim	José Maria de Paiva; Maisa Bittar; Paulo Assunção (2007)	Artigo
A ordem de N. Sra. das Mercês e os pontos de história e memória do ensino da música sacra no Grão-Pará (SEC. XVII-XVIII).	Sim	Thais Cybelle Araújo da Silva; Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino França (2020)	Artigo
Emblemas e pedagogia seráfica a convergência de dois mundos nas livrarias franciscanas da Província de Santo Antônio do Brasil no Setecentos Bahia, Pernambuco e Paraíba.	Sim	Carla Mary S. Oliveira (2020)	Cadernos de História da Educação
Estado do Maranhão e Grão-Pará primeiros anos de ocupação, expansão e consolidação do território	Sim	Luciana de Fátima Oliveira (2011)	Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH
La Orden de la Merced en el Brasil	Sim	Emílio Silva Castro (1968)	Livro
Mercedários no Brasil ontem e hoje	Sim	Emílio Silva Castro (1974)	Livro
Mão de obra indígena na Amazônia Colonial	Não	James O. Sousa (2011)	Artigo
Documentos para a história da prática musical no convento da natalidade do Grão-Pará.	Sim	André Gaby (2018)	Artigo

O ritual mercedário do frei João da Veiga e a prática litúrgico-musical dos mercedários do convento do Pará: estado da arte.	Sim	André Gaby (2019)	Artigo
Os cantoriais mercedários impressos em Lisboa em finais do século XVIII para uso no Convento das Mercês do Pará.	Sim	André Gaby (2023)	Tese
Venturas e desventuras de um mercedário sodomita em Belém do Pará Pós-Filipino.	Sim	Luiz Mott (2011)	Artigo
Las bibliotecas conventuales desde la biblioteconomía: la antigua biblioteca del convento de La Merced de Barcelona.	Sim	Concepción Rodríguez Parada (2011)	Artigo
Cultura letrada no Brasil Colonial: bibliotecas, livros e leituras	Sim	Alessandro Rastelli; Rosângela Formentini Caldas (2017)	Artigo
Primórdios da presença dos missionários Mercedários no Pará e as posições do Pe. Antônio Vieira (S.J) sobre os índios.	Sim	Luís Filipe Marques de Sousa (2016)	Resenha
Os franciscanos na Paraíba formação religiosa, instrução e livraria conventual séc. XVIII e XIX.	Sim	Carla Mary S. Oliveira (2017)	Artigo
Jansenismo e reforma da Igreja na América Portuguesa.	Sim	Evergton Sales Souza (2008)	Comunicação
Processo de expulsão dos religiosos mercedários de Belém do Grão-Pará em 1794 (1782-1804).	Sim	Fernando Henrique Marques Brito (2021)	Capítulo de livro.
La orden de la merced. Su aportación a la evangelización americana.	Sim	Luis Román-Álvarez (1990)	
Evangelización pacificadora de los mercedarios durante la conquista del Perú.	Sim	Luis Vásquez Fernández (2006)	Artigo
Primórdios da educação formal na América Portuguesa.	Sim	Alfredo Pinto da Silva Júnior (2014)	Resenha

Trinitários e Mercedários nas lutas abolicionistas do Brasil Colonial	Sim	Lidice Meyer Pinto Ribeiro (2016)	Resumo
As livrarias dos conventos de Miranda e Mirandela: um contributo para o conhecimento das leituras dos trinitários.	Sim	Maria Fernanda Guedes de Campos (2016)	Resumo
Las Ordenes Redentoras y el rescate de cautivos españoles en el siglo XVIII	Sim	Maximiliano Barriogo Gozalo (2016)	Resumo
Le Redenzioni mercedarie in Nord Africa attraverso i Libri di Conto. Finanziamento ed evoluzione delle procedure di riscatto sul lungo periodo (1575-1723)	Sim	Michelle Bosco (2016)	Resumo
Entre a legitimação da “santidade” e a revisitação do passado glorioso: a escrita de “vidas” de religiosos trinitários e mercedários na península ibérica nos séculos XVI-XVIII	Sim	Paula Almeida Mendes (2016)	Resumo
Sem educação não há missão	Sim	Karl Heinz Arenz (2016)	Artigo

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Sangenis e Mainka (2019) buscam realçar o que já foi produzido nos últimos vinte anos sobre o Brasil Colônia e reforçam a percepção de diversos pesquisadores que, apesar de estarem em iniciativas isoladas, tematizam as demais ordens religiosas que ainda necessitam de atenção da historiografia, tanto da história do Brasil, quanto da história da educação. Os autores fizeram uma crítica à historiografia brasileira ao endosso que se dá à ação jesuítica como se houvesse uma exclusividade desta Ordem no cenário educacional brasileiro. Fizeram, então, um paralelo entre a atuação dos jesuítas e franciscanos, posteriormente, com um maior enfoque na Ordem de São Francisco. Apresentam, ainda, contribuições dos franciscanos no âmbito da educação não formal, além de suas influências na história, na sociedade e na cultura popular e suas maneiras de expressão que originaram um sincretismo específico.

Ao investigar a atuação mercedária, no período colonial brasileiro, durante sua primeira vinda ao Brasil, compreendido entre 1639 e 1865, partimos da mesma compreensão de Sangenis e Mainka (2019, p. 11) que afirmam que “todas as ordens religiosas contribuíram para constituir a cultura brasileira e a mentalidade de sua população, em regiões distintas e em

períodos diferentes”. E apesar da atuação das outras ordens religiosas presentes no país, existe demasiado acento na ação jesuítica, de modo que os próprios livros didáticos refletem, em uníssono, um flagrante desequilíbrio das pesquisas, tanto na área da História quanto da História da Educação.

Toledo e Barboza (2017) discutem os aspectos pedagógicos da missão franciscana da Província de Santo Antônio no Estado do Maranhão e Grão-Pará em meados do século XVII. Os autores mencionam que os primeiros evangelizadores no Maranhão e Pará foram os franciscanos capuchinhos franceses, que atuaram entre os anos de 1612 e 1615, fortalecendo o projeto de evangelização, catequização e formação elementar dos indígenas, mas não foram os únicos. Anos mais tarde, após a expulsão dos franceses e com a chegada dos frades menores da Província de Santo Antônio de Portugal, a ação destes religiosos deu prosseguimento a ação missionária desenvolvida pelos religiosos franceses.

Ainda, no início do artigo, abordam o Concílio de Trento que expressou uma necessidade de renovação da Igreja, que passo a desenvolver atividades de ensino conforme seus objetivos doutrinários. Uma das ciências que se estabilizou neste período foi a pedagogia com o objetivo de alicerçar os planos tridentinos, ainda que restrita aos interesses da formação de príncipes e nobres. Parcialmente, esse concílio tornou a educação e a pedagogia fundamentos primordiais aos propósitos da Igreja e da formação de uma nova subjetividade. O artigo desses autores teve um enfoque no franciscanismo e nas suas ramificações, mas foram os que mais se aproximaram do meu recorte geográfico e temporal.

Paiva, Bittar e Assunção (2007) trouxeram a resenha do livro Educação, história e cultura no Brasil Colônia (2007). A finalidade do livro era apresentar ao campo científico da área de ciências humanas, principalmente da educação e da história da educação, a produção de pesquisas, assim como seus resultados e debates promovidos nos encontros de apresentação e discussão de trabalhos do grupo de pesquisas – Educação, História e Cultura: Brasil 1549 - 1759 em sua trajetória. De acordo com os artigos supracitados, também chamam a atenção para a falta de pesquisadores, em razão da necessidade de apreço com a história de nossos primeiros séculos, bem como de disciplina de estudo para pesquisar documentos históricos, a amplitude do campo de pesquisa em educação e a necessidade de um tratamento epistemológico que dê materialidade à totalidade histórica dos primeiros anos da formação social brasileira.

Com base em uma abordagem bibliométrica de bibliotecas digitais de teses e dissertações, fica demonstrado que a maioria dos trabalhos se encontram vinculados a programas de pós-graduação: de História, 119 trabalhos; de Educação, 46; de Letras, 16; e de

Antropologia Cultural, 12. A análise bibliométrica possibilitou a afirmação que houve um aumento significativo de pesquisas relacionadas à colônia a partir de 1990.

Silva e França (2020) tratam sobre a música sacra como uma estratégia de aproximação e catequização junto aos povos indígenas para que houvesse uma melhor socialização junto aos colonos. Alguns dos religiosos que se utilizaram deste método foram principalmente os mercedários, carmelitas e os jesuítas. Esta prática ocorreu tanto na cidade de Santa Maria de Belém, quanto nas vilas e missões do interior do estado do Grão-Pará e Maranhão. Apresentam sinais da prática do ensino da música pela Ordem dos Mercedários na conjuntura em que a educação era de total responsabilidade das ordens religiosas. No artigo, desenvolve o modo com que o repertório musical sacro se caracteriza como uma memória musical coletiva nas manifestações e expressões culturais da região.

Oliveira (2020) apura a prática de combinar imagens e palavras, no decorrer do século XVIII, e como isso era assimilado como um emblema no contexto da língua portuguesa. Os elementos essenciais de um emblema abrangem a *pictura* ou figura, a *inscriptio* ou *moto*, e a *subscriptio*, que é um epigrama em latim. A figura também conhecida como *imago* ou *symbolon* simboliza uma ampla gama de motivos que se estende desde a vida cotidiana até o reino animal e vegetal. O *moto* derivado da figura associa-se com o tema do emblema reproduzido na imagem. Em suma, a *subscriptio* elucida e interpreta o que estava representado no emblema.

Nos conventos franciscanos, os elementos decorativos eram cuidadosamente planejados para direcionar o pensamento para assuntos de fé dentro da tradição histórica franciscana e suas interpretações sobre a existência no mundo. Em um contexto em que o índice de alfabetização entre os fiéis católicos era baixo, ao contrário do observado em regiões de expansão do protestantismo, a oratória desempenhava um papel fundamental na formação das ideias religiosas e na disseminação da fé católica. Os livros desempenhavam um papel significativo no aprimoramento das técnicas utilizadas na oratória.

Oliveira (2011) discorrerá sobre a constituição do Estado do Grão-Pará e Maranhão que coexistiram por muitos anos com o Estado do Brasil. O Estado do Grão-Pará e Maranhão englobou o território da região Norte e parte do Nordeste do atual Estado do Brasil. Ambos eram estados coloniais, mas possuíam governos autônomos que se reportavam diretamente à coroa portuguesa, apesar das regras da administração colonial expedidas pelo governo português fossem comuns aos dois estados. Outra característica diz respeito a existência de capitânicas hereditárias no Estado do Grão-Pará e Maranhão que resistiram até a metade do século XVIII, coexistindo com as capitânicas do rei e as governadas por donatários. A

diferença entre as duas era marcada pela divisão gerencial e administrativa que traduzia diferentes formas de poder.

Castro (1968) é o autor do livro *Mercedários no Brasil ontem e hoje*. Este é um livro interno da Ordem em que a história dos mercedários, no Brasil, é dividida em duas épocas, a primeira época, de 1639 a 1865, e a segunda, de 1922 a 1968. Na parte em que trata da “primeira época”, abrangeu a história da chegada da Ordem de Nossa Senhora das Mercês para o Brasil e sua consolidação. Com a proibição do noviciado na América Portuguesa, a falta de religiosos determina o seu fim. Castro (1968) e Silva (1974), em verdade, são um mesmo autor, havendo apenas o acréscimo de um sobrenome em uma das suas obras, Emílio Silva e o outra Emílio Silva Castro. Além disso, o texto da primeira parte corresponde ao mesmo texto em espanhol. Na “segunda parte” foi apresentado o retorno ao Brasil, em 1922, quando foi criada uma prelazia de Bom Jesus Guergueia, com data de 18 de junho de 1920, pela bula do papa Bento XV, e que foi entregue aos padres mercedários.

Silva (1974) também possui um livro em espanhol chamado *La Orden de la Merced en el Brasil y fichas para una bibliografía mercedária*. A obra tem alto valor para os pesquisadores que desejam se dedicar ao estudo da ordem mercedária no Brasil, uma vez que a maior parte do livro apresenta as fichas de pesquisa do autor com preciosas referências sobre a ordem no Brasil, desde a vinda dos mercedários e como ocorreram suas trajetórias e consolidação no Brasil, até a sua decadência com a proibição do noviciado.

Sousa (2011) estuda como se dava o emprego da mão de obra indígena na Amazônia, uma das características marcantes do processo de conquista portuguesa na região e os diversos embates envolvendo colonos, missionários e a Coroa Portuguesa, além das diferentes atitudes adotadas pelas ordens religiosas responsáveis pelo contato com os indígenas. Apresenta também as leis oscilantes criadas pelo Estado português para intermediar conflitos, e nisso acabou criando leis que, ao longo do tempo, se contradiziam nas sucessivas mudanças de posição em relação ao assunto, principalmente, em razão das pressões dos colonos.

Gaby (2018) escreveu em seu artigo *Documentos para a história da prática musical no convento da natalidade do Grão-Pará*, com o objetivo de apresentar novas fontes primárias relacionadas com a prática musical mercedária no Pará, em que coletou documentos, em 2015, na península Ibérica, nas bibliotecas Nacional de Espanha (Madrid) e Nacional de Portugal (Lisboa), na Torre do Tombo (Lisboa), além do Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa) e da Coroa de Aragão (Barcelona). Neste artigo, trabalhou com a música sacra a partir de fotocópias de trechos do *Rituale Sacri Regalis de Militaris Ordinis in Congregatione magni paraensi* um documento de extremo valor histórico para Belém.

Gaby (2019), no artigo *O ritual mercedário do frei João da Veiga e a prática litúrgico-musical dos mercedários do convento do Pará estado da arte*, apresentado no XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, aborda o estado da arte da pesquisa sobre o Ritual Mercedário do frei João da Veiga e a prática litúrgico-musical dos mercedários do convento do Pará. O documento, publicado em Portugal em 1780 para uso dos frades paraenses, foi adquirido pelo pesquisador Vicente Salles em 1995. A pesquisa foi retomada em 2015, com a coleta de diversas fontes primárias em acervos da Espanha e de Portugal.

O estudo destaca a lacuna de um século na história musical mercedária na Amazônia até a publicação do *Rituale*, levantando questões sobre a necessidade desse livro específico após tanto tempo. A análise musicológica identificou diferentes grupos de melodias, algumas tridentinas e outras mercedárias, além de possíveis participações criativas do compilador, João da Veiga. A análise litúrgica do Corpus revelou a presença de 83 documentos musicais ilustrativos das principais festas realizadas no Grão-Pará pela Ordem das Mercês. O trabalho destaca a importância do Ritual Mercedário para o estudo da música colonial na Amazônia e no Brasil, prometendo aprofundar ainda mais os problemas e objetivos levantados para contribuir significativamente com a compreensão desse contexto histórico e musical.

Ao examinar a música sacra através da análise comparativa de melodias, Gaby (2023) utiliza tabelas para evidenciar as semelhanças e diferenças entre os repertórios. Essa metodologia proporciona um entendimento mais profundo das produções musicais, com a identificação de influências, características distintivas e evoluções estilísticas no decorrer do tempo. Ao analisar as melodias, é possível enriquecer a interpretação e apreciação da música sacra, desvelando nuances e especificidades que alargam a compreensão das composições.

Os mercedários desempenham um essencial papel tanto na preservação quanto na divulgação da música sacra ao longo da história, sendo também os responsáveis por conservar tradições musicais e impulsionar a espiritualidade por meio da música. Por ser uma figura importante nesse cenário, o frade João da Veiga é reconhecido por suas significativas contribuições para a música sacra e por seu papel na formação e educação musical. Sua conduta influencia além da prática musical, a compreensão e a valorização da música sacra no contexto religioso e cultural.

Mott (2011), a partir da descoberta de um processo de inquisição na Torre do Tombo, fará uma trajetória do Frei Lucas de Souza, frade mercedário e superior do convento de Belém, e abordará sobre a sodomia praticada por este religioso, o processo que respondeu e as punições que sofreu, bem como o seu destino, até o último momento em que foi possível

identificá-lo. Além disso, apresenta informações importantes sobre uma parte da história relacionada a Belém, aos próprios mercedários e ao seu convento, e aos conflitos políticos existentes na época.

Parada (2011), a partir da perspectiva da Biblioteconomia, apresenta artigo cujo objetivo é analisar o índice geral da biblioteca do convento das Mercês da cidade de Barcelona. Traz contribuições importantes sobre o estudo dos índices das bibliotecas conventuais, particularmente da aludida biblioteca. Parada entende que os estudos da informação subministrada pelos índices são sugestivos e interessantes ao abrir numerosas linhas de investigação, tanto as de caráter bibliométrico – presença de autores, obras, matérias, impressores, ano e edição, idiomas em que estão escritos etc. -, quanto aquelas que analisam os aspectos qualitativos – descobrir quais são os autores mais lidos ou que mais influência exerceram, que linha de pensamento ou de espiritualidade é a predominante, qual a produção literária dos religiosos conventuais, sobre o que escrevem, seu grau de representação no índice, bem como realizar uma história das ideias a partir das ausências ou presenças de determinados autores e matérias. Para a autora, as bibliotecas conventuais existem para dar cobertura informativa, bibliográfica e documental ao desempenho do carisma, da missão e dos propósitos da ordem religiosa. A biblioteca conventual dos mercedários, em Barcelona, se erige como um espaço de relação de diálogo entre livros e leitores, distinta em cada período da história, capaz de desempenhar uma função de suporte à pregação, à cura das almas, à investigação e à docência. O trabalho é uma contribuição bem-sucedida no esforço de aprofundamento do conhecimento da história do livro, das bibliotecas e de suas organizações.

Rasteli e Caldas (2017) fazem um breve resumo de como se desenvolveu a cultura letrada no período colonial. Eles apontam que o alvorecer da história brasileira se principia a partir de 1549 com a instalação do Governo Geral em Salvador. O mesmo período é marcado pelas instalações dos conventos franciscano, carmelita, beneditino e principalmente da Companhia de Jesus. Desta forma, a instrução e as primeiras bibliotecas emergem nos conventos. Os acervos despontam nos interiores das escolas religiosas, nas salas dos mosteiros e, em menor número, nas mãos de particulares. Em fins do século XVI, a quantidade de livros na colônia tem um aumento tendo em vista o colégio estabelecido em Salvador pelos jesuítas. Os autores seguirão discutindo como essa evolução se dá ao decorrer do tempo.

Sousa (2016) descreve no seu texto a exploração do rio Amazonas e a conquista de São Luiz do Maranhão (1614) e Belém do Pará (1616). Ele relata a jornada de Pedro Teixeira

até Quito e sua chegada em Belém acompanhado dos religiosos das Mercês. Nas áreas sob domínio espanhol, os mercedários adotavam um modelo que incluía a criação de escolas próximas aos conventos, a visita às comunidades indígenas, a utilização da música para evangelização e a promoção do culto a Santa Maria das Mercês e a Cristo Redentor. Esse modelo foi transferido para a região amazônica portuguesa, que retornou ao reino de Portugal, em 1640, com o fim da União Ibérica. Para garantir a continuidade do trabalho dos mercedários, o rei de Portugal, D. João, recém-restaurado ao trono, exigiu que os religiosos espanhóis da Ordem lhe prestassem juramento de fidelidade.

Oliveira (2017) discute a presença e atividades dos frades franciscanos na Paraíba nos séculos XVIII e XIX em seu artigo *Os Franciscanos na Paraíba Formação Religiosa, Instrução e Livraria Conventual*. A pesquisa ressalta a importância da educação religiosa dos franciscanos, a estrutura da educação tanto interna quanto externamente nos conventos, e a importância das bibliotecas religiosas. Os frades tinham como principal foco a educação dos noviços, lecionando latim, gramática, Sagradas Escrituras e doutrina católica. O texto ressalta ainda a dedicação dos franciscanos em espalhar a fé entre os leigos, com cerne na educação religiosa. A administração das bibliotecas dos conventos era igualmente um foco, com regras específicas para a aquisição e preservação de livros. A pesquisa emprega documentos como os Estatutos da Província de Santo Antônio do Brasil, as Atas Capitulares da Província de Santo Antônio do Brasil e registros do Arquivo Histórico Ultramarino.

Souza (2008) explora o tema do jansenismo caracterizado pela adoção de um agostinianismo considerado “radical”. Esse agostinismo se evidenciou por meio de disputas relacionadas ao problema da graça divina, que colocavam agostinianos e tomistas em oposição aos jesuítas. No nível eclesiológico, o jansenismo foi marcado pelo episcopalismo e pelo regalismo. Ademais, o jansenismo é conhecido pela sua abordagem rígida à ética cristã. Na América portuguesa, o jansenismo chegou tardiamente, surgindo apenas na década de 1760, mais de cem anos após o início das controvérsias jansenistas em Espanha, nos Países Baixos e na França.

Brito (2021), em *O processo de expulsão dos religiosos mercedários de Belém do Grão Pará em 1784 (1782 – 1804)*, em suas investigações, conta que foi a partir do convento de Belém do Grão-Pará que surgiram o convento do Maranhão e as missões no Piauí no período colonial. Passado século e meio, os religiosos mercedários se verão num processo de expulsão sem tempo para tentar reverter a situação, sendo obrigados uns à exclausura e outros a transferirem-se ao convento de São Luís no Maranhão. A escolha do recorte temporal, até o ano de 1804, ocorre por terem se passado dez anos da expulsão dos religiosos;

contudo, a escolha do ano de 1782 como marco inicial ainda é móvel, porque as pesquisas sobre o processo de expulsão chegam a esta data como sendo o início do pedido do bispo para que os religiosos das Mercês fossem expulsos do Grão-Pará. No estudo dos autos, é apresentado o motivo da extinção dos religiosos do Pará: a fundação e o estabelecimento de um seminário, uma casa pia e um hospital. Todavia, não fica claro o porquê de os religiosos mercedários não terem sido expulsos junto com os jesuítas e o motivo que os fizeram permanecer ainda tanto tempo em Belém do Grão-Pará.

Álvarez (1990), em seu trabalho, tem o objetivo de mapear quantos religiosos viajaram à América espanhola. Em sua investigação, importante para a compreensão de como a Ordem das Mercês se expandiu no continente, considerou somente os religiosos com nome e algum motivo para viajar à América, ainda que se saiba que se passaram mais. A maioria se dirige ao Peru (150) e suas províncias. Outros vão para Guatemala (73) e Santo Domingo (50), poucos foram a princípio para o México (12) e Rio da Prata (15). O assentamento dos mercedários na Nova Espanha foi bem tardio, contudo, foram pioneiros no Peru e Guatemala. As expedições estão repartidas por todo o século, desde os anos 30 a 1600.

Na análise feita pelo autor das expedições mercedárias constantes na lista elaborada por Pedro Borges, descobriu-se que a lista omitia quase todas as expedições com total de 80 missionários. Além disso, havia uma expedição duplicada, a de Alonso Sánchez e 12 companheiros à Guatemala. A evangelização da América se organizou em sua totalidade pelos religiosos das mercês da província de Castela. Não houve religiosos mercedários catalães e aragoneses que viajassem à América apesar da sua importância na Ordem. Em vinte e três casos foram descobertos os conventos em que professavam: 14 Málaga, 2 Jerez e 1 Córdoba, em Sevilha, 3 em Granada, Huete (Cuenca) e Olmedo (Valladolid). Graças aos Padres Perez e Castro Seoane, também se pode conhecer dados da formação intelectual de alguns mercedários que passaram pela América. Tratam-se de registros universitários: 34 religiosos estudaram em Salamanca, 9 em Alacá e 4 estiveram matriculados em ambas. Existem registros também em universidades menores.

Um bom número de religiosos desempenhou cargos internos na Ordem, na América. Dos setenta e cinco averiguados, a maioria são superiores do convento. Os demais se repartiam entre visitantes, provinciais, procuradores e vicários. Deste quantitativo, somente doze constam que participaram no trabalho com os índios. Nove religiosos desempenharam cargos tanto na América quanto na Espanha. Ao que consta, 39 voltaram à Espanha, mas tiveram dificuldade em retornar para América devido à proibição régia.

Fernández (2006) levanta alguns questionamentos, o primeiro: o que levou os religiosos mercedários serem escolhidos pelos reis Isabel e Fernando e enviados para o Novo Mundo? Uma das possibilidades foi o contato direto com três frades que eram capelães reais e pela notícia trazida por Colombo de que existiam diversas tribos com as quais era necessário relacionar-se e evangelizá-las. Os religiosos mercedários estavam acostumados a lidar com grupos de diferentes religiões (os maometanos). Foram escolhidos junto a outras três ordens mendicantes: franciscanos, dominicanos e agostinianos, para a primeira evangelização no Novo Mundo. A segunda pergunta: para além do texto de Anglería⁸, existem autores que não são mercedários atualmente e que reconheçam a chegada dos religiosos no novo mundo? Sim, o historiador Pedro Borges Morán, que trata do período compreendido entre 1508-1520, afirma que, com Colombo, viajavam em 1493, quatro franciscanos, três mercedários, um eremita de São Jerônimo e mais três ou quatro clérigos.

Os mercedários figuram entre os primeiros e em porção equivalente à dos franciscanos que eram numericamente superiores. No terceiro livro de Anglería (1530) existe um registro da presença mercedária no novo continente, sendo este documento aquele mais antigo que os religiosos das Mercês pôde apresentar como um documento sério. Existe ainda um documento no Arquivo Sevilhano de Índias documentando a fundação de um mosteiro mercedário em Santo Domingo, em 15 de julho de 1514. Há registro de uma “Gramática y vocabulario de la Lengua mame” feito pelos religiosos das Mercês. Determinados mercedários conheciam perfeitamente as línguas indígenas. Realizavam um esforço para adaptarem-se às diversas línguas dos nativos e codificarem por escrito o que para eles era somente linguagem oral. Julga-se que tinham um estilo próprio para evangelizar em pelo menos três aspectos: sentido de libertação, risco à própria vida e se apresentarem sempre aos fiéis e índios como filhos de Maria das Mercês, mãe do oprimido, que liberta.

Em 1572, segundo o bispo de Quito, Monseñor de la Peña, em Lita, nem franciscanos nem outros missionários se atreviam a entrar neste povoado, pois tinham fama de serem canibais. E “em 1576 entraram os religiosos das Mercês”. Uns seis anos depois, outro mercedário, Frei Andrés Rodríguez, dá testemunho de como viviam entre esses índios com grande temor e os batizavam atraindo-os “com amor e caridade” apesar do “perigo de suas vidas”. Está documentado que mais de 330 mercedários passaram ao novo mundo, só no

⁸ Pedro Mártir de Anglería (1455-1526) escreveu sobre o descobrimento e a exploração das Américas pelos espanhóis. São da sua autoria as primeiras descrições conhecidas da exploração pelos europeus da América Central e Caribe, publicadas em latim numa série de cartas e relatórios entre 1511 e 1530 em fascículos de dez capítulos designados por “décadas”, depois reunidas numa obra que intitulou *De Orbe Novo (Sobre o Novo Mundo)* publicada em 1530.

século XVI. Mais de 150 foram ao Peru. Os mercedários foram criadores de técnicas que levaram para a prática e documentaram todas elas, o que facilitou sua ação pastoral no começo. Era necessário que fossem criadores de tudo, em um continente com milhares de “tribos” diferentes para evangelizar.

Depois do Concílio de Trento (1545 – 1563), na Nova Espanha, tentaram organizar paróquias e dioceses “ao modo espanhol”. A segunda etapa foi menos criativa que a primeira, e esteve em mãos de somente quatro ordens religiosas. Criaram escola para as crianças em seus conventos, convenceram seus pais para que permitissem que os pequenos convivessem com os mercedários em seus conventos. Os ensinaram a ler e a escrever rudimentos da doutrina cristã. Eles foram os primeiros a povoar mosteiros e os primeiros a ter escolas conforme afirmava uma carta real da audiência de Guatemala a sua majestade em 1554. Quando possível, conviviam um mês com eles, pois ao conhecerem-se melhor, se aceitaram mutuamente, e ambas as partes adquiriam conhecimentos de cada língua ao menos no essencial. Eles evangelizaram nos mercados e criaram missões itinerantes que alcançavam aos marginalizados, outra prática própria que deu bons resultados, pois deste modo ganhavam a confiança daqueles que não eram próximos à igreja e batizavam multidões. Resumidamente, as Mercês souberam encontrar meios originais em concordância com sua experiência secular redentora e libertadora.

Silva Jr. (2014) faz uma análise do livro *Origens da educação escolar no Brasil colonial*. O livro foi distribuído em nove capítulos nos quais os autores apresentam os resultados de estudos que privilegiaram fontes primitivas e o enfoque para o desenvolvimento do tema. É abordada a atuação no campo educacional de ordens religiosas no Período Colonial. No prefácio deste trabalho, o historiador Ronaldo Vainfas começa salientando a inexplicável escassez de trabalhos historiográficos no Brasil concernente à História da Educação no período colonial, uma vez que para ele, a história tem tudo a ver com educação. Sobre este desinteresse, o historiador lusitano Frederico Palomo ressalta que a escassez de trabalhos, no que se refere à educação, também é verificável em Portugal. Revela que as repercussões no contexto historiográfico ibérico são escassas, assim como, o interesse dado ao envolvimento dos demais institutos religiosos nos processos e nas entidades pedagógicas da modernidade. Na apresentação desta obra, os organizadores explicam que o objetivo consiste em tecer uma análise das origens da educação escolar no Brasil, por meio da apresentação de trabalhos que debatam principalmente a colaboração das várias ordens religiosas presentes na América portuguesa.

Os organizadores apontam que, como o próprio título evidencia, os textos tratam das origens da educação formal, pois é necessário considerar que, antes da chegada das ordens religiosas, havia diversas sociedades ameríndias que detinham suas próprias práticas educativas domésticas e sociais não escolarizadas. Na análise da obra, percebe-se que os autores têm uma intenção de querer reclamar um lugar à Ordem estudada. Sem dúvida, a apresentação e a análise das peculiaridades da pedagogia e da forma de atuação desenvolvida por cada ordem neste processo de implantação da educação escolar, no Brasil Colônia, enriquece o estudo e a discussão historiográfica.

Conclui-se que a obra analisada é de suma importância e recomendável, especialmente, para os que pretendem se aprofundar nos estudos concernentes à História da Educação nas Américas, sendo pertinente, e até mesmo indispensável, a todos que se debruçam sobre a discussão acerca do processo de construção e consolidação da educação formal no Brasil Colonial e da educação missionária educativa de ordens religiosas católicas na Europa e nas Américas. A pertinência da produção define o esforço conjunto de diferentes pesquisadores da História da Educação para apresentar variadas perspectivas e abordagens possíveis para novas pesquisas sobre a temática.

Ribeiro (2016) argumenta que, embora oficialmente, a Ordem da Santíssima Trindade e Libertação de Cativos tenha sido estabelecida no Brasil apenas no século XX, estudos indicam a presença de frades trinitários e leigos no país desde o século XVI. Esses integrantes da ordem, em parceria com os mercedários, já nessa época, encontravam-se em terras brasileiras e efetuavam ações variadas de cunho sociais. Eram a favor da supressão do cativeiro da população indígena e negra. No decorrer da averiguação, foram constatadas diversas convivências entre religiosos trinitários e os mercedários no período do domínio português. Também foram analisadas as relações de aproximação e distanciamento em relação às devoções a Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora das Mercês nas Irmandades e Confrarias estabelecidas no Brasil.

Campos (2016) aborda a importância das livrarias dos conventos de Miranda e Mirandela, pertencentes à Ordem da Santíssima Trindade, antes da sua extinção em 1834. A autora destaca a relevância dos livros presentes nessas instituições como apoio à missão dos Trinitários, mesmo que as suas coleções bibliográficas fossem mais modestas em comparação com outros conventos da Ordem. A pesquisa realizada sobre os inventários de extinção das livrarias destes conventos permite enquadrá-los no contexto do movimento reformista do século XVIII no ramo masculino da Ordem da Santíssima Trindade em Portugal.

Gozalo (2016) expõe que, na Espanha, são as Ordens das Mercês e da Santíssima Trindade que desenvolvem a função de redimir cativos. A Ordem Terceira de São Francisco e as obras pias, que têm por objetivo a redenção de cativos, entregam o dinheiro a estas duas ordens para levarem o resgate à diante. Quando os mercedários e trinitários dispunham de dinheiro suficiente e as circunstâncias eram propícias iniciavam os planejamentos e a levavam a termo. Era necessário que se obtivesse a autorização real e o salvo-conduto das autoridades norte africanas. Para além do resgate por troca monetária, também se utilizava do sistema de trocas de um prisioneiro por outro. A troca e o resgate eram vias acordadas entre ambas as partes, através das quais os cativos cristãos podiam recuperar sua liberdade. Mas alguns não resistiram a esperar e tentaram conquistar sua liberdade fugindo. Essa era uma tentativa difícil e arriscada, pois caso o fugitivo fosse capturado, sofreria duros castigos podendo inclusive ser morto.

Bosco (2016) aponta que a história de muitas ordens religiosas fundadas na Europa a partir da Baixa Idade Média tinha sido estudada e reconstruída, quase exclusivamente e excluídas algumas exceções, por estudiosos pertencentes aos próprios institutos religiosos, historiadores e teólogos. Somente a partir dos anos setenta do século XX, com o advento e a primeira afirmação da história social, e depois com os chamados “estudos culturais”, que os historiadores seculares começaram a tomar em mãos os papéis produzidos e guardados por frades, missionários, monges e religiosos regulares de qualquer ordem dedicados às mais diversas obras de caridade e assistência. Essa limitação também dizia respeito aos estudos sobre as chamadas Ordens Religiosas Redentoras ou aquelas fundadas expressamente com o objetivo de redimir prisioneiros cristãos nas mãos de mulçumanos: sobretudo os Mercedários e Trinitários, embora não tivessem sido os únicos a lidar com a libertação de cativos. Chegaram a deter, no mundo ibero-português, quase um monopólio da redenção de cristãos em terras otomanas.

Apenas recentemente, as Ordens Redentoras passaram a ser objeto de debate historiográfico. No que diz respeito aos trinitários, a obra de referência, até quinze anos atrás, era a de Deslandes, em que apresentava uma documentação inédita relativa à centenária redenção desenvolvida por Porres Alonso. O principal mérito da obra foi ter listado os vários catálogos de resgate, contendo os nomes, idades, local de nascimento do cativo liberto, duração da escravidão, preço do resgate que foram elaborados pelos frades das Ordens Redentoras ao final de cada redenção. Em relação aos mercedários, a historiografia relativa à sua atividade redentora permaneceu escassa até muito recentemente: a única informação a esse respeito era contida nas histórias gerais da Ordem, desde as mais antigas como a de

Vazquez Nuñez, até às mais recentes como a Ordem de Santa Maria das Mercês (1997). Nos últimos anos, sobretudo graças à atividade editorial da *Analecta Mercedária*, houve a multiplicação de estudos sobre os resgates realizados pela Ordem, permitindo novas ideias para pesquisa.

Mendes (2016) analisa as vidas de religiosos de Nossa Senhora das Mercês e da Santíssima Trindade e seus contornos hagiográficos. Essas duas Ordens tiveram um papel significativo na disseminação da fé cristã e das práticas espirituais e devotas dos séculos XVI, XVII e XVIII. Essas ações puderam ser testemunhadas através da escuta das vidas de alguns de seus membros que se distinguiam não só pelo rigor das suas práticas espirituais e ascéticas, como também por terem falecido em “odor da santidade”. Entre os portugueses pode-se citar, por exemplo, o V. P. Fr. Antônio da Conceição, religioso trinitário (1658), como também a vida admirável *del Siervo de Dios* Fr. Antônio de São Pedro, religioso professo dos descalços de Nossa Senhora das Mercês, dentre outros membros de ambas as ordens.

Essas molduras não podem ser separadas da estratégia de investimento na promoção, por parte das várias ordens religiosas, dos respectivos santos que foram nomeados ao longo do século XVI, XVII, XVIII, e que cada vez mais, foi fundamentada a preponderância das várias ordens e congregações religiosas: essa foi efetivamente uma valorização e legitimação de cada instituto que não deixou de destacar e alimentar a visitação a um passado glorioso. A literatura de pendor hagiográfico pretendia responder a uma estratégia contrarreformista de afirmação e divulgação doutrinal que procurava preparar o gosto público, principalmente feminino, pelas narrativas profanas e ficcionais, disponibilizando uma espécie de literatura alternativa que refletia também a codificação de modelos que incorporaram o processo de redefinição da santidade elaborada pela Igreja pós-tridentina, assim como o desejo dos autores portugueses em sintonizarem seus congêneres católicos europeus que vinham investindo na divulgação de vidas dos seus santos, de modo a contribuir para sua santidade territorial. O *Agiológio Lusitano* (1652, 1657 e 1666), cujos três primeiros volumes foram da responsabilidade de Jorge Cardoso, compilou várias breves notícias de religiosos mercedários e trinitários.

Arenz (2016), em seu artigo, tem a intenção de retrair o lento e complexo processo da inserção do sistema educacional jesuíta no Estado do Maranhão e Grão-Pará no século XVIII, levando em consideração a sua importância para a consolidação do projeto missionário da Companhia de Jesus na América portuguesa. A implementação dos jesuítas nesta colônia americana foi tardia e lenta devido à instabilidade política e econômica que afligia o Império Português durante o Seiscentos, em razão da ambiguidade jurídica e jurisprudencial no que

diz respeito ao trato dos índios, a principal mão de obra na região. O padre Antônio Vieira, durante sua vinda à Amazônia, foi o primeiro a apontar a necessidade de implantar o conjunto das etapas formativas da Companhia na missão do Maranhão. Visou a dinamizar as atividades da ordem jesuítica, praticamente interrompidas desde a trágica morte do padre Luiz Figueira, que fundou a missão do Maranhão em 1643.

Vieira, desde 1658, insistiu na introdução de um noviciado para candidatos nativos, desde que fossem filhos de colonos portugueses. O noviciado é uma etapa crucial na formação religiosa, pois trata de um tempo de discernimento e amadurecimento espiritual. Já em 1653, Vieira havia observado que ensinar os meninos de origem lusa motivaria alguns a entrar na Companhia, o que seria muito útil por quase todos conhecerem a língua da terra, por já estarem familiarizados com o ambiente tropical, a alimentação, as formas de transporte, a língua nheengatu, doenças e hábitos cotidianos de origem indígena, aspecto que dificultava a vida dos missionários de procedência europeia. Na solicitação ao superior geral da Companhia de Jesus, Goswin Nickel (1584-1664), se mostrou hesitante, sobre aceitar os candidatos autóctones e Vieira demonstra sua decepção, dizendo inclusive que foi o motivo da “perda de alguns bons sujeitos que puderam servir a Companhia, e desesperados aplicaram vocação a outras religiões [ordens Franciscana, Carmelita e Mercedária]”. Também se dirigiu ao superior da missão sobre o mesmo assunto. Naquele período, já não era uma questão complicada a de se estabelecer os estudos no Maranhão. Vieira demonstra um cuidado especial com o ensino das línguas indígenas na adaptação dos neomissionários vindos da Europa. Como forma de tornar os estudos mais eficazes, propôs um método alternativo. Além da possibilidade do aprendizado tradicional por meio de gramáticas e/ou curso intensivo ministrado por um confrade da língua geral, em sala de aula, um estágio de imersão em linguística em algum dos inúmeros aldeamentos próximos aos núcleos urbanos, Belém ou São Luís. Na verdade, tratou-se de um programa adaptado à realidade da região.

O estágio foi considerado como meio mais eficaz, pois a convivência com os índios aldeados no dia a dia da aldeia favorece o rápido domínio do idioma. No entanto, as fontes só falam explicitamente de dois padres que passaram por essa experiência de imersão. Vieira e seus sucessores admitiram os candidatos luso-amazônicos com certa cautela. Entre os que foram aceitos no século XVII, destacam-se os padres Antônio Pereira (1638-1678), da cidade ou das cercanias de São Luís, que chegou a ser mestre de noviços e superior designado da Missão antes de seu falecimento, e Diogo da Costa (1652-1725), natural de Tapuitapera (atual Alcântara), que foi construtor da igreja e vice-reitor do colégio em São Luís. Apesar dos notórios receios na admissão, os candidatos originários da Amazônia foram enviados a Évora

e Coimbra, em Portugal, para desempenharem seus estudos superiores, sendo que alguns deles ocuparam importantes cargos na missão. No entanto, a revolta dos colonos, em 1661, e a revogação do poder temporal dos jesuítas sobre os índios, em 1663, fizeram com que a questão da instalação de um noviciado e das demais questões relativas à formação inaciana fosse adiada até, ao menos, fins da década de 1670.

No próximo capítulo, evidencio a origem da Ordem Mercedária e sua chegada ao Estado do Maranhão, assim como sua expansão.

2 A ORIGEM DA ORDEM MERCEDÁRIA E SUA CHEGADA AO ESTADO DO MARANHÃO

O principal objetivo deste capítulo é tratar da origem e da expansão da Ordem Mercedária pelas Américas, assim como seu apogeu e expulsão.

2.1 Sobre a origem da Ordem das Mercês e sua expansão pelas Américas

A Ordem de Nossa Senhora das Mercês teve origem na Idade Média, sendo fundada no ano de 1218 sob o título de Ordem da Virgem Maria das Mercês da Redenção dos Cativos de Santa Eulália de Barcelona, no Reino de Aragão. Surgiu a partir do clima de fervor cristão no contexto de reconquista da Península Ibérica sob o domínio dos muçulmanos. Foi aprovada pelo Papa em 1235. Por ter sido criada após o IV Concílio de Latrão (convocado no ano de 1212 e celebrado no ano de 1215), que proibiu a criação de novas regras para institutos nascentes, a confirmação pontifícia agregou a Ordem das Mercês ao grupo das instituições que seguiam a Regra de Santo Agostinho. Constituiu-se ao modo de uma ordem religiosa militar, como as demais existentes, cuja finalidade era a defesa da fé e o combate aos infiéis com armas, constituindo corpos de exércitos profissionais bem equipados e militarmente disciplinados. A Ordem das Mercês, especificamente, surgiu para libertar cristãos cativos em poder dos muçulmanos.

A Ordem surge por iniciativa de Pedro Nolasco que, desde muito jovem, aprendeu a negociar com seu pai, Bernardo, um mercador. Será essa mesma atividade comercial que permitirá a Pedro Nolasco o contato com outras culturas e com os cristãos cativos. Antes da fundação da Ordem, Nolasco, desde sua maioridade, e em pleno exercício de suas atividades mercantis, dedicava-se a comprar pessoas cristãs, que se encontravam cativas pelos muçulmanos por causa de sua fé. Junto a alguns companheiros, manteve-se inquieto por causa da libertação dos cativos. Neste primeiro momento, Nolasco e seus companheiros redimiam os cativos com suas próprias economias. Mas os recursos próprios escasseavam e foram obrigados ao trabalho de recolher esmolas, como relata o Padre Francisco Zumel, catedrático de Salamanca:

Perseverando primeiro na oração de Deus, dedicaram-se, depois, cada dia, a recolher esmolas dos fiéis piedosos, pela província da Catalunha e pelo Reino de Aragão, para levar a cabo a santíssima obra de redenção. [...] Todas essas coisas se sucederam no ano de 1203 (ORDEM DAS MERCÊS, 1997. p. 23 - 24).

Durante os anos em que atuava na redenção, sua convicção acerca da importância de seu trabalho ficava cada vez mais forte. Após 15 anos redimindo cristãos cativos, Pedro Nolasco e seus companheiros viam que o número de cristãos cativos não diminuía, pelo contrário, aumentava desmesuradamente. A literatura religiosa menciona que Nolasco teria sido tocado por Maria e percebeu a necessidade de converter o grupo de redentores leigos em uma ordem religiosa com finalidades redentoras

Em 10 de agosto de 1218, foi constituída a nova Ordem Religiosa Redentora de Cativos, bem estruturada sobre a proteção de Maria Santíssima. A fundação contou com o apoio do rei Jaime I de Aragão, visto que já havia uma aspiração da casa real de Aragão em ter uma ordem redentora própria, depois da tentativa fracassada do rei Afonso II com a Ordem do Santo Redentor que não prosperou. Jaime I presenteou a recém-criada ordem com o brasão de armas de Aragão, e o bispo de Barcelona, Berenguer de Palau, que também era um dos conselheiros do rei, por sua vez, presenteou a ordem com a cruz da catedral de Barcelona. O bispo entregou a Pedro Nolasco e seus companheiros a veste branca que portavam, bem como a entrega das regras de Santo Agostinho como norma de vida comum, e deu autorização para que no hábito da Ordem figurasse a marca da sua catedral, a Santa Cruz. Logo depois, Nolasco e seus primeiros religiosos mercedários emitiram diante do bispo a profissão religiosa. O Rei Jaime I, o conquistador, constituiu a Ordem como instituição reconhecida pelo direito civil de seu reino. O monarca, no ato da fundação, como importante rito de passagem, entregou aos frades das Mercês o hábito que, na linguagem das Ordens Militares, é o escudo com as quatro barras vermelhas em campo de ouro, signo próprio do monarca. Este emblema unido à cruz da catedral de Barcelona formaria o escudo mercedário. Foi concedido pelo rei Jaime I, o Hospital de Santa Eulália de Barcelona, que serviria de primeiro convento para os mercedários e de casa de acolhida dos cativos redimidos.

Figura 2 - Escudo Mercedário



Fonte: Site oficial Mercedários, 2024.

A Ordem fundada por Pedro Nolasco antes das constituições de 1272 teve várias denominações, porém o título foi definido como Ordem da Virgem Maria das Mercês da Redenção dos Cativos. A finalidade da Ordem era visitar e libertar os cristãos que estavam em poder dos sarracenos ou de inimigos da lei de Jesus Cristo. Todos os frades deveriam estar dispostos a entregar suas vidas como Jesus Cristo a entregou. Os dados da fundação estão recolhidos na carta de 11 de janeiro de 1358 enviada pelo rei Pedro IV, o cerimonioso, ao papa Inocêncio IV, e conservado até os dias atuais no arquivo da Coroa de Aragão. Pedro Nolasco não foi sacerdote, porém existe a possibilidade de que houvesse entre eles no dia da fundação algum presbítero para exercer a função de capelão. Oficialmente, Nolasco e seus frades foram constituídos em ordem religiosa redentora de frades leigos e adquiriram novo ânimo para dar continuidade ao fervor com suas peregrinações de caridade pedindo e esmolando para redenção de cativos em terras sarracenas.

Ao situar a ordem mercedária em relação às outras ordens de vida comum aprovadas pela Igreja:

Não se podia classificar como Ordem monástica de vida comum contemplativa como os beneditinos, cartuxos, cistercienses e premonstratenses, porque não era a contemplação o seu objetivo; nem como Ordem mendicante de vida ativa como os franciscanos, agostinianos, dominicanos e carmelitas, pois todos esses mendigavam dos fiéis o necessário para sobrevivência em troca de serviços apostólicos; nem como Ordem religiosa redentora clerical com os trinitários, pois foi constituída segundo a documentação por frades leigos. A Ordem de Santa Maria das Mercês era uma Ordem laica de vida ativa em comum, cuja finalidade era a defesa da fé, mediante redenção ou resgate (ORDEM DAS MERCÊS, 1997. p. 30).

Ao buscar semelhança com outras instituições religiosas aprovadas em 1218 a Ordem das Mercês seria mais parecida com as ordens militares, as quais tinham por finalidade combater o infiel com armas.

Tinham o escudo formado heraldicamente pela Cruz branca sobre o fundo vermelho da catedral de Barcelona, e pelas armas reais do rei Jaime I, que participou de sua fundação. O uso de cavalos por cada frade, de sapatos como os templários. O título de Mestre para o hierarca supremo da Ordem denominação que somente as Ordens militares usavam; de *Lugar-tenente* do Mestre, para os representantes do mesmo nas distintas dioceses e regiões; de *Prior*, para o superior de Barcelona; de Comendador, para o encarregado da comenda ou da casa, que só as Ordens militares usavam. [...] As Constituições mercedárias de 1272 foram redigidas tendo em vista as das Ordens militares. Há disposições não só inspiradas, mas sim copiadas das santiaguistas. O rei Jaime II, em confirmação de Arnaldo de Amer como Mestre-Geral, afirma que as Ordens dos hospitalários, templários, calatravos e uclesenhos (São Tiago), têm regra semelhante à das Mercês (ORDEM DAS MERCÊS, 1997. p. 31 - 32).

As constituições mercedárias de 1272, redigidas tendo em vista as das ordens militares, como se leu no texto acima, foram copiadas das santiaguistas⁹. O rei Jaime II, em carta de 4 de janeiro de 1301, solicitava a Bonifácio XVIII a confirmação de Arnaldo Amer como mestre geral. Afirmava que as ordens dos hospitaleiros, templários, calatravos e o uclesenhos tinham regras semelhantes à das Mercês. O uso das armas por parte dos frades mercedários, sem escândalo de cristãos nem de mouros, na obra da redenção de cativos e poder dos pagãos, é outro ponto de semelhança entre a Ordem das Mercês com as ordens militares. Ainda que pusessem ênfase na guerra com o infiel, o outro ponto de semelhança das Mercês com as ordens militares buscava salvar a fé dos cristãos cativos resgatando-os, pacificamente, e utilizando armas somente quando fosse necessário para a defesa da redenção.

A ordem estava organizada em: mestre, lugar tenente do mestre e comendador, frades leigos e frades clérigos, donatos, irmãs e o capítulo geral. O primeiro era o cargo mais alto, que foi desempenhado por Nolasco desde a fundação da Ordem até sua morte. Foi por pedido dele à Santa Sé que os sucessores no cargo de mestres da Ordem fossem escolhidos por eleição. O cargo de lugar-tenente, também chamado de comendador, era de grande importância, já que seria o responsável em caso de ausência do mestre. Quanto aos frades laicos e clérigos, importante dizer que, durante os cem primeiros anos de existência da Ordem, por se tratar de instituto laico, o governo, em seus distintos estamentos, era exercido por frades laicos, não ordenados. No entanto, existem registros históricos de alguns clérigos e sacerdotes, já no tempo do fundador da Ordem, que faziam parte da Ordem.

Os donatos eram seculares que estavam a serviço da comunidade e participavam dos bens espirituais e temporais da Ordem e também viviam nas casas religiosas. As irmãs eram mulheres de condição social abastada, que dispunham de recursos para viver em suas próprias casas e, com o espírito redentor, consagravam-se totalmente ao serviço de Deus. Já em 1272,

⁹ Trata-se das constituições da Ordem de Santiago, criada em 1175 pelo rei Fernando II de Leão e empregada para o combate aos mouros.

há uma regulamentação para a admissão de irmãs. O capítulo-geral era a assembleia realizada para representar toda a Ordem, instância deliberativa máxima, durante a qual havia a entrada de novos frades, a eleição do mestre e a nomeação dos comendadores e demais cargos de governo.

A Ordem de Nossa Senhora das Mercês foi escolhida pelos reis católicos Isabel e Fernando para serem enviados para a América. Um dos possíveis motivos para o envio destes religiosos para o novo mundo era a habilidade de lidarem com grupos de diferentes religiões. O documento mais antigo e que se pode apresentar como um registro da presença mercedária consta no terceiro livro de Anglería (1530) onde há documentação de um mosteiro fundado em Santo Domingo, em 15 de julho de 1514. Para além do texto de Anglería, o historiador Pedro Borges Morán, dedicado à historiografia eclesiástica americana, afirma que, com Colombo, em 1493, viajavam quatro franciscanos, três mercedários, um eremita de São Jerônimo, três ou quatro clérigos (Morán, 1997).

Conforme a investigação realizada por Álvarez (1990) que buscava mapear os religiosos e os motivos que os traziam para América observou que a maioria se dirige ao Peru (150) e suas províncias. Outros vão para Guatemala (73) e Santo Domingo (50), poucos foram a princípio para o México (12) e Rio da Prata (15). Em sua investigação considerou somente os religiosos com nome e algum motivo para viajar à América, ainda que se saiba que se passaram mais. O assentamento dos mercedários na Nova Espanha foi bem tardio, contudo, foram pioneiros no Peru e Guatemala. As expedições estão repartidas por todo o século, desde os anos 1530 a 1600.

Os historiadores espanhóis e da América espanhola (Álvarez, 1990; Morán, 1997) observaram que a presença dos mercedários teve início gradualmente, em uma primeira fase entre 1493 e 1508, sendo apenas na segunda fase, de 1508 a 1520, que se consolidou e evoluiu. Entre esses, encontravam-se conquistadores do México, América Central e também Peru, que por sua vez percorreram o império espanhol com as pessoas de Pizarro e Cortés.

A começar de Nicarágua, em 1527, empreenderam a realizar missões na América Central. Posteriormente em 1536, instituíram o convento de Guatemala, estabelecendo assim um segundo foco. Com a conquista do Peru entre 1531 e 1533, iniciou-se a terceira fase de expansão da Ordem pela América do Sul, estabelecendo-se definitivamente em Quito. Através da reforma das constituições e da liderança do vigário geral, conseguiram manter sua presença até 1771, quando uma ordem real determinou o fechamento de conventos, mosteiros e casas religiosas com menos de 8 religiosos. Nas regiões espanholas da América do Sul, os mercedários fundaram as seguintes províncias em 1564 - Guatemala, 1564 - Los Reyes ou

Lima, 1566 - Chile, 1593 - Tucumán e Rio da Prata, 1604 - Antilhas e Venezuela, 1615 - Quito e 1616 - México.

O Pontífice Inocêncio XI em sua bula *Militantis Ecclesiae* de 15 de maio de 1687 deu aos mercedários pleno poder para reformar suas leis na forma e no conteúdo. Para realizar esta nova codificação, foi nomeada uma comissão que, no final de 1691, pôde apresentar o texto novas constituições à Sé Apostólica. O Papa Inocêncio XII sancionou a bula *Ex innuncto nobis divinus* em 7 de setembro de 1691, que entrou em vigor em 1692. Essas constituições foram deferidas pela Santa Sé sem discussão prévia no capítulo geral. Eles também são chamados de Constituição Matritenses por causa do local que foi efetuado.

Do seu título reconhece-se uma nova terminologia: constituições dos frades da Sagrada e Real Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês, redenção dos cativos. O fim era claro: libertar os cativos da tirania pagã. Insistiu-se que a fundadora da associação foi Maria.

As ordens Mendicantes tinham nas suas regras a observância da estrita pobreza, não só dos religiosos, mas também dos conventos e da instituição enquanto tal. Ele supre as necessidades de seu sustento solicitando esmolas para os crentes ao nascerem no século XIII, expressando o ideal de pobreza. O primeiro grupo foi constituído pelos carmelitas, franciscanos, dominicanos e agostinianos. Os trinitários, irmandade redentora, usaram um terço das esmolas para redenção. A Ordem das Mercês gozou durante muito tempo de todos os privilégios das ordens mendicantes, concedidos por diversos pontífices; no entanto, foi o Pontífice Bento XIII que, pela bula *Aeternus Aeterni Patris* de 8 de julho de 1725, declarou a fraternidade mendicante sem deixar de ser redentora, pois desde suas origens possuía bens para resgatar cativos.

Em 1770, a Ordem das Mercês era constituída de:

229 conventos com 4.495 religiosos, nas seguintes províncias: Aragão 27 conventos e 590 religiosos, Castela 20 conventos e 589 religiosos, Valência 15 conventos e 430 religiosos, Andaluzia 22 conventos e 705 religiosos, França 16 conventos e 81 religiosos, Paris 3 conventos e 23 religiosos, Itália 7 conventos e 75 religiosos, Sardenha 5 conventos e 70 religiosos, México 20 conventos e 427 religiosos, Santo domingo 7 conventos e 148 religiosos, Guatemala 17 conventos e 161 religiosos, Quito 10 conventos e 145 religiosos, Lima 15 conventos e 271 religiosos, Cuzco 12 conventos e 310 religiosos, Tucumán 12 conventos e 227 religiosos, Chile 16 conventos e 174 religiosos, Maranhão 6 conventos e 70 religiosos (ORDEM DAS MERCÊS, 1997. p. 178).

2.2 Circunstâncias da chegada dos primeiros mercedários a Belém do Pará

A chegada dos primeiros frades mercedários à Amazônia, no ano de 1639, é cercada de uma série de acontecimentos históricos, com ramificações internacionais que envolvem outras nações europeias, além de Portugal. A conquista e a ocupação da região amazônica iniciam-se no período dos Felipes, tempo em que vigia a União Ibérica. Segundo Boxer (1969, p. 118), “o império colonial ibérico, que durou de 1580 a 1640, e que se estendia de Macau na China, a Potosi no Peru, foi o primeiro império mundial onde o sol nunca se punha”.

França, Inglaterra e Holanda opunham-se às pretensões de domínio cada vez mais alargado da Coroa Ibérica unificada. A invasão holandesa no Nordeste brasileiro e os ataques às possessões portuguesas na costa Africana e no Oriente, e de ingleses e franceses em todo o Império, levaram à queda dos preços do açúcar, das drogas e especiarias, agora chegadas em massa ao Havre, Londres ou Amsterdam. E, mais grave ainda, afetaram o fornecimento de escravos (Teixeira da Silva, 2016).

Nas Américas, comerciantes ingleses, franceses e holandeses também atrapalhavam a ocupação ibérica da região (Wehling, 1999). Passaram a investir na ocupação de territórios no Mar das Caraíbas e no norte do continente sul-americano, entre os deltas do Rio Orenoco, na atual Venezuela, e do Rio Amazonas. A presença desses estrangeiros impossibilitava que Madri realizasse a união de suas fronteiras coloniais costeiras (Mauro, 1991).

Consta que em 1604, Daniel de La Touche, Senhor de la Ravardière, o mesmo nobre que, em 1612, comandaria a expedição francesa com o objetivo de estabelecer a chamada França Equinocial no Maranhão, havia explorado as costas da Guiana com o navegador Jean Mocquet. Após explorar a costa e penetrar nos rios Oiapoque e Caiena, retornou a sua pátria. (Azevedo, 1893).

Em março de 1612, nova expedição liderada por Daniel de La Touche partiu da França, agora, com destino ao Maranhão. Nessa época, o já arrojado explorador reuniu informações suficientes para abandonar as pretensões de ocupar a Guiana e preferir o território do Maranhão, certamente, muito mais fértil e adequado à colonização. Obteve carta patente em outubro de 1610 autorizando-o a fundar uma colônia ao sul da linha equinocial (Azevedo, 1893).

É possível que seus planos tenham sido adiados em decorrência da morte do Rei Henrique IV, no mesmo ano de 1610. No entanto, a empresa marítima principiou o interesse

de particulares calvinistas, como o banqueiro Nicolau de Harley e François de Rasily, que, em comum acordo com a Coroa francesa, financiaram o empreendimento. Em março de 1612, partiram do porto de Cancele, na Bretanha, cerca de quinhentos colonos a bordo de três navios, sob o comando de Daniel de La Touche. Em 08 de setembro de 1612, franciscanos capuchinhos que acompanhavam os franceses, rezaram a primeira missa e, a seguir, os colonos iniciaram a construção de um forte na ilha escolhida para se fixar. O forte, denominado São Luís, prestou homenagem ao soberano, Luís XIII de França (1610-1643).

Mal chegadas a Madri as notícias sobre a investida francesa, em 1613, Felipe III, de Espanha - Felipe II em Portugal - ordenou ao governador do Brasil, Gaspar de Sousa, que se fixasse em Olinda, para melhor acompanhar e comandar as iniciativas destinadas a expulsão dos invasores, e seguir adiante na descoberta e conquista da região, genericamente chamadas de *terra do Rio das Amazonas*.

Após a realização das ações militares, cuja culminância foi a batalha de Guaxenduba, em novembro de 1614, estabeleceu-se uma trégua de quase um ano entre portugueses e franceses. No entanto, Felipe III, em negociações com o Rei da França, defendeu os interesses lusitanos e se negou a abrir mão de São Luís. Em novembro de 1615, os franceses foram expulsos em definitivo e embarcados de volta à França.

O insucesso da fundação da França Equinocial, no Maranhão, não inibiu o intento de franceses a ocupar outros espaços geográficos, agora, mais ao norte, entre o Rio Amazonas e o Rio Orenoco. Em 1626, realizaram uma primeira tentativa de colonização ao longo do Rio Sinnamary. Em 1634, fundaram a cidade de Caiena, ao norte do Amapá, na atual Guiana Francesa. A partir do porto de Caiena, os franceses realizaram incursões ao longo da costa, em direção ao sul, até o delta do rio Amazonas, onde intencionavam fixar posição. Mas os franceses não estavam sós. Ingleses e holandeses também disputavam os mesmos territórios, assim como tentavam se estabelecer no vale do rio Amazonas.

A ligação fluvial entre a foz do rio Amazonas, no Atlântico, e os Andes punha em risco as minas de prata do Peru (Teixeira da Silva, 2016). Trata-se, portanto, de verdadeira ameaça à segurança do império colonial espanhol na América. O controle da foz do Amazonas era o único meio para expulsar os invasores e conter a penetração dos concorrentes estrangeiros. A conquista e a colonização do Maranhão tornaram-se importante política colonial de Felipe III de Espanha, havendo o monarca a entregar aos portugueses a missão militar.

Ante a permeabilidade das fronteiras entre América lusa ou espanhola, a linha divisória estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas parece perder sentido no tempo da unidade

política do período filipino. Em certa medida, portugueses e espanhóis moviam-se em um espaço colonial comum, não significando que fosse pacífica a conciliação dos interesses entre ambas as nações.

Mas no caso da Amazônia, houve mútua conveniência. O governo de Madri, não tendo outra forma mais adequada de expulsar os estrangeiros, garantir o domínio dos territórios e proteger seus interesses ameaçados, valeu-se dos portugueses e autorizou-lhes, cada vez mais, a penetrar em direção ao interior do continente. Por sua vez, os portugueses não mediram esforços para cumprir as determinações reais na penetração e exploração da bacia amazônica, o que muito os favorecia.

Pelo Tratado de Tordesilhas a linha de separação das duas coroas passava pelo estuário, ou muito próximo de Belém. Para maior facilidade do desenvolvimento do território os portugueses agiam em interesse comum com os castelhanos, por isso Portugal se achava sob o domínio de Espanha. Esse fato fez com que a nação portuguesa, que mantinha as suas tradições, os seus hábitos e certa autonomia, se esforçasse em decifrar o mistério, que se encerra rio acima, e em tomar posse das terras em nome da Espanha para Portugal. Depois que alcançou a independência, os territórios explorados e conquistados ficaram incorporados ao patrimônio português (Jobim, 1957, p. 26).

A fundação de Belém, após a conquista de São Luís, por ordem expressa do Rei, foi um dos atos que deram legalidade ao alargamento da Amazônia lusa. Conforme Caio Prado Júnior (1971), a fundação de Belém, em 1616, foi fortemente fomentada por razões políticas e estratégicas com a intenção de monitorar a vasta região da Amazônia. A constituição de um núcleo urbano deveria funcionar como um marco de posse e de defesa da imensa bacia amazônica contra as investidas dos estrangeiros. A construção do Forte do Presépio, núcleo original da cidade de Belém, assegura o objetivo. Assim, foi iniciada uma lenta penetração pela intrincada rede hidrográfica amazônica.

Em 1621, como parte das mesmas determinações de conquista e ocupação da Amazônia, Felipe III, de Espanha, cria o Estado do Maranhão, entidade autônoma, politicamente independente do Estado do Brasil e com governo próprio instalado em São Luís, respondendo diretamente à Metrópole. O novo Estado estendia-se do Rio Oiapoque ao Cabo de São Roque, compreendendo as capitânicas do Pará, Cumã, Maranhão e Ceará (Loureiro, 1978). Cabo do Norte, chamado pelos franceses de Cabo D'Orange, atual estado do Amapá, na época da criação do Estado do Maranhão, era uma região ainda inexplorada pelos portugueses e estava ocupada pelos ingleses, holandeses e franceses. Uma das medidas para permitir a conquista e a expulsão dos estrangeiros foi transformá-la em capitania particular, doada ao desbravador português Bento Maciel Parente, 1637. Todavia, extinguiu-se após a

morte de seu donatário em 1642, quando o território foi reincorporado à Coroa e integrando à capitania do Pará (Handelmann, 1982).

Para uma melhor compreensão geográfica, o novo Estado do Maranhão abrangia os atuais estados do Ceará, Piauí, Maranhão, Pará, parte do Amazonas e Amapá, compreendendo toda a costa norte e quase todo o vale amazônico. O Estado do Brasil, por sua vez, era constituído pelas capitanias pertencentes à Coroa, do Rio Grande do Norte, até a capitania de São Vicente, e pelas demais capitanias privadas.

Eis, portanto, a situação histórica que precedeu a chegada dos mercedários em Belém, tempo em que os reinos ibéricos unificados sob um único monarca, travavam grandes disputas políticas, geográficas, comerciais e diplomáticas com outras nações europeias.

2.3 A Expedição de Pedro Teixeira em que vieram os frades mercedários de Quito a Belém

A vinda dos mercedários de Quito para Belém deve-se, sobretudo, à fantástica expedição de Pedro Teixeira ao Vice-Reino do Peru. Em 28 de outubro de 1636, a partir de Belém, iniciou uma viagem de exploração pelos rios amazônicos em direção a Quito, no Equador. Ao iniciar a viagem, liderava mais de 1.200 homens, entre militares, índios e colonos, sem contar mulheres e crianças indígenas que acompanhavam o grupo, embarcados em mais de 50 grandes canoas.

Dois anos após a partida, e tendo cumprido o objetivo de atingir Quito, Pedro Teixeira regressou a Belém como o maior conquistador da Amazônia luso-brasileira. Se não tivesse ocorrido a expedição rio acima, seguramente teria sido realizada por espanhóis rio abaixo, conforme veremos a seguir, e a atual Amazônia brasileira seria conquistada para a Espanha.

A própria expedição de Pedro Teixeira é motivada por acontecimentos inusitados protagonizados por missionários franciscanos do convento de Quito. Segundo a narrativa de Azevedo (1901), em 1636, os frades franciscanos intentaram alargar o campo espiritual de sua atuação, de modo a se embrenhar na região de confluência dos rios Napo e Aguarico, para fazer maior número de cristãos entre os índios denominados de Encabelados¹⁰. Os frades franciscanos receberam escolta de poucos soldados comandada por Juan de Palácios. A

¹⁰ Segundo Azevedo (1901, p.29), “os espanhóis designavam assim esta nação, pelo costume de homens e mulheres deixarem crescer os cabelos de forma tal, que lhes caíam abaixo dos joelhos”.

relação com os índios, inicialmente, foi muito cordial; mas em pouco tempo a discórdia foi estabelecida.

Severidades dos missionários, ou, como allegam estes, violencias dos soldados, levantaram os índios em armas. Saíu-lhes ao encontro Palacios, de espada e rodella, e foi morto por elles. Varridos por uma descarga de arcabuzes, sumiram-se os matadores nos bosques. Mas já os militares desanimavam da resistencia e os religiosos da conversão; por isso decidiram refugiar-se em logar mais seguro, enquanto aguardavam soccorros. Da gente armada sáe então um aventuteiro portuguez, de nome Francisco Fernandes, com extranhas propostas. Estivera no Grão-Pará, onde, a seu ver, se iria dar, baixando pelo Napo. Lá colhera noticia de que, por aquelles rios, se encontrava o El-Dorado, e a Casa do Sol; descoberta que, realizada, satisfaria as ambições mais intensas. (Azevedo, 1901, p. 29).

Não havendo credulidade de todos no que propunha Francisco Fernandes, parte dos missionários retornaram a Quito. Bernardo Pereira de Berredo (1749) não menciona Francisco Fernandes, muito menos as suas propostas, mas relata que os religiosos sacerdotes com a maior parte dos soldados retornaram para Quito; enquanto dois frades laicos com mais alguns soldados abandonaram o Aguarico ou rio do Ouro, e tomando o rumo do Napo, embarcados em uma pequena canoa, desceram as correntezas na incerteza de seu destino, ou como disse Berredo (1749, p. 289), “encomendaram a sua fama às precipitadas correntes do (rio) das Amazonas”. Desses últimos, segundo Anísio Jobim (1957), faziam parte os dois religiosos leigos, Frei Domingos de Brieva e Frei André de Toledo; o português Francisco Fernandes, que dizia conhecer o Pará; seis praças espanholas e alguns índios.

Muitos dias depois, chegaram ao forte de Gurupá¹¹, para surpresa dos portugueses.

Famintos, semi-nús, hypnotizados pelo terror dos selvagens, mal sabiam dizer por onde vinham, que terras tinham atravessado. Perdidos na solidão immensa, assombrados do volume das aguas, por vezes agitadas como as do oceano, receosos de algum encontro funesto com tribus indomitãs, consideravam milagroso o salvamento (Azevedo, 1901, p. 30).

Contaram os frades que, antes de se verem salvos, por seus cálculos, teriam caminhado duzentas léguas, quando se depararam com nova região populosa habitada por índios omaguás; esses, além de dóceis, forneceram-lhes mantimentos. E continuando sempre a descer as águas caudalosas, “não viram o El-Dorado nem a casa do Sol, mas na bôca do Tapajós lhes saíram ao encontro os índios bravos, e os despojaram de tudo que traziam. Ainda combalidos do susto, receberam, como benção do céo, o agasalho dos portuguezes”, conclui Azevedo (1901, p. 30).

¹¹ Gurupá está localizado no nordeste do Pará, na zona fisiográfica do Marajó e ilhas e era o posto mais avançado dos portugueses na região.

Os viajantes foram conduzidos a São Luís, onde se encontrava o governador Jacome Raymundo de Noronha. Após ouvir os relatos dos fugitivos, viu-se este obrigado a empreender a cabal exploração do rio, conforme a corte houvera lhe recomendado por diversas vezes. Um dos frades partiu para a Europa para dar parte do sucedido ao governo; o outro, Frei Domingos de Brieva, ficou para servir de guia à projetada expedição que seria liderada pelo capitão Pedro Teixeira¹².

Informa Azevedo (1901, p. 31) que “preparou-se uma armada de quarenta e sete canoas, a maior parte de grande porte; mil e duzentos índios de remo e peleja, mais de sessenta soldados portugueses, as guarneciam; contando as mulheres e crianças, ascendia o numero total a duas mil e quinhentas almas”. O objetivo era fazer o caminho inverso, até chegar a Quito.

De Gurupá, onde se juntaram todas as unidades da expedição, partiram em 17 de outubro de 1637. A viagem não foi fácil. A começar pelo frade e os demais soldados castelhanos recém-chegados que não eram, na verdade, excelentes guias. Mas a agudeza de Pedro Teixeira e os esforços de seus auxiliares suplantaram a incapacidade dos improvisados pilotos. À medida que a jornada avançava, minguava a fidelidade dos indígenas que integravam a expedição. O trabalho era árduo, as privações contínuas e a incerteza da aventura esmoreciam os ânimos. A bem da verdade, afirma Azevedo (1901, p. 32), “[...] só violentados iam ali os indígenas. [...] A muitos prostrava a doença e desses bastantes sucumbiam; dos que restavam válidos eram quotidianas as deserções”.

Passados quase dez meses, em 15 de agosto de 1638, aportou Pedro Teixeira no Payamino, afluente do Napo. De lá se deslocou por terra em direção a Quito. Houve grande alvoroço com a chegada dos viajantes à cidade; e não foi menor o espanto com a volta do religioso franciscano frei Domingos de Brieva, que todos julgavam morto. Ao encontro de Pedro Teixeira vieram as pessoas mais graduadas de Quito. O governador foi avisado em Lima e levaram-lhe o roteiro da viagem e a planta do rio que passava a se chamar São Francisco de Quito “porque a nova descoberta se deve à ordem seraphica; e porquê da cidade correm as águas (tal era a idéia dos navegantes) directamente até ao mar” (Azevedo, 1901, p. 33).

¹² Sobre Pedro Teixeira, escreve Azevedo (1901, p. 31): “Soldado de fortuna, tinha chegado ao Maranhão com a armada de Jeronymo de Albuquerque, que expulsou os francezes. Distinguiu-se na batalha de Guaxenduba; acompanhou Francisco Caldeira Castello Branco na expedição ao Grão-Pará; e, combatendo os invasores, tomou parte, de 1616 a 29, em todos os sucessos referentes ao definitivo estabelecimento e segurança da colonia. [...] A prudencia da idade madura juntava a indomita coragem dos annos juvenis, com o vigor proprio da sazão, em que o organismo humano attinge o maximo desenvolvimento. Estes dotes lhe permittirãam levar a cabo, sem embaraço, uma empresa difficil, em que outros, menos fortes ou ditosos, tinham antes succumbido”.

Pedro Teixeira, segundo Berredo (1749), teria deixado Quito no dia 16 de fevereiro de 1639. Sua chegada em Belém se deu em 12 de dezembro de 1639. No caminho de descida, fundou o povoado de *A Franciscana*, em homenagem aos missionários franciscanos que atuaram naquela região, sito a vinte léguas abaixo do rio Aguarico, chamado do Ouro. Berredo (1749, p. 299-301) transcreve o auto de posse que se está registrado nos livros da Provedoria de Belém do Pará e Senado da Câmara, datado de 16 de agosto de 1639. O marco estabelecido por Pedro Teixeira em *A Franciscana* permitiu o alargamento do território da Amazônia lusa e sua posterior legitimação. Os tratados de Madri (1750) e de Santo Ildefonso (1777) reconheceram que parte considerável da Amazônia era domínio de Portugal.

Figura 3 - Conquista do Amazonas¹³



Fonte: Museu Histórico do Estado do Pará, 2024.

As autoridades castelhanas do Vice-Reino do Peru temiam que os holandeses que ameaçavam o Maranhão e a costa brasileira pudessem fazer o mesmo caminho dos portugueses rio acima. Por despacho de 10 de novembro, o Vice-Rei ordenou que a armada portuguesa fosse fartamente fornecida de munições de guerra e voltasse ao Pará pelo mesmo caminho e fosse acompanhada por duas testemunhas escolhidas “das de melhor opinião para que como testemunhas de vista, pudesse grangear a sua relação, na Corte de Madrid, o mais inteiro credito” (Berredo, 1749, p. 290).

A decisão sobre quem seriam as testemunhas a acompanhar o retorno da expedição de Pedro Teixeira foi prolongada e cercada de polêmicas. Para o escândalo dos franciscanos, foram escolhidos dois padres da Companhia de Jesus para acompanhar Pedro Teixeira. Assim, relata Azevedo (1901, p. 33-34):

¹³ O quadro de Antônio Parreiras representa a expedição de Pedro Teixeira, especificamente a fundação da Vila Franciscana, marco da extensão territorial luso-brasileira na Amazônia.

Não devemos esquecer o intermedio comico da viagem: a disputa entre franciscanos e jesuítas, pela honra e proveitos da descoberta. Entrava nas instrucções do vice-rei o mandarem-se á côrte de Madrid pessoas de autoridade e lettras bastantes que; acompanhando a expedição na baixada, servissem de fiscaes. Offereciam-se para o encargo pessoas das mais qualificadas do districto; com direitos adquiridos requérian para si os franciscanos; mas pertenceu a palma aos jesuítas. Com grande escandalo dos frades menores, a Real Academia de Quito elegeu para a honrosa missão os padres André de Artieda e Christovam de Acuña¹⁴ da Companhia. [...] Não obstante, escassa gloria adquiriu para si a principal personagem della. O nome do jesuita sobrepoz-se ao de Pedro Teixeira na memoria da posteridade; os leigos franciscanos desapareceram; do soldado Francisco Fernandes, que teve a afortunada idéa de imitar o desertor de Pizarro, ninguem sabe. O proprio rio perdeu a denominação passageira, que recordava um facto, em que tomara parte a gente seraphica. Christovam de Acuña não desprezou a lenda das amazonas; avigorou-a, pelo contrario, com testemunho novo.

Pois como se sabe, o Padre Christoval de Acuña, ao publicar em Madri, no ano de 1641, a sua relação intitulada *Nuevo Descubrimiento Del Gran Río de Las Amazonas* construiu uma narrativa que - não obstante fornecer preciosos detalhes sobre a viagem de Pedro Teixeira, e que serão uma das principais fontes de autores como Berredo e Azevedo, por nós, aqui, bastante citados, - arvora-se da prerrogativa de testemunha ocular da história para apagar e moldar os fatos com o claro objetivo de tornar patente as glórias da Companhia de Jesus.

Finalmente, sem grande alarde, é Berredo quem anuncia que, além dos padres da Companhia, acompanharam a nova empresa de Pedro Teixeira, em retorno a Belém, quatro religiosos mercedários:

[...] Padres Fr. Pedro de la Rua Cirne, Fr. João da Merce, e Fr. Diogo da Conceição, e Superior dos tres Fr. Affonso de Armejo, Religiosos da Ordem Calçada de Nossa Senhora das Mercês; dos quaes morrendo o ultimo, e hum dos Companheiros no mesmo caminho, foy depois Fr. Pedro o seu Fundador nas Cidades de Belem do Pará, e S. Luiz do Maranhão (Berredo, 1749, p. 294).

O Padre Acuña não escreve uma só linha sobre os mercedários que com ele viajaram até Belém.

Vendo Pedro Teixeira a grande veneração que gozava a Ordem de Nossa Senhora das Mercês em Quito, por terem sido os mercedários os primeiros propagadores da fé, desejou levar consigo relíquias da Ordem para Belém onde pensou que os frades poderiam fundar um convento. Pedro Teixeira, por requerimento entregue ao Provincial da Ordem das Mercês, em 24 de janeiro de 1639, formalizou o seu desejo de que os frades pudessem servir na missão, muito necessária no Grão-Pará. O referido requerimento consta transcrito no manuscrito intitulado *Notícia da fundação do convento de Nossa Senhora das Mercês desta*

¹⁴ Berredo, ao invés de Acuña, grafa o sobrenome do jesuíta de Cunha. Na obra original do padre jesuíta *Nuevo Descubrimiento Del Gran Río de Las Amazonas* o nome do autor é grafado Christoval de Acuña.

cidade de Santa Maria de Belém do Grão-Pará, do ano de 1784, sob a guarda da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro:

Dis Pedro Teixeira, capitam mór de Infantaria, e descobrimento por S. Mage., e capitam mór da armada Portugueza com poder de Governador, e capitam mór general particular por commissão do Governador, e capitam general Jacome Raymundo de Noronha, para fazer nesta occasião o descobrimento e tudo o mais que convier ao serviço de Deos, S. Mage. e bem da Gentilidade e sua conversão, e augmento daquelle conquista, e os mais officiaes e capitaens da sua Companhia e com elle assistentes, e avaixo assignados. Pedimos a V.P.M.R pelo affecto e devoção que temos a sagrada religião de Nossa Senhora das Mercês, Redempção de Captivos, seja servido darmos Religiosos para que em nossa Cidade de Bellém, cituada no Grão-Pará, possam fundar hum Convento da dita Ordem pelo grande fruto que esperamos em Deos e sua Santíssima May, que se hade fazer em Almas dos moradores da dita Cidade, e conversão da Gentilidade que ha grande numero, e perecem por falta de Doutrina que já agoardão pela mizericórdia de Deos e de seus Ministros para o que nos obrigamos e offerecemos citio para a dita Fundação, e terras para todo o gênero de Lavouras, e gado para sustento do dito Convento, e do citio e Terras faremos logo Escripturas para que se veja a nossa vontade e devoção, supposta que pedimos a V.P.M.R. com toda a efficacia seja servido concedernos os Religiosos que pedimos para o effeito sobredito que nisso recebemos caridade, como confiamos na pessoa de V.P.M.R. Christandade, e Religião sermos depachados com toda amizade e favor.

O mesmo manuscrito também recolhe a pronta resposta, datada do mesmo dia, em que Frei Francisco Muñoz de Baana, Vigário Provincial da Província de Nossa Senhora das Mercês, agradece e assente positivamente ao pedido de Pedro Teixeira. Partiram em sua companhia dois religiosos ordenados e dois laicos.

Pedro Teixeira deu inestimável contribuição para garantir a posse da imensa bacia Amazônica para Portugal. Teixeira foi nomeado para o cargo de capitão-mor do Grão-Pará, e tomou posse em fevereiro de 1640; cargo ocupado por pouco tempo, até o mês de maio de 1641. Em 4 de julho desse mesmo ano, veio a falecer em Belém, cidade que ajudou a fundar.

2.4 A Ordem das Mercês na Amazônia: do apogeu à expulsão

A Ordem de Nossa Senhora das Mercês, de origem espanhola, encontrava-se em atividade no Vice-Reino do Peru desde o século XVI. Pedro de la Rua de Cirne e seus companheiros de hábito fundaram em Belém, em 1640, o primeiro convento mercedário da Amazônia.

A Ordem Mercedária chegou a ter três conventos no Maranhão. Além do Convento da Natividade, como sabemos, primeiro fundado, na cidade de Belém, os frades mercedários

fundaram mais dois conventos no Maranhão: Convento da Assunção, em São Luís, em 1651; um terceiro, o Convento dos Remédios, em Tapuitapera (Alcântara), também chamado de conventículo, aludindo às suas pequenas dimensões, cuja fundação é incerta e deve ter se dado antes de 1669. Quanto aos hospícios, foram criados os seguintes: Hospício da Ribeira, em Mearí ou Mearim (1670), localizado entre fazendas; Hospício de Cameté e Hospício de Vigia, ambos com data de fundação que também nos falta. Além dos conventos e hospícios na Amazônia, obtiveram, em 1682, autorização para fundar uma casa-hospício em Lisboa (Gaby, 2023).

Inicialmente, as principais atividades dos mercedários no território da antiga província do Maranhão e Grão-Pará foram as missões e núcleos doutrinários, distribuídas ao longo dos rios Negro e Urubu; em 1660, fundou-se a missão Saracá, futura vila de Silves, considerada a mais antiga povoação do atual estado do Amazonas; e, em 1663, fundaram-se as missões de São Pedro Nolasco e São Raimundo Nonato, ambas no rio Urubu (Rezende, 2006). Posteriormente, passaram a ensinar as crianças nas vilas em que tinham casas. Sabe-se que em Vigia e Cameté a atividade de ensino dos frades teria origem em iniciativa do recém-chegado bispo, Dom frei Bartolomeu do Pilar. Em 1726, o prelado escreveu ao rei D. João V para comunicar a falta de padres que pudessem ensinar as crianças nessas duas vilas. Em sua correspondência, sugeriu ao rei

mandar ao Comisario Geral da Nossa Senhora das Mercês que seja obrigado a ter no Hospicio da Villa do Camuta dous Religiozos capazes de ensinarem muzica, et Latim,[...] E fundem desse na Villa da Nossa Senhora da Nazareth da Vigia o Hospicio do Carmo, que os moradores pediraõ aoz mesmos Religiozos, et os mercenarios querem fundar a Sua custa, para o que ja tem sitio capaz, seja com a obrigação de terem Seus Religiozos capazes do ditto ministerio, [...] (Pilar, 1726, f. 1f)99 .

Após sessenta anos, desde a chegada dos mercedários, a fundação transformou-se em Vice-Província, em razão do aumento do número de frades e de casas. O rápido florescimento religioso, cultural e econômico da Ordem das Mercês no Pará, também geraram muitos problemas internos nas comunidades religiosas, sobretudo os atinentes ao governo da Vice-Província. Durante parte do século XVII e início do século XVIII, os conventos não encontravam estabilidade. A situação foi contornada a partir de acordos estabelecidos nos capítulos vice-provinciais da Ordem, a partir de 1722 (Gaby, 2023)¹⁵.

O aumento crescente do número de vocações obrigou a melhor organização dos

¹⁵ Gaby faz um apanhado geral das reformas realizadas na Vice-Província por diversos capítulos vice-provinciais, a partir de 1722, utilizando fontes da própria Ordem e dos trabalhos de Placer (1982) e de Millán Rúbio (1992) publicados na *Analecta Mercedária*.

estudos internos. Um comunicado do comissário provincial ao Mestre Geral, no ano de 1737, acerca do capítulo ocorrido no mesmo ano, no Convento de Belém, solicita a transferência da formação dos noviços do Maranhão para o Pará. O documento alega que, ali, existia um grupo de jovens muito promissor e que ainda iriam chegar oito vindos de Lisboa, e pede ademais que sejam enviados aos colégios de Salamanca ou Alcalá dois bons estudantes que estão em Vigia (Millán Rubio, 1992, p. 453). Outro documento, a ata do capítulo de 1747, ou seja, dez anos depois, relata que foram eleitos dois mestres de noviços, um para o Convento de Belém, e outro para o de São Luís (ORDEM DAS MERCÊS, 1746). A dupla designação é indício de que houve significativo aumento do número de noviços, tanto no Pará, quanto no Maranhão. Segundo Marques (1868, p.1), entre os anos de 1720 e 1756 – segundo um raro livro “onde se escrevia os termos das profissões dos frades” – sessenta e quatro noviços professaram votos. A Vice-Província precisou organizar de forma mais substantiva a formação dos novos frades. A própria administração central da Ordem reconheceu o nível cultural atingido pelo instituto religioso amazônico. E não obstante as Constituições de 1743 outorgadas pelo Mestre Geral, frei José Mezquia, fossem contra a lei geral, que negava às vice-províncias ou congregações o direito de pedir graduados – por concessão do Papa Bento XIII – concedeu ao Mestre Geral da Ordem “pleno e amplo poder para criar, na congregação do maranhense, duas cadeiras em sagrada teologia, quatro titulares de cátedra e dois de púlpito, com todas as graças, privilégios e preeminências concedidas nestas nossas Constituições” (Silva Castro, 1993, p. 303).

A Vice-Província manteve o seu crescimento durante o século XVIII. Gaby (2023), baseado no levantamento realizado pelo Frei Lino José Freire¹⁶, no ano de 1764, a pedido de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ex-governador geral do Estado do Pará e Maranhão e secretário de Estado da Marinha e Ultramar, colheu as seguintes informações acerca da Vice-Província da Ordem das Mercês do Grão-Pará e Maranhão: “contava com 108 religiosos, 6 fazendas, 14 sítios ou ‘fazendinhas’, 1 ilha, 1 olaria e 1 curral” (Gaby, 2023, p. 159). A lista elenca o nome de cada um dos frades distribuídos por casa e menciona os patrimônios com a renda anual média.

- a) o Convento da Natalidade em Belém contava com 39 religiosos administrando 3 fazendas e 5 sítios, que rendiam entre 5 contos e 200 mil réis e 600 mil réis;
- b) o Convento de Cameté tinha 5 religiosos, com 2 sítios rendendo no total 300 mil réis que, segundo frei Lino, não bastava para mantê-los;
- c) no Hospício de Vigia viviam 4 religiosos que cuidavam de 1 sítio que rendia

¹⁶ FREIRE, Frei Lino José. OFÍCIO de frei Lino José Freire para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar, Francisco Xavier de Mendonça Furtado], enviando relação dos religiosos e das rendas da congregação de Nossa Senhora das Mercês no Pará. Convento de Nossa Senhora das Mercês do Pará, 15 de junho de 1764. anexo: relação. 6 f. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/35740

- cerca de 120 mil réis; precisavam coletar esmolas para complementar;
- d) O Convento da Assunção, em São Luís, tinha 25 religiosos que administravam 3 fazendas, 3 sítios e uma ilha, com renda de cerca de 1 conto e 500 mil réis;
- e) No Convento dos Remédios, em Tapuitapera (Alcântara), viviam 9 religiosos que cuidavam de 2 sítios e 1 uma olaria; a renda era de cerca de 500 mil réis;
- f) o Hospício da Ribeira em Mearim possuía 4 religiosos, 1 curral e um sítio que juntos lhes rendiam 80 mil réis; segundo frei Lino, lá os frades passavam necessidade;
- g) o restante dos religiosos estava nas terras do reino ou nos sertões do Piauí e Bahia; em Portugal 14, sendo só 4 autorizados, e nos sertões 8, com somente 1 licenciado (Gaby, 2023, p. 159).

Os mercedários, assim como outros religiosos, franciscanos, jesuítas e carmelitas, sobretudo a partir do período pombalino, passaram a ser indesejáveis no Estado do Maranhão e Grão-Pará. Antes, porém, já havia um histórico de conflitos de interesse com o governo do Estado e, posteriormente, com o bispado do Pará, criado, em 1719, a pedido de D. João V ao Papa Clemente XI. Também é preciso considerar as crises institucionais por que passavam os religiosos mercedários, assim como os demais regulares, ocupados em disputas internas, considerando, ainda, o relaxamento moral dos frades e o seu contratemunho por se dedicarem a atividades comerciais e produtivas, com o uso de mão de obra indígena, nos seus aldeamentos, situação que aumentava a riqueza da Ordem ante a pobreza da maioria dos colonos.

O primeiro bispo do Pará, o carmelita Dom Frei Bartholomeu do Pilar, desde o início do seu governo, enfrentou uma série de resistências por parte do clero regular. Seu natural envolvimento com as atividades pastorais em sua região episcopal que, além do Pará, envolvia a região onde hoje é o Amapá e o Amazonas, era considerado indevido pelos religiosos que possuíam o direito de governar as aldeias de índios, tanto no aspecto temporal quanto espiritual. As primeiras e maiores reações vieram de jesuítas e de franciscanos, que consideravam determinadas ações do bispo indevidas, sob diversas alegações. Os jesuítas defendiam que, em seus colégios, por não fazerem cura de almas, por determinação do próprio fundador, não estariam sujeitos à autoridade episcopal. Por sua vez, os franciscanos, apelavam aos privilégios que gozavam as ordens mendicantes, a elas concedidas antes mesmo do Concílio de Trento, de modo que entendiam que a interferência episcopal em seus institutos era ilegítima (Couto, 1995, p. 595). Os demais prelados que se sucederam enfrentaram situações similares por disputas de poder e de autoridade com os regulares.

Quando o Marquês de Pombal, em 1751, designou seu próprio irmão, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ao governo do Grão-Pará e Maranhão, haja vista a compreensão de que a região era estratégica para a coroa e seus negócios, não tardou em enfrentar os religiosos, considerados um dos maiores problemas do estado. A presença

marcante e o controle que os religiosos possuíam na esfera religiosa e temporal, requereram bastante atenção e ação enérgica do governador. Seguindo orientação da Coroa, Mendonça Furtado foi o responsável por uma nova política em relação aos índios, estabelecendo uma série de leis e alvarás que lhes concedia liberdade e reconhecimento como vassalos do rei, e abolindo o domínio religioso sobre as missões e os aldeamentos, transformando-os em vilas com paróquias, medida que recebeu amplo apoio do bispo do Pará, Dom Frei Miguel de Bulhões e Sousa¹⁷. Essas medidas culminaram na publicação, em 1757, do *Diretório dos índios*, conjunto de normas para civilização e integração dos indígenas na sociedade e no sistema colonial português. Essas medidas levaram, gradativamente, à expulsão dos jesuítas em 1759, e décadas depois, dos mercedários, bem como a inclusão de escravos africanos nos territórios do norte.

A mentalidade regalista do governador entendeu que os regulares eram responsáveis pelo comércio da região não beneficiar a coroa. O tema aparece em várias cartas trocadas entre Mendonça Furtado e Sebastião José de Carvalho e Melo, em que denuncia a excessiva liberdade das ordens religiosas, sobretudo, dos jesuítas, quanto aos assuntos comerciais e alfandegários.

Como os Regulares, assim como não pagam direitos dos efeitos da terra também não pagam, com o pretexto das missões, nem o Consulado e Merceria, em Lisboa, nem neste Estado a Alfândega, e como não pagam direitos em parte alguma, se demonstra por um verdadeiro cálculo que na balança do comércio vêm a ganhar padres 80 por 100 contra os seculares, e dele compreenderá V. Ex^a o progresso que podem fazer os pobres negociantes quando têm contra si o Corpo Poderoso¹⁸ com 80 por 100 de ganho certo no comércio contra eles (Mendonça, 2005, v. 2, p. 121).¹⁹

Após a expulsão dos jesuítas, as demais ordens religiosas sofreram reverses, principalmente, o controle do número de frades, através da restrição ou mesmo a proibição de novos ingressos aos noviciados, o que, na prática, determinaria a extinção das ordens.

Quanto aos mercedários, os sucessivos escândalos envolvendo comendadores e frades, em especial, no convento de Belém, sede da Vice-Província, e a aplicação de medidas para a reforma da Ordem, sem que se chegasse ao efeito esperado, mantiveram os planos da coroa e

¹⁷ Terceiro bispo do Pará, tomou posse em 1749 e esteve à frente do bispado até 1760. Em maio de 1753 o rei Dom José I manda que Dom Miguel de Bulhões assumira o governo da Província quando Mendonça Furtado partisse em serviço de demarcação de novas fronteiras estabelecido pelo Tratado de Madrid. Dom Miguel viverá o episódio da expulsão dos jesuítas dos domínios portugueses em 1759.

¹⁸ A expressão Corpo Poderoso se refere a Companhia de Jesus.

¹⁹ As cartas trocadas entre Furtado e Pombal estão editadas pelo Senado Federal do Brasil, em três volumes, obra organizada por MENDONÇA, Marcos Carneiro. *A Amazônia na era pombalina: correspondências do governador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão*, Francisco Xavier de Mendonça Furtado. 2a. Brasília: Senado Federal, 2005.

do bispado em suprimir os mercedários do Estado do Grão-Pará e Maranhão, mesmo após a era pombalina, quando já ocupava o trono a rainha, D. Maria I (Gaby, 2023, p. 161-173; 184-186).

O bispo D. frei Caetano da Anunciação Brandão, sexto bispo do Pará (1782-1789), foi nomeado pela rainha D. Maria I (1734-1816) e confirmado pelo Papa Pio VI (1717-1799). O prelado manteve a suspensão da admissão de noviços para que a Ordem Mercedária acabasse por se extinguir em sua diocese e, posteriormente, seus bens fossem transferidos à Igreja e à Coroa. No entanto, a rainha solicitou ao Papa Pio VI a supressão dos mercedários, tornada efetiva com a bula de expulsão *Engeniosa Reginarum Illustrium*²⁰, com data de 12 de novembro de 1787. A bula, a partir do seu título, tinha como objetivo fundar um colégio e uma casa pia para a educação de jovens e um hospital para pobres enfermos, usando os hospícios de Vigia e Cametá e o Convento de Belém. Os efeitos da bula, no entanto, só se efetivaram em 18 de junho de 1794, quando o patrimônio mercedário foi inteiramente inventariado e sequestrado pela coroa (Brito, 2018, p. 322).

A propósito da expulsão dos mercedários e a devassa que a coroa portuguesa fez com os seus bens materiais, frei Fernando Henrique Marques Brito, frade mercedário e historiador, levanta uma suspeita por trás da boa vontade da rainha Maria I para com o bispo D. frei Caetano Brandão: o interesse dos oficiais portugueses no patrimônio produtivo das fazendas mercedárias (Brito, 2018, p. 331). Ainda que não possa ser descartada a cobiça sobre o patrimônio da Ordem que, de fato, prosperava, causas políticas e sociais, muito típicas da região, não foram favoráveis à manutenção dos religiosos naquele território, uma vez que feriam interesses da coroa, dos administradores locais e dos colonos, nesse último caso, envolvendo o uso indiscriminado da mão de obra indígena em regime de escravidão.

No capítulo seguinte iremos abordar o convento e a biblioteca conventual.

²⁰ Ransunto da Bula *Ingeniosa Reginarum illustrium*, do Papa Pio VI concedendo à Rainha D. Maria I a faculdade de fundar um Colégio e Casa Pia para educação da mocidade de ambos os sexos e um hospital e um hospício para os pobres enfermos e isto na cidade de Belém do Pará, extinguindo para este fim um convento e dois hospícios de religiosos da Ordem de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos. Disponível em < <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=8379454> >. Acesso em: 14 out 2023.

3 O CONVENTO E A BIBLIOTECA CONVENTUAL

Como dissemos na Introdução, a primeira construção da igreja e do convento de Nossa Senhora das Mercês de Belém foi iniciada em março de 1640, poucos meses após a chegada dos religiosos mercedários, em Belém, vindos de Quito, em 1639²¹. Neste terceiro capítulo, abordaremos o convento e a biblioteca conventual, assim como a biblioteca particular do frei João da Veiga.

3.1 O Convento

Sobre a fundação do Convento da Natividade, existe sobre a guarda da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, um manuscrito intitulado *Notícias da fundação do convento de Nossa Senhora das Mercês desta cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, onde se inclui o descobrimento do Rio das Amazonas e outras noticias mais da fundação das aldeias do Rio Negro pelos primeiros religiosos da congregação*. O documento com 21 folhas duplas é datado em Belém, no ano de 1784.

Outra referência importante é a obra de Eugênio Ferraz, em segunda edição revista e ampliada, editada em 2000, com o título *Convento dos Mercedários de Belém do Pará: breve histórico de sua recuperação*.

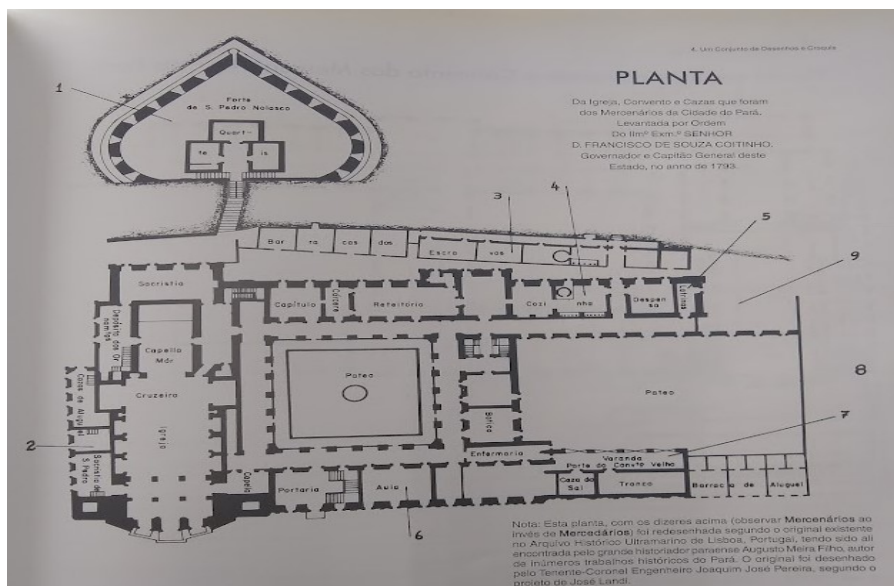
Os mercedários começaram sua obra construindo um hospício com ermida. Receberam do doador das terras, Mateos Cabral, “sete vacas, para o início de seu gado” (Ferraz, 2000, p. 37). De fato, as sete vacas se multiplicaram em numeroso rebanho, uma vez que a Ordem se tornou proprietária de diversas fazendas de gado. Em fins dos seiscentos, já possuíam pequenas fazendas nos arredores da cidade, dentre as quais a fazenda Val-de-Cães, localidade onde, atualmente, foi construído o Aeroporto Internacional de Belém, além de propriedades na Ilha de Joannes, atual Marajó, cujas terras foram doadas aos religiosos pelo Barão de Ilha Grande de Joannes, em 1696 e 1726. A atividade econômica de criadores de gado, com o tempo, tornou-os bastante prósperos, situação propícia para iniciarem nova construção, em 1748, de modo a ampliar a igreja e o convento.

²¹ Disponível em: 20 jun. 2022. Acesso em: <<https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/273657>>

Segundo estudos de Luiz Mott (2009)²², e que se vale de documentação inédita, se corrige a opinião repetida por diversos pesquisadores. Segundo a versão até então consagrada e rebatida por Mott (2009), as primeiras construções dos mercedários de Belém teriam sido feitas em taipa de mão ou de sopapo, depois melhoradas com paredes de taipa. No entanto, Mott (2009, p. 13) afirma “que entre a primitiva construção original de taipa e os edifícios monumentais do século XVIII, houve importante reconstrução deste Convento, utilizando-se para tanto ‘pedra e cal’”. A informação é relevante porque a aplicação de materiais construtivos de maior qualidade é indício de que os religiosos foram capazes de angariar recursos suficientes para promover uma construção mais robusta e que, certamente, mais cedo do que se pensava, o convento foi uma das referências arquitetônicas do núcleo citadino que se consolidava.

Nos fundos do convento, junto à Baía do Guajará, em 1665, foi construído o Forte de São Pedro Nolasco para a proteção militar da cidade. Os religiosos haviam cedido seus direitos para aquela construção e, em contrapartida, exigiram que o mesmo tivesse seu acesso por entre a cerca do convento, na orla do rio, e que se chamasse de São Pedro Nolasco em homenagem ao fundador da ordem.

Figura 4 - Planta do primeiro pavimento do convento e do Forte de São Pedro Nolasco



Fonte: Ferraz (2000).

²² MOTT, Luiz. Travessuras de um frade sodomita no Convento das Mercês de Belém do Pará (1652-1658). Revista Estudos *Amazônicos*, v. IV, n. 2, 2009, p. 11-35.

Por volta de 1790, inspirada em um barroco simples, foi terminada a construção monumental do templo e convento que se conservam na atualidade, em alvenaria de pedra. O prédio foi projetado pelo arquiteto bolonhês Antônio José Landi.

Figura 5 - Maquete do convento mercedário após reforma do complexo



Fonte: Maquetes Aristides Lourenço, 1985.

Em 1794, os religiosos são expulsos da província, sendo instalada nas dependências do convento a sede da Alfândega, em 1797. No ano de 1835, no auge dos combates travados durante a revolta da Cabanagem, passou a ser utilizado como arsenal de guerra. Posteriormente, ali, funcionou o Trem de Guerra e o Quartel de Milícia, além do Arsenal de Guerra, a Recebedoria Provincial dos Correios, o Corpo de Artilharia e o Batalhão de Caçadores. Durante o século XIX, ficou a igreja abandonada e fechada por muitos anos, servindo de depósito e tendo muitas de suas obras avariadas e roubadas. Deve-se ao segundo arcebispo de Belém do Pará, D. Santino Maria da Silva Coutinho (1868-1939), as obras de restauração que permitiram a reabertura da igreja em 1913. Em 1978, um incêndio destruiu quase todo o convento, sendo a igreja pouco afetada. E em 1986, o conjunto foi integralmente restaurado e tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

No ano de 2018, foi publicado no portal.ufpa.br a notícia de que a Universidade Federal do Pará foi autorizada pela Secretaria de Patrimônio da União a ocupar o antigo prédio do Convento dos Mercedários. Segundo a professora Thais Sanjat (UFPA, 2018), mencionada na notícia, “A escolha do convento dos Mercedários para a instalação das atividades ocorreu por sua importância arquitetônica e cultural”. Esta edificação se localiza na Praça Barão do Rio Branco, Belém, PA, e vem resistindo bravamente às ações do tempo, sendo palco de diversos acontecimentos históricos e políticos importantes no país.

A amplitude das obras civis, em sucessivas etapas de expansão do conjunto arquitetônico, é indício da importância que a Ordem alcançou na Amazônia e explica o desenvolvimento de novos estudos, especialmente, no âmbito educacional, em virtude dos abundantes testemunhos históricos da grande preparação intelectual dos frades para o exercício do ensino e do progresso da cultura letrada.

Figura 6 - Planta Geométrica da Cidade de Belém no Grão-Pará, assinalando-se a implantação do Convento



Fonte: Biblioteca Digital Luso-Brasileira, 1757.

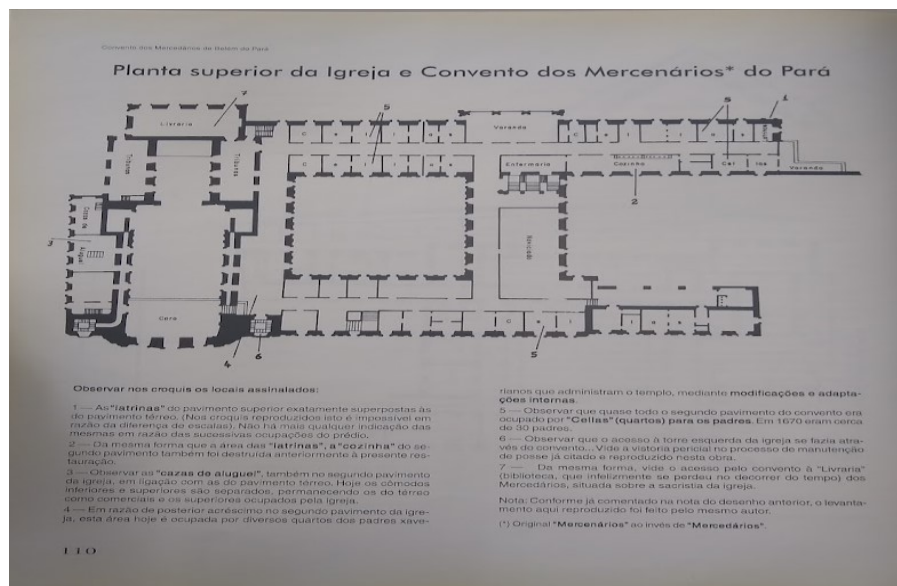
Interessante notar na planta de Belém, urbe que foi previamente planejada, que os conventos dos religiosos marcavam os limites da cidade e, com o passar dos anos, foram indutores da expansão da urbanização. O Convento das Mercês, a propósito, é muito bem localizado, à beira do rio e no centro da cidade, facilmente identificável em razão de estar situado defronte ao Forte de São Pedro Nolasco, em forma de coração.

3.2 A Biblioteca

A biblioteca conventual ganha relevância não somente pelo número de livros, mas também pela diversidade e riqueza do seu acervo. A biblioteca, ou o conjunto de livros inventariados, está formada pelos livros guardados na Livraria do convento, bem como na botica, na sacristia e nas celas dos religiosos. Os livros encontrados nas celas de vários religiosos, com destaque para a do frade João da Veiga, são numerosos. Ao todo, foram

inventariados mais de quatro mil exemplares catalogados por temáticas, dentre as quais são destacadas: Teologia Dogmática, Moral, Liturgia, Homilética, Direito Canônico e Civil, Ciências Naturais e Humanidades. Quanto ao número de livros, poucas bibliotecas conventuais, da mesma época, usufruíam de tantas obras, mesmo em Portugal ou em Lisboa (Campos, 2013). O *Inventário* relaciona todos os bens deixados pelos frades no convento. Organiza, por cômodo, tudo o que existia em seu interior. Relaciona e discrimina, além dos livros – itens de nosso interesse –, móveis, objetos de uso litúrgico, pertences pessoais e demais artefatos, e aponta o valor estimado de cada item. Com base nesse documento, é possível saber os títulos dos livros, o número de exemplares e os idiomas que estavam escritos. A fonte está disponível para consulta em forma física, em bom estado de conservação, não existindo microfilme ou digitalização. Foi possível fotografar o documento em sua integralidade e, assim, favorecer o acesso às informações fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Figura 7 - Planta do segundo pavimento do convento, onde se encontram a Livraria de as celas dos religiosos



Fonte: Ferraz (2000).

Arthur Cezar Ferreira Reis²³, historiador e governador do Amazonas, ao colher informações do catálogo da biblioteca conventual existente na Biblioteca e Arquivo Paraense, e que acreditamos possuir igual teor do que consta no *Inventário*, afirma:

Os mercedários distinguiram-se como educadores. A casa de Quito era um dos grandes centros de trabalho cerebral do Reino Vizinho. Em Belém, não esquecendo essa ocupação espiritual, além das ‘pregações e confissões’ a que se entregaram, abriram escolas para os filhos dos colonos, a título de noviços, ensinando ‘bons costumes e latim’. [...] No tocante à educação da mocidade, os Mercedários, prosseguindo na tarefa que lhes tinha marcado os começos da atividade no extremo-norte, transformaram o convento de Belém num grande centro de ensino, onde estudaram os moços paraenses que ali dispunham de uma ótima biblioteca, compreendendo os campos da História, da Geografia, das Ciências Naturais, da Filosofia, da Teologia, do Direito Canônico, das Latinidades. Os clássicos franceses, latinos e lusitanos estavam presentes. Algumas centenas de volumes, além do que constava na cela de cada religioso. Um setor magnífico, enfim, de alta cultura, que dignificava a Amazônia (Reis, 1942, p. 30 e 33).

Emílio Castro (1968)²⁴, importante estudioso da história da Ordem das Mercês no Brasil, atesta as elogiosas referências a respeito das qualidades da ação apostólica e educativa realizada pelos mercedários na Amazônia.

Além das Missões e Núcleos Doutriniais os mercedários do Grão-Pará se dedicaram com infatigável porfia à educação da juventude, missão para qual estavam excelentemente preparados, já que provinham do Equador, onde a Ordem Mercedária tinha alcançado um elevado nível de cultura. (Castro, 1968 p. 29).

Esses religiosos possuíam um alto nível cultural e formativo, assim como ficou patente nas duas referências anteriores. Isto se deve, portanto, ao fato de terem vindo de Quito, na expedição de Pedro Teixeira, para abrandar a penúria de sacerdotes e de assistência religiosa em que se achava a província do Maranhão, em razão do bloqueio holandês em guerra contra a Espanha, cuja Coroa dominava todo o Brasil, durante o tempo da União Ibérica. Pois em Quito, os religiosos das Mercês desfrutavam de grande reputação e eram legitimados por sua primorosa formação, o que contribuiu muito para o desenvolvimento da cultura e da educação naquele Vice-Reino de Espanha.

O estudo do índice de livros constantes no *Inventário* não nos garante afirmar que as obras recolhidas e inventariadas fossem objeto da leitura mais substantiva dos frades, já que nem sempre se pode estabelecer uma relação direta entre livro possuído e livro lido. Há também de se considerar que não há informações acerca do tamanho e do que continha o acervo do convento antes do espólio registrado no *Inventário*. Pois em se tratando de bens

²³ REIS, Arthur Cezar Ferreira. *A Conquista espiritual da Amazônia*. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1942.

²⁴ CASTRO, Emílio Silva. *Mercedários no Brasil ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1968.

valiosos para a época, não se pode descartar a hipótese de que o acervo poderia, ainda, ser maior, e que eventual dissipação, por subtração ou destinação indevida de livros por parte de terceiros, possa ter havido. Com segurança, por ora, apenas podemos afirmar que tratamos de obras que estavam disponíveis à leitura na biblioteca comum e, às vezes, na cela dos religiosos, o que pode ser indício de que essa proximidade conferia trato mais íntimo e afetivo com os livros. No entanto, o acervo descrito no espólio do Convento das Mercês de Belém pode nos ajudar a entender de que maneira a biblioteca contribui em dar suporte às funções missionárias de pregação, de cura das almas, de formação e de docência desempenhadas pelos membros da ordem naquela região da Amazônia, nomeada de Grão-Pará e Maranhão²⁵.

A partir da ótica da Biblioteconomia, Parada (2011) afirma que é possível estudar como a biblioteca conventual contribui para o alcance dos objetivos institucionais.

Em nosso contexto, portanto, a biblioteca torna-se o lugar onde os frades vão buscar as ferramentas, principalmente os livros, que devem dar cobertura intelectual à sua própria aprendizagem e ao próprio exercício da profissão clerical. É aqui que reside a importância da biblioteca, entendida como local que guarda um dos mais preciosos tesouros do convento, os livros. A biblioteca conventual é um local que desempenha uma função essencial de apoio e apoio espiritual e intelectual aos membros da instituição de forma a melhor contribuir para o desenvolvimento dos seus talentos e como garantia do excelente desempenho das tarefas que lhes são confiadas. A biblioteca não é substantiva, não existe por si mesma, mas 'é uma função' da instituição a que pertence. (Parada, 2011, p. 59)²⁶.

De acordo com Parada (2011), a “função do livro” no convento, depende sempre da missão e das funções realizadas pela ordem religiosa, e em último caso deve servir para aprofundamento da própria fé e para reforçar a fé dos fiéis.

De modo geral, o livro é um instrumento para a devoção, para a oração mental e individual e para a leitura coletiva; ferramenta de apoio na formação intelectual do religioso e garante sua melhor preparação para o exercício do apostolado; torna-se também a memória fundacional e da regra e um dos argumentos de autoridade supremos, e fundamento das tarefas docentes e investigadoras. (Parada, 2011, p. 72).

Finalmente, Parada (2011) entende que a formação de uma biblioteca conventual, desde seu início, teve a intenção de responder às necessidades espirituais e pastorais dos religiosos; sendo assim, nas bibliotecas conventuais não há livros cujo fim não seja formativa ou adequada ao seu trabalho missionário. O tema é essencialmente religioso, não obstante haver outras disciplinas correlatas, haja vista ter o frade de dar conta de tarefas educativas e

²⁵ O Estado do Maranhão e Grão-Pará foi um estado independente com governo próprio respondendo diretamente a Lisboa. No século XVIII foi feita uma reorganização dos estados do norte passando a ser Grão-Pará e Maranhão

²⁶ Tradução da autora do espanhol para o português.

espirituais as mais diversas. Para Parada, (2011, p. 73) a biblioteca é “um espaço de relação dialética entre livros e leitores, diferente em cada período histórico”. Portanto, não é somente um lugar de memória.

Nesse sentido, qual o papel desempenhado pela biblioteca conventual das Mercês em Belém do Grão-Pará? Poderá esse acervo espelhar um claro reflexo do conteúdo da formação recebida pelos frades visando ao cumprimento de suas atividades missionárias? De que modo o suporte bibliográfico pertencente ao convento colaborou com as funções formativas, educativas e espirituais da Ordem? Até que ponto abre a possibilidade de realização de uma história das ideias pedagógicas a partir da presença ou da ausência de determinados autores e obras? São perguntas que nos desafiam e que poderão, de forma mais detida, nortear pesquisa futuras encetadas a partir da análise das muitas informações do acervo bibliográfico descrito no *Inventário*.

A Igreja, em especial, através das ordens religiosas, manteve o monopólio da educação, até o fim do século XVIII. Na mesma época, as bibliotecas conventuais foram os centros de cultura e formação intelectual dos jovens brasileiros. Posteriormente, com o enriquecimento do país, se tornou possível que os pais pudessem enviar os filhos para estudar na Universidade de Coimbra e em poucas mais da Europa. No Brasil, após a proibição de Pombal a respeito da fundação de novos conventos e a determinação do ensino leigo com a adoção das aulas régias, diminui o papel dos conventos na formação de intelectuais e dos jovens, em fins do século XVIII. Uma série de outras restrições impostas às ordens religiosas, no período Imperial, a exemplo da proibição de novos ingressos de candidatos, determinaram a sua decadência e quase extinção. Em 19 de maio de 1835, foi emitida uma circular proibindo o noviciado. Isto levou a uma deterioração, uma vez que sem o recrutamento de novos religiosos, os que aqui estavam iam envelhecendo e desaparecendo, e com isso os remanescentes não eram capazes de dar conta de encarregaram-se de todas as tarefas existentes. Os conventos, além de indutores da cultura, e também da expansão e da urbanização das cidades em seu entorno, não representavam mais a vitalidade de antes. A função dos conventos como centro de cultura começou a entrar em decadência.

O governo imperial com a finalidade de examinar o estado que se encontravam os conventos do Norte do país envia Gonçalves Dias para tal tarefa. Em relato sobre o que encontrou em São Luís do Maranhão o poeta conta que:

As mercês tiveram em outro tempo uma grande e vasta livraria: lembram-se que ainda algumas pessoas do tempo em que, frequentando as escolas, lá iam com seus companheiros gazar na livraria do convento e por brinquedo se atiravam com os

livros uns aos outros, sem que alguém interviesse para lhes pôr cobro. Estragaram-se ou desapareceram: os que restam cabem em três pequenas prateleiras arrumadas de topo, sem outra ordem mais do que as teias de aranha que os ligam. (Morães, 2006, p. 26)

Pelo relato do poeta é possível ter uma ideia de como ocorreu a ruína dos conventos das diversas ordens que aqui atuaram no mesmo período. Chama-nos a atenção o fato de Gonçalves Dias ter averiguado a situação do convento do Maranhão, do qual ainda desconhecemos fontes que apontem como seria a biblioteca para além deste relato.

As bibliotecas conventuais, em fins do século XVIII, foram arruinadas e desapareceram. No entanto, foram fundadas dioceses providas de livrarias. Em outros tempos, já em princípio do século XIX, a influência dos religiosos no movimento intelectual brasileiro diminuiu cada vez mais.

3.3 Frei João da Veiga

Conforme anteriormente mencionado, segundo os registros do *Inventário*, o frade João da Veiga era o religioso que possuía a maior biblioteca particular entre seus confrades que habitavam o convento de Belém, no período em que os mercedários foram expulsos e seus bens sequestrados. Foi comendador do convento de Belém, filósofo, professor e compilador do *Rituale*²⁷, em que reuniu cânticos litúrgicos e cerimoniais próprios da sua Ordem.

A busca de informações sobre a vida de João da Veiga não foi simples. O texto que se segue é possível graças à obstinação de André Alves Gaby, já citado por nós em partes anteriores deste trabalho, como importante referência. Em sua tese, no campo da música sacra, também descreve a sua dificuldade em obter referências e fontes sobre o frade (Gaby, 2023, p. 43). A falta de informações biográficas de um mercedário que foi Comendador da Ordem, - e não obstante haver trabalhos anteriores de Parente (1992) e de Salles (1995; 1999) que tratavam sobre personagens, música ou documentos relativos ao Pará dos Séculos XVIII e

²⁷ VEIGA, Frei João da (Ed.). RITUALE / SACRI, REGALIS, AC MILITARIS ORDINIS / B.V. MARIAE DE MERCEDE / REDEMPTIONIS CAPTIVORUM / AD USUM / FRATRUM EJUSDEM ORDINIS / in Congregatione Magni Paraensi commorantium, / JUSSU / R. P. PRAEDICATORIS Fr. JOANNIS DA VEIGA / in Civitate Paraensi ejusdem Ordinis Commendatoris elaboratum, & lucem editum. / [grav.] / OLISIPONE / Typis Patriarchalibus FRANCISCI ALOYSII AMENO. Lisboa: Tipografia Patriarcal Francisco Luís Ameno, / M. DCC. LXXX, 1780. A tradução do título do latim para o português: Ritual da Sagrada, Real e Militar Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês, para a Redenção dos Cativos, para o uso dos Frades da mesma Ordem residentes na Congregação do Grão-Pará, elaborado e editado por mandado do Reverendo Padre Pregador Frei João da Veiga, comendador da mesma Ordem na Cidade do Pará.

XIX, e mesmo aqueles que, diretamente, se relacionam ao frei João da Veiga, - intrigou Gaby. Na falta de algo já sistematizado por terceiros, Gaby empreendeu uma exitosa busca por documentos, alguns inéditos, que lhe permitiu traçar uma biografia do frade protagonista de sua pesquisa, e dela extrair os argumentos que reforçam as suas hipóteses de trabalho.

João da Veiga escreveu algumas cartas como comendador, destinadas ao comissariado geral, guardadas na Biblioteca Nacional de España – BNE (BNE MSS 18.711)²⁸; escreveu cartas à Rainha Maria I, encontradas no AHU; foi mencionado no periódico *Semanário Maranhense*, em uma lista de frades que tomou hábito; em cartas de outros frades mercedários, pertencentes à mesma coleção da BNE; está presente no *Notícias*; foi mencionado exhaustivamente em suas cartas pelo bispo Frei Caetano Brandão; e em Baena (1848) e na biografia de José Monteiro de Noronha. (Gaby, 2023, p. 47).

Tomando por base o texto de Gaby (2023, p. 175-180), sabemos que João da Veiga era paraense, filho de Joaquim da Veiga Tenório e neto de João da Veiga Tenório. Acredita-se que a família Veiga Tenório tenha imigrado para Cametá com o patriarca para construir residência, quando João, o avô, foi designado sargento-mor. É possível que o mercedário tenha nascido na mesma cidade, na década de 1730, e seja varão primogênito entre os filhos de seu pai e tio, já que recebeu o nome do avô.

Em Cametá, durante a infância de João, existia hospício da Ordem que ensinava latim e música para as crianças. É muito provável que ali ele tenha estudado com os frades e despertado para a vida religiosa mercedária.

João da Veiga possuía uma irmã chamada Joanna Maria da Veiga Tenório, casada com José Monteiro de Noronha. Seu cunhado nasceu em 24 de novembro de 1723 e era filho de Domingos Monteiro de Noronha, um proprietário de algumas sesmarias cedidas pela coroa. Seu tio também possuía uma sesmaria localizada nas proximidades do rio Moju, local onde provavelmente João e sua irmã teriam conhecido José. No ano de 1747, seu pai recebeu por mercê do rei D. João V, uma sesmaria de duas léguas de frente com meia de centro, localizada no rio Mucutá, braço do rio Piriá, na ilha de Joanes (Ilha do Marajó), em frente ao grande rio Pará. Ali seu pai instalou um engenho de aguardente de cana e mel. Nessa época, presumivelmente, sua irmã já era casada com José Monteiro de Noronha. O cunhado passou toda sua tenra idade no colégio dos jesuítas de Santo Alexandre cursando matérias avançadas. Quase foi convencido a pôr vestes inacianas.

²⁸ Esse grupo de documentos é composto por 499 imagens de correspondências trocadas entre vários comissários gerais do Grão-Pará e Maranhão e o mestre geral da ordem entre os anos de 1726 e 1780, tendo como tema principal a reforma dos conventos da Amazônia. Tal coleção de manuscritos é praticamente inédita e será extensamente utilizada em nossa investigação (Nota do próprio Gaby).

Em 1754, sua irmã faleceu prematuramente, deixando seu cunhado e um filho ainda criança. José Monteiro de Noronha constituiu fazenda próximo à família Veiga Tenório, no rio Paracuúba, e, entre 1756 e 1758, foi ordenado padre diocesano, assumindo o papel de visitador dos povos indígenas nas aldeias jesuíticas existentes nos rios Amazonas, Tapajós e Xingu, e tornando-se, em pouco tempo, vigário-geral na capitania de São José do Rio Negro. A lei da liberdade indígena tinha sido publicada e a fiscalização fazia parte das ações tomadas por parte do bispo Dom Miguel de Bulhões, governador interino na época.

João da Veiga tomou o hábito em 24 de maio de 1756, no Convento da Natividade da Ordem das Mercês, na cidade de Belém. A constituição de 1691 descrevia como estrito o período de noviciado de cerca de um ano: não lhe era permitido falar com ninguém fora do convento, nem mesmo familiares, ou outros religiosos e noviços, e não era permitido sair do claustro, o que caso ocorresse, significava reiniciar o processo. As profissões de votos só poderiam ser feitas a partir dos dezesseis anos, informação que fornece indicadores relevantes para determinar sua idade e ano de nascimento.

Durante este período, foi guiado espiritualmente: estudou as regras e os regulamentos, os votos, o catecismo e a prática constante do sacramento e da confissão, as orações espirituais e verbais, o exame de consciência, as leituras de livros espirituais e ocultos, a partir dos quais aprendeu a ciência dos santos, em particular, aquela diretamente ligada aos membros canonizados das Mercês.

Veiga foi um dos mais talentosos discípulos do frei Felix Cano. Este mencionou em uma carta ao Mestre da Ordem, em 1777, que Veiga teria ensinado Filosofia, Teologia e Moral aos jovens frades que teriam decidido seguir na profissão religiosa antes da proibição da coroa em permitir os ingressos no noviciado, ocorrida em 1757, e somente abrandada em 1777.

Em 1764, Veiga retorna a Belém como padre junto aos seus irmãos que ingressaram como noviços. Alguns anos antes, começou a perseguição aos religiosos no Grão-Pará, principalmente, aos jesuítas que foram expulsos definitivamente em 1759. Apesar de os religiosos das mercês não terem sido expulsos, sofriam com a proibição de ingresso de novos religiosos. No ano de 1767, recebeu sua primeira comendadoria no convento do Cameté e lá permaneceu por dois mandatos de três anos. Havia sido eleito a primeira vez como comendador do convento de Belém, no capítulo de 1773, mas renunciou. No capítulo de 1776, foi novamente eleito, assumindo a comendadoria do Pará.

Durante os anos que não foi comendador, estava se preparando para sua missão: a obtenção de uma autorização para receber noviços e prepará-los para a vida religiosa, pois

todos seus irmãos mercedários já tinham ao menos trinta e seis anos de idade e os da geração anterior estavam falecendo. Em 15 de setembro de 1777, escreveu para a Rainha Maria I solicitando que autorizasse o ingresso de novos postulantes. O pedido foi atendido e a resposta chegou em 5 de novembro de 1777, autorizando o número de cinco leigos e dez noviços para sacerdote. As Constituições Madrilêneas orientavam e selecionavam um professor de “canto-chão e canto vulgar” e os jovens deveriam dedicar-se exclusivamente ao ofício divino para cantá-lo ou recitá-lo com perícia e ao aprendizado das regras e constituições.

João da Veiga permaneceu por dois mandatos como comendador do Pará e deixou o cargo a partir do capítulo celebrado em 1783, substituído pelo frade de origem portuguesa Manoel Nicoláo Rodrigues. Ao deixar o cargo, tomou a iniciativa de oferecer no convento do Pará um estudo de Filosofia aberto a religiosos seculares. O bispo Dom frei Caetano Brandão, que conduzia um processo de reforma no seminário de Belém, solicitou a Veiga que se tornasse professor da instituição por sua sólida formação não só em Filosofia e em Teologia, mas ainda nas Belas Letras. Tornou-se docente do seminário de Belém, onde permaneceu até descobrir que Caetano Brandão havia solicitado à coroa uma bula para suprimir os conventos e hospícios mercedários do Pará. A supressão dos conventos ocorreu em junho de 1794, quando o frade se trasladou para o Maranhão e faleceu em Tapuitapera, no dia 19 de novembro de 1796. O convite feito por D. Caetano Brandão ao frei João da Veiga para colaborar com a reforma do seminário diocesano é uma informação muito relevante e que pode nos ajudar a traçar um perfil político e teórico do frade e de sua biblioteca privada.

Ao analisarmos a lista de livros que pertenceram à biblioteca privada de João da Veiga, podemos afirmar que se tratava de um intelectual erudito capaz de dominar diversos idiomas e transitar entre os temas mais diversos, passando por diferentes campos da Teologia e da Filosofia, da Exegética, da Retórica e da Homilética, bem como das Ciências Naturais e de obras clássicas da Política e da Literatura. Foi reconhecido como filósofo e fomentador do canto sacro e litúrgico. Como veremos a seguir, entre os livros da biblioteca de João da Veiga, destacam-se obras e autores iluministas, jansenistas e regalistas, de modo que se tratava de um religioso capaz de acompanhar as grandes questões religiosas, teológicas e políticas que circulavam na Europa e na América portuguesa. O fato de atuar no seminário diocesano durante parte do governo episcopal de D. Caetano Brandão é indício suficiente para que possamos afirmar que o ex-comendador era bem mais do que um atento conhecedor das doutrinas teológicas que embasaram a ação pastoral do bispado, sob a tônica da política marcada pelo regalismo e antijesuitismo.

3.4 A biblioteca particular de João da Veiga

A seguir, apresentamos uma tabela referente à biblioteca do frade João da Veiga que foi elaborada a partir do documento original *Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários na Capitania do Pará*. Primeiramente, as informações contidas no documento original foram transpostas para uma planilha Excel: número de obras, título dos livros, número de volumes de uma mesma obra, idioma em que foi escrito, formato do livro (fólio, de quarto, de quarto grande, de oitavo, etc.), área do conhecimento, nome do autor, ordem religiosa a que pertencia o autor, quando era o caso, título completo do livro, ano da edição. Acrescentamos, na planilha, uma informação nova, o link que dá acesso à obra quando digitalizada e disponível em bibliotecas, centros de pesquisa e de documentação ou sites em que a obra está disponível na Internet ou mesmo disponibiliza alguma informação sobre o livro. Em boa parte das informações acerca do título das obras contidas no *Inventário*, os nomes das obras são abreviados ou foram lançados incompletos. Com esforço, a partir da abreviação dos títulos e dos nomes dos autores tais quais se encontravam no *Inventário*, através de buscas na Internet, foi possível chegarmos às informações que faltavam para conhecimento do título completo das obras. Mas nem sempre isso foi possível, ou porque as informações do *Inventário* eram insuficientes ou geraram dúvidas, de modo que, em algumas situações, não nos foi possível identificar a que obra se referem com maior precisão, inclusive sobre a sua autoria ou data de publicação. Nesses casos, não foi possível fazer constar na planilha as informações completas sobre as obras, e foram deixadas lacunas.

Ainda que tenhamos feito um posterior esforço para que a maior parte dessas lacunas fossem preenchidas, nem sempre obtivemos êxito, pois para tentar precisar de forma mais exata alguns dados, como por exemplo, a área do conhecimento a qual determinado título se enquadra, seria necessário um maior aprofundamento e tempo para análise com mais vagar, obra por obra, o que, neste momento, não foi possível.

Posteriormente, transferimos os dados contidos na planilha Excel para uma nova planilha Word, se fazendo necessário suprimir algumas informações, haja vista a necessidade de melhor formatação e inserção da nova tabela nas páginas dessa dissertação. A limitação espacial e a melhor adequação das informações para que pudessem ser lidas com maior facilidade foi a opção que, por hora, achamos a mais adequada. Foram suprimidas da tabela Word as células referentes à área de conhecimento, informações, conforme citado acima, necessitam de um maior período de tempo para nos dedicarmos à tarefa, bem como a

referência à ordem religiosa do autor ou sua religião, item este, assim como o anterior, não foi possível fazer a identificação de todos, quando pertinente, e por conta do curto período em que um mestrado é proposto, esforço que ficará para futuras pesquisas. Também suprimimos a informação acerca do formato da obra, o que não parece, neste trabalho, trazer algum prejuízo. Um item que constava no *Inventário*, mas não foi colocado em nenhuma das duas planilhas, foi o valor referente à obra, por entendermos não ser uma informação tão relevante para a atual pesquisa.

Em relação aos idiomas dos livros encontrados na cela de Veiga, noventa eram em latim, quatro em português, oitenta e dois em francês, seis em italiano, três em grego, seis em espanhol. Estes foram os títulos aos quais o inventário classifica por serem destes idiomas, ainda que tenhamos feito nosso próprio levantamento a respeito das suspeitas que tivemos, preferimos nos abster com relação a alguns títulos, uma vez que o modo com que foram descritos, suscitam certa ambiguidade por conta da escrita e até mesmo por, não necessariamente, a obra, conforme listada pelo inventariante, de fato, ter sido escrita no idioma imaginado. No entanto, dois títulos nos chamaram a atenção: o número 132, que nos parece ser referente a um livro em alemão e que versaria sobre ópera, e o 211, que aparenta ser um livro escrito em inglês e que trataria de meditações e orações.

Por se tratar de uma vasta coletânea de livros encontrados na cela do Frei João da Veiga, iremos dispô-la no apêndice deste material.

3.5 Livros iluministas e jansenistas de Veiga

Na cela do frade João da Veiga é possível encontramos diversas obras Iluministas, entre elas: Jonh Locke, Georges Louis Leclerc de Buffon, Étienne Bonnot de Condillac, Louis-Antoine de Caraccioli, Ludovico Antonio Muratori, Christian Fürchtegott Gellert, John Locke, Theodoro de Almeida, Luís António Verney, Giovanni Vincenzo, Antonio Ganganelli, Joseph Priestley, Pierre Bayle e, inclusive, do Marquês de Pombal que era adepto das ideias deste movimento, sendo considerado uma das figuras do despotismo esclarecido (Franco, 2007, p. 4).

Das obras jansenistas possíveis de serem identificadas estão: Antoine Arnauld, Jacques-Bénigne Bossuet, Giovanni Lorenzo Berti, Bonaventure Racine, Jacinto Amat de Graveson, Pierre Nicole, Jacques Joseph Duguet, Noël Antoine Pluche, Pierre Collet.

No inventário, também foi possível observar duas obras do Padre Antônio Pereira de Figueiredo, na cela do Frei João da Veiga, sob os títulos: *O novo e o velho testamento do padre Pereira* e *Demonstração dos direitos metropolitanos de Portugal do Padre Pereira*. Este religioso também contribuiu para a Reforma Pombalina, ao trabalhar na substituição do texto pedagógico jesuíta *O Verdadeiro Método da Gramática Latina* (Lisboa, 1752). Antônio Pereira de Figueiredo, além de Presbítero do Oratório de Lisboa, era Professor de Filosofia, Teologia, História da Igreja e Retórica, e representante da Real Mesa Sensória. Sua obra pode ser considerada episcopal e conciliar, tomando como modelo o gaulismo francês e contrapondo-se ao ultramontanismo da época, ao defender que todos os bispos receberam poder e jurisdição do próprio Cristo e não de São Pedro. Além dessas obras galicanas-jansenistas, Pombal usou a obra do frade dominicano espanhol Luís de Granada para preencher o vácuo espiritual deixado pela proibição do trabalho jesuíta. A Santa Sé não duvidou deste grande expoente da espiritualidade ibérica, mas as suas obras foram marcadas por um extremo rigor moral e pessimismo quanto ao destino da humanidade e do mundo. Sua obra mais importante foi um tratado sobre a oração (Melo, 2014).

A Teologia de Lyon foram textos impregnados de jansenismo e galicismo para a formação do clero do Estado. Três obras relacionadas a esse tema foram encontradas na cela de Veiga. Esse conjunto de obras foi escrito em co-autoria, em 1780, pelo orador Padre José Valla e Padre Mateus Maturin Tabano (1744-1832), em seis volumes, e publicado por Mons. Antoine Malvin de Montazet, bispo de Lyon. Foram usados na educação de jovens clérigos da Espanha, Portugal e Brasil. Nesse período, foi o terceiro livro mais lido no Brasil (Melo, 2014).

Tabela 2 - Livros iluministas

LIVRO	AUTOR	FONTE
Essai Sur l'Origine Des Connaissances Humaines	Étienne Bonnot de Condillac	https://www.amazon.com.br/Essai-Sur-LOrigine-Connaissances-Humaines/dp/271161560X
História Natural, Geral e Particular, com a Descrição do Gabinete do Rei	Georges Louis Leclerc de Buffon	https://fr.wikipedia.org/wiki/Histoire_naturelle_(Buffon)
Histoire moderne	Étienne Bonnot de Condillac	https://en.wikipedia.org/wiki/%C3%89tienne_Bonnot_de_Condillac
La Vie Du Pape Clément XIV (Ganganelli)	Louis-Antoine de Caraccioli	https://www.amazon.com.br/vie-pape-Cl%C3%A9ment-XIV-Ganganelli/dp/2012851525
Lamindi Pritanii redivivi Epistola paraenetica ad patrem Benedictum Piazza e Societate	Ludovico Antonio Muratori	https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludovico_Antonio_Muratori

Jesu, censorem minus aequum libelli della regolata devozione de'cristiani di Lamindo Pritanio, videlicet di Ludovico Antonio Muratori		
Compêndio Histórico da Universidade de Coimbra	Marquês de Pombal / Junta de Providência Literária	http://www.lusosofia.net/textos/20111031-marques_de_pombal_compendio_historico_da_universidade_de_coimbra.pdf
ESSAI PHILOSOPHIQUE CONCERNANT L'ENTENDEMENT HUMAIN	John Looke	https://www.abebooks.com/ESSAI-PHILOSOPHIQUE-LENTENDEMENT-HUMAIN-4-Vols/4900807006/bd
Cartas physico-mathematicas de Theodosio a Eugenio para servir de complemento á Recreação Philosophica	Theodoro de Almeida	http://www.ghhc.usp.br/server/Lusodat/pri/01/pri01905.htm
Sermões	Teodoro de Almeida	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51785
Archidiaconi Eborensis Apparatus ad philosophiam et theologiam ad usum lusitanorum adolescentium libri sex	Luís António Verney	https://bdlb.bn.gov.br/acervo/handle/20.500.12156.3/6025
Sammlung der besten deutschen prosaischen Schriftsteller und Dichter	Christian Fürchtegott Gellert	http://bmol.lencoispaulista.sp.gov.br/xmlui/handle/1/201
Lettres pape Clément XIV Ganganelli	Giovanni Vincenzo Antonio Ganganelli	https://www.amazon.com.br/Lettres-pape-Cl%C3%A9ment-XIV-Ganganelli/dp/2012852726
Les Entrevues Du Pape Ganganelli: Servant de Suite Aux Lettres Du Meme Auteur...	Giovanni Vincenzo Antonio Ganganelli	https://www.amazon.com.br/Entrevues-Du-Pape-Ganganelli-Servant/dp/127117491X
Dictionaire historique et critique	Pierre Bayle	https://www.iberlibro.com/MAGNUM-LEXICON-NOVISSIMUM-LATINUM-LUSITANUM-PINA/20785309985/bd

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Tabela 3 - Livros jansenistas

LIVRO	AUTOR	LINK
Cartas de (Lewis) Montalt	Blaise Pascal	https://quod.lib.umich.edu/cgi/t/text/text-idx?c=eebo2;idno=A52531.0001.001
Pensamentos do Pascal	Blaise Pascal	http://www2.uefs.br/filosofia-bv/pdfs/pascal_02.pdf
Berti Theologia	Giovanni Lorenzo Berti	http://biblioteca.cm-faro.pt/docbweb/plinkres.asp?Base=ANTIGO&Form=ISBD&SearchTxt=%22DE+Teologia+%22+%2B+%22DE+Teologia+%24%22&StartRec=145&RecPag=5
Berti Theologia	Giovanni Lorenzo Berti	http://biblioteca.cm-faro.pt/docbweb/plinkres.asp?Base=ANTIGO&Form=ISBD&SearchTxt=%22DE+Teologia+%22+%2B+%22DE+Teologia+%24%22&StartRec=145&RecPag=5

Berti breviarium	Giovanni Lorenzo Berti	https://www.abebooks.co.uk/Ecclesiasticae-historiae-breviarium-Berti-Giovanni-Lorenzo/30550952554/bd
Obras Arnaulo (Arnaud) - Antoine Arnauld?	Antoine Arnauld	https://quod.lib.umich.edu/e/eebo2/A52531.0001.001/1:5.1?rgn=div2;view=fulltext
Racini hist. Eccleziasti	Bonaventure Racine	https://books.google.fr/books?id=eQwUUOSKyEEC
Gravozon história ecclestica	Jacinto Amat de Graveson	https://books.google.com.br/books?id=mW39n97syJUC&pg=PA179&lpg=PA179&dq=autor+geneto+xviii&source=bl&ots=wINzafYOXz&sig=ACfU3U3jkh0av5j-TPA-PQnKpFfs5AbRJg&hl=es&sa=X&ved=2ahUKEwiB-a664PjzAhVbpuUCHU4EAM4Q6AF6B-AgQEAM#v=onepage&q=autor%20geneto%20xviii&f=false
lespri de nicole	Pierre Nicole	https://books.google.fr/books?id=SgZcAAAQAQAJ&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false
Zalinger philozophia	Jacob Anton Zallinger zum Thurn	https://en.wikipedia.org/wiki/Jacob_Anton_Zallinger_zum_Thurn
fraite sur les escrupules	Jacques Joseph Duguet	https://www.amazon.com/Scrupules-Esp%C3%A8ces-Dangereuses-Lauteur-Publique/dp/1173593667
Verite de la religion	Cesar-Guillaume De La Luzerne	https://www.amazon.com.br/Dissertations-V%C3%A9rit%C3%A9-Religion-Savoir-Lauthenticit%C3%A9de/dp/1246030276
Logica ou arte de pensar	Antoine Arnauld	https://www.amazon.com.br/Logique-LArt-Penser-Contenant-Observations/dp/0270222898
Instituições philosophicas de leão		https://books.google.com.br/books?id=CuOrvAVdm6sC&pg=PA1&lpg=PA1&dq=institutiones+theologicae+lyon&source=bl&ots=ShDBNiAz7p&sig=ACfU3U1JKZTXjNQvfuvVVAAr8Azl-0meBg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjWoJWsr470AhXxqJUChUxqDzEQ6AF6B-AgTEAM#v=onepage&q=institutiones%20theologicae%20lyon&f=false
Conduta de huma senhora christaa	Jacques Joseph Duguet	https://www.amazon.com.br/Conduite-Chr%C3%A9tienne-Vivre-Saintement-Duguet/dp/027478792X
Theologia de Leão	Joseph Valla	https://books.google.fr/books?id=QMAOAAAAQAAJ
sermoes de colet	Pierre Collet	https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/46968/3/As_bibliotecas_dos_conventos_e_xtintos_preview.pdf
historia universal de buzuet	Jacques-Bénigne Bossuet	https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacques-B%C3%A9nigne_Bossuet
theologia moral de genet	Francisco Geneto	https://ler.letras.up.pt/uploads/fich

		eios/10409.pdf
Le P. Jard. Sermon	François Jard	https://www.biblicalcyclopedia.com/J/jard-francois.html
Noris/ D. Fr. Henriens de / Vendícios Augustiano	Enrico Noris	https://books.google.com.br/books?id=GTbyxC-VgJgC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

O conjunto de livros de caráter regalista-jansenista e iluminista, junto às posses de Veiga, demonstra que era um homem ao par de seu tempo, atualizado e muito possivelmente influenciado pelas políticas externas em voga no século XVIII, uma das razões para ter acesso a esses autores.

É sabido que o Iluminismo surgiu na Europa, durante o século XVIII, e foi um movimento intelectual que valorizou e exaltou a razão e o conhecimento científico. A partir do uso da razão natural, procurou entender o mundo, os fenômenos da natureza e superar a ignorância e a superstição. Em relação à religião, o Iluminismo questionou os dogmas e a autoridade da Igreja, defendendo a separação entre Igreja e Estado. Por evidente, o Iluminismo teve grande repercussão na vida política europeia, por exemplo, sendo uma das bases da Revolução Francesa e de outros movimentos políticos e revolucionários da burguesia contra o Antigo Regime.

Em Portugal, Sebastião José de Carvalho e Melo procurou modernizar o reino, promovendo o desenvolvimento econômico, educacional e científico. Realizou uma série de reformas, incluindo o estabelecimento de uma rede de ensino público, a reforma da Universidade de Coimbra e a promoção de estudos científicos. Também promoveu a centralização do poder político e a modernização do Estado, visando fortalecer o absolutismo monárquico. Restringiu o poder da nobreza e da Igreja Católica que, até então, detinha grande influência na sociedade portuguesa.

Com as Reformas Pombalinas no país, toda a parte administrativa se alterou. Criou-se a Real Mesa Censória (1771), [...] para secularizar o controle e as proibições que, de longa data, impediam ou dificultavam a introdução de novas idéias no país. Desse modo, a Real Mesa Censória substituiu a Inquisição e tornou-se o juiz do que se supunha aceitável para o público leitor português. (Franco, 2007, p. 6).

Essa medida tinha o propósito de controlar o conteúdo e garantir que as obras publicadas estivessem de acordo com os ideais iluministas e os interesses do Estado. Outra medida importante foi a expulsão dos jesuítas de Portugal e de suas colônias, em 1759. Os

inacianos obedeciam diretamente a Roma e sobrepunham às autoridades régias. De acordo com Carvalho (1978 apud Silva, 2013, p. 100):

O jesuitismo, nos seus fins, hábitos e práticas, tornou-se quase um sinônimo de desnaturalização: ‘não há jesuítas portugueses e jesuítas espanhóis – proclamava a dedução cronológica – porque são na realidade os mesmos jesuítas, que não conhecem outro soberano que não seja o seu Geral, outra nação que não seja a sua própria sociedade; porque pela profissão que a ela os une, ficam logo desnaturalizados da pátria, dos pais e dos parentes.

Contra os jesuítas, sobretudo no período em que o estado português se empenhou em expulsar a Companhia, os jansenistas obtiveram proeminente influência. Afinal, os jesuítas Leonardo Léssio e Luís de Molina são os opositores de primeira ora de Miguel de Bayo e conseguiram que suas teses fossem condenadas pelo Papa Pio V, em 1567, pela bula *Ex omnibus afflictionibus*. Daí em diante, jansenistas e jesuítas passaram a se opor em campos distintos.

Certamente, contra os jesuítas, o Marquês de Pombal é o grande protagonista da abertura de Portugal, Espanha e colônias ao jansenismo-galicismo. Faz parte do chamado Absolutismo Iluminista (Reduccionismo Iluminista), que promove a reforma com base na ideologia iluminista, mas não abandona o absolutismo monárquico. A era pombalina consistiu na ascensão do Marquês de Pombal ao posto de primeiro-ministro do Império de 1750 a 1777, até a coroação de Dona Maria I, quando Pombal perdeu todo o poder. Foi durante a chamada tirania do Iluminismo que as ideias liberais opostas ao absolutismo monárquico foram introduzidas pela primeira vez na Espanha, em Portugal e nas suas colônias (Melo, 2014).

Melo (2014) trata do jansenismo como um movimento plural, complexo e singular, pois houve diversas interpretações deste movimento. Cândido dos Santos chega a afirmar que “não há jansenismo, há jansenismos” (Santos, 2007, p. 5)²⁹.

O jansenismo iniciou-se no Século XVII com proposições teológicas que, mais adiante, foram consideradas heréticas. O jansenismo também fomentou controvérsias políticas no século XVIII, paradoxalmente, dando argumentos ao regalismo e ao galicismo contra os poderes papais, quanto também serviu aos opositores do absolutismo monárquico, de modo que recebeu investidas repressivas até a Revolução Francesa.

Em um primeiro momento, o jansenismo surge como um movimento teológico iniciado por Cornelius Jansen, ou Jansênio, ou, ainda, na acepção latina, Jansenius (1585-

²⁹ A obra de Santos, intitulada *O Jansenismo em Portugal*, faz uma boa síntese sobre o assunto, e suas implicações em Portugal.

1638), que foi considerado herdeiro direto das ideias de Miguel de Bayo (1513-1589)³⁰. Jansênio nasceu no sul da Holanda, e seus estudos estavam relacionados à área de gramática e humanidades. Em sua trajetória iniciou um curso de Filosofia, que concluiu na universidade jesuíta de Louvain. Ao tentar ingressar na Companhia de Jesus, teve sua solicitação negada por motivos de saúde. Na mesma universidade, estudou Teologia, entrando em contato com as ideias de Bayo que defendia uma visão rigorosa da religião, enfatizando a graça divina e a necessidade de uma vida piedosa. Decidiu, então, que, por este modo, seguiria o seu caminho. Novamente, por motivo de saúde, precisou transladar-se para Paris, onde conheceu Duvergier de Hauranne (1581-1643) que, mais tarde, se tornaria abade de Saint-Cyran e diretor espiritual da abadia cisterciense de Port-Royal, desempenhando a tarefa de disciplinar e propagar as ideias jansênicas na Europa.

Durante sua estadia em Paris, Jansênio, por meio de Roberto Arnault d'Ardilly, conheceu a família Arnault e conquistou sua simpatia, especialmente de Maria Angélica, abadessa do convento de Port-Royal, e de seu irmão, o teólogo Antônio Arnault, que se tornaram importantes pilares do movimento.

A família Arnault, em geral, desempenhou um papel importante na propagação do jansenismo na França. Eles enfrentaram perseguição e oposição da Igreja Católica, que via o movimento como uma ameaça à sua autoridade. No entanto, os Arnault continuaram a promover as ideias jansenistas e a influenciar o pensamento religioso da época. Por cinquenta anos, foram os principais defensores do jansenismo.

O último grande defensor do jansenismo foi Pasquier Quesnel, oratoriano (Melo, 2014). Suas visões jansenistas o colocaram em conflito com a Igreja Católica, que considerava algumas de suas ideias como heréticas. A obra *Le Nouveau Testament en Français avec des Reflexions morales* (1693) foi condenada pelo Papa Clemente XI com a Bula *Unigenitus Dei Filius*, de 8 de setembro de 1713. Seguiu-se, em 1727, a condenação do bispo de Senez, Jean Soanen.

³⁰ Professor de exegese bíblica na Universidade de Louvain, na Bélgica, desde 1552. Procurou reconciliar os reformados protestantes com os católicos valendo-se dos escritos de Santo Agostinho, que Lutero e os reformadores protestantes muito tinham respeitado. Defendia que o pecado de Adão teve como efeito a total corrupção da natureza humana, de modo que não é mais livre e nem capaz de realizar o bem, como também não pode resistir à Graça de Deus. Juntamente com muitos adeptos Miguel de Bayo teve numerosos adversários, entre eles os jesuítas e os franciscanos belgas. Em 1567 o Papa Pio V, condenou 79 proposições de Miguel de Bayo e dos seus seguidores, parte como heréticas, parte como escandalosas ou suspeitas. Miguel de Bayo retrucou ao papa. Por isso, em 1579, o papa seguinte, Gregório XIII voltou a condená-las. Isso levou Miguel de Bayo a sujeitar-se à Igreja, sem, porém, abraçar a doutrina de seus adversários franciscanos e jesuítas. O assunto não ficou resolvido e deu margem ao surgimento de uma nova polêmica que foi o Jansenismo.

Os jansenistas, por se sentirem perseguidos, procuraram dialogar com um público mais amplo, daí vieram as publicações das *Nouvelles Ecclésiastiques ou Memoires pour servir à l'histoire de la constitution Unigenitus* (1735), folhas semanais clandestinas, que iniciaram a publicação em janeiro de 1728 e saíram até 1803, e que se transformaram no principal instrumento da propaganda jansenista (Vaz, 2005, p. 3).

O confronto entre jansenistas e seus simpatizantes, de um lado, e jesuítas e ultramontanos, de outro, estava estabelecido em toda a Europa, tanto em termos teológicos, quanto em matéria da relação entre o Estado e a Santa Sé. Verdadeiros partidos, se digladiaram praticamente até o século XIX.

Em meados do século XVIII, o confronto entre as duas correntes estava ao rubro por toda a Europa, e particularmente em Portugal, com o início do consulado do Marquês de Pombal, que contou com os jansenistas e pró-jansenistas na sua luta contra a Companhia de Jesus. (Vaz, 2005, p.3).

O jansenismo que Pombal conheceu não foi o jansenismo teológico, eclesiástico ou disciplinar de Saint-Cyran, nem sequer a moralidade de Port-Royal e Champs de Paris, da família Arnaud ou dos solitários de Port-Royal, mas o galicismo, já encontrado em Blaise Pascal, Quesnel, Nicole, e especialmente em Pedro Tamburini, na Itália, jurista jansenista que buscou o apoio dos poderes civis para a reforma eclesiástica. Para implantar o jansenismo na Espanha e em Portugal, o Marquês de Pombal usou a força de todos os mecanismos que sua posição lhe oferecia.

Além de perseguirem os jesuítas, considerados perigosos, os inicianos foram considerados criminosos públicos por sua ligação direta com a Santa Sé e o Papa. Pombal usou seu poder de patronato para intervir em todos os aspectos da vida na Espanha, em Portugal e nas suas colônias, até mesmo na vida religiosa, interrompendo a indexação, proibindo alguns de trabalhar e encorajando outros à vida missionária, aldeã, educacional, etc., induzindo a formação de leigos ao clero secular. Ele fez uma escolha pública pelo clero secular e nacional, pelo extermínio dos jesuítas e de todas as Ordens religiosas tradicionais. Promulgada em 1772, a reforma pombalina do ensino superior foi um importante instrumento de diálogo com o pensamento iluminista e um grande instrumento do jansenismo em Portugal e no Brasil (Melo, 2014).

Melo (2014), na segunda parte de seu livro, apresenta a influência do jansenismo no Brasil. Questões galicano-jansenistas permaneceram na nova construção teológica, como nos escritos de padre Manuel do Monte (p. 81), demonstrando que as obras jansênicas europeias configuraram a base de estudo dos teólogos na época colonial. Questões da dogmática

jansenista impregnaram os manuais no Brasil. O Catecismo de Montpellier e outras obras jansenistas foram introduzidas no país por ordem de Pombal e influenciaram a formação do clero.

O trabalho de Evergton Sales Souza (2008) é capaz de demonstrar o papel desempenhado pelo episcopado português, mas sobretudo, pelos bispos do ultramar na difusão das ideias reformadoras e, conseqüentemente, do jansenismo.

Da mesma forma que temos convicção de que o jansenismo português não teria podido vir à luz sem as reformas colocadas em prática por D. José I e seu Primeiro Ministro, Carvalho e Melo, estamos persuadidos que a vontade reformadora, que havia ganhado setores consideráveis do clero lusitano, foi uma condição *sine qua non* para a difusão do jansenismo no mundo português (Souza, 2008, p. 4).

E não foi diferente, no Brasil, o apoio do episcopado e do clero ao jansenismo. Souza (2008) reproduz parte de carta escrita, em 1776, pelo franciscano D. frei. Manuel da Ressurreição, bispo de São Paulo (1771-1789), ao Marquês de Pombal, em que demonstra o seu ânimo na defesa pugnaz das reformas na Igreja portuguesa, assim como seu esforço para tornar acessível aos membros da comunidade, do clero e dos estudantes de sua diocese o novo pensamento abraçado pelos eruditos mais prestigiosos do reino. Como o acesso aos livros era precário, mesmo para o clero, o bispo pôs à disposição sua livraria de cerca de dois mil volumes. Entre estes volumes, se encontravam diversos exemplares do Catecismo de Montpellier, que ele havia introduzido na diocese de São Paulo, além de várias outras obras consideradas jansenistas.

Na diocese de Pernambuco, D. Thomas da Encarnação Costa e Lima (1774-1784), cônego regular de santo Agostinho, demonstrou-se partidário incondicional das reformas empreendidas pelo governo. Em sua primeira carta pastoral, datada de 13 de setembro de 1774, o bispo de Pernambuco aconselhava aos seus diocesanos a leitura de certas obras publicadas graças “à piedade de nosso Monarca” e de seu sábio e pio Ministro, nas quais eles encontrariam doutrinas pias e católicas que serviriam de alimento para suas almas (Souza, 2008, p. 7).

As tais obras recomendadas pelo prelado foram listadas em uma nota de pé de página. “Além dos breves de extinção da Companhia de Jesus, o bispo aconselhava a leitura destes cinco livros: Origem infecta da Moral Jesuítica, Catecismos de Montpellier, Dedução Chronológica, Compêndio Histórico do Scisma do Sigillismo, Paroco Instruído” (Souza, 2008, p. 7). Souza (2008), ainda, dá relevante informação que deixa patente a adesão de D. Thomas da Encarnação ao jansenismo, uma vez que a citada carta pastoral de 1774 foi objeto de uma pequena resenha no periódico jansenista *Nouvelles Ecclésiastiques*.

D. Manuel da Ressurreição e D. Thomas da Encarnação não constituem, evidentemente, exceções. Tratavam-se de típicos bispos da época pombalina, cuja fidelidade ao governo reformista, o antijesuitismo e as preocupações pastorais eram notas marcantes da ação episcopal.

Desse modo, não é estranho que, mesmo após o término do período pombalino, as características dos bispos tenham permanecido muito parecidas. É o caso de D. frei Caetano da Anunciação Brandão, nosso personagem já conhecido, solidário à rainha D. Maria I na decisão de expulsar os mercedários de Belém. O bispo se insere em um contexto pós-reformas pombalinas, mas que, no entanto, reforça o aspecto regalista da Igreja portuguesa. Foi bem-sucedido, uma vez que deixou o Grão-Pará para assumir o arcebispado de Braga, em Portugal.

Sobre D. Brandão, José Carlos Gonçalves Peixoto (2005, p. 149-150 apud Pinto, 2019, p. 112) afirma:

A influência do pombalismo em Frei Caetano Brandão, reportado ao tempo em que era estudante de Coimbra, manifesta-se em alguns textos de tendência vincadamente jansenista; revela, em algumas peças da sua correspondência, a familiaridade com os escritos de Dupin, a quem cita; queixa-se, como os jansenistas, de que os papas esbulhassem os bispos dos seus direitos naturais e estes fossem parar debaixo dos pés de Roma.

Pinto (2019), novamente baseado no citado artigo de Peixoto (2005), nos leva a crer que D. frei Caetano Brandão esteve envolvido com homens e letras que dialogavam com o jansenismo, mas, sobretudo, com o regalismo português do século XVIII. Além disso, verificou-se que na biblioteca do Colégio São Caetano, em Braga, instituição fundada por D. Brandão, haja vista seus vínculos com a Congregação do Oratório, havia um conjunto de autores jansenistas. São eles:

Padre Rafael Bluteau (1638-1734) e Luis Antônio Verney (1713-1792); padre João Baptista e *A philosophia aristotélica restituída*; Padre Teodoro de Almeida (1722-1804) com a *A recreação filosófica de espírito newtoniano*; Padre Antônio Pereira de Figueiredo (1725-1797); frei Ruperto de Jesus; Gobinet; Pierre Nicole (1625-1695); Charles Joachim Colbert (1667-1738), bispo de Montpellier; além do próprio Jacques Bossuet (Pinto, 2019, p. 112).

Dos autores acima citados, propriamente do campo da educação, podemos tomar como exemplo o Padre Luís Antônio Verney (1713-1792), autor português que também compunha a biblioteca de João da Veiga. Sua obra mais conhecida é o *Verdadeiro método de estudar* (1746), surgido como uma proposição de renovação dos estudos católicos em Portugal. Na Universidade de Évora, administrada pelos jesuítas, onde concluiu Filosofia, recebendo o grau de bacharel em 1731. Após sua formação em Évora, aos 23 anos, Verney se transfere para

Roma, mudando de Universidade, certamente, descontente com o ensino recebido em Portugal.

Na Itália, Verney conheceu os pensadores mais avançados da época, entrando em contato com os principais teóricos da modernidade e suas traduções, Locke, Descartes, Leibniz, Wolf, entre outros, que sugeriam uma ruptura com os referenciais do pensamento medieval, definido pela continuidade da escolástica, lançando as bases do Iluminismo. Diante de um novo referencial filosófico produzido na Europa, decidiu mostrar as deficiências ao criticar o método escolástico dos jesuítas escrevendo um panorama geral da educação portuguesa da época, mas sem deixar suas características eclesiásticas de lado.

No período de sua permanência em Roma, Verney foi custeado por intermédio de auxílios financeiros pagos pelo governo português, mediante trabalhos realizados na cúria da Igreja ou por benefícios eclesiásticos adquiridos junto à Coroa portuguesa. Durante esse período, no Mediterrâneo, Verney realizou uma extensa obra pedagógica, incluindo seus livros didáticos: além do já referido *Verdadeiro método de estudar*, de 1746, destacam-se obras como *Oração sobre a aliança da Filosofia moderna com a Teologia*, de 1747, *Carta ao marquês de Valença*, de 1748, entre outras. A permanência de Verney em Roma se deu até a data de seu falecimento, em 20 de março de 1792.

A obra *Verdadeiro método de estudar* apresentou uma crítica contundente ao ensino jesuíta, inserindo como medidas uma série de alternativas que incluíam, entre outras, a leitura de uma ampla gama de autores modernos como Locke e Newton. Verney foi um dos principais defensores das ideias que influenciaram as políticas de Pombal, tendo suas obras citadas como influenciadoras nas reformas educacionais implementadas por aquele e creditava-se também a Verney a influência sobre a expulsão dos jesuítas dos territórios portugueses em 1759 e a reforma da Universidade de Coimbra em 1772.

Quanto ao sistema educacional jesuíta, marcado pela escolástica, Verney o entendia como responsável pelo retardo educacional e científico de Portugal, e assim considerava importante a sua modernização. Para isso, ele propunha a inserção de avanços filosóficos e científicos para alinhar Portugal com a Europa. Sua proposta de um hodierno método de estudo visava construir uma nação moderna e igualitária. Para que tivesse êxito em seu intento de reforma, Verney entendia como necessária a reformulação do sistema educacional para superar a influência jesuíta e, conseqüentemente, promover a modernização de Portugal. Na crítica feita por ele, era urgente o rompimento com os princípios da escolástica para que fosse superado o obscurantismo.

Não apenas Locke, Descartes, Leibniz ou Wolf inspirariam os homens da Igreja. Pinto (2019) chama a atenção para um quadro assinado pelo pintor baiano Antônio Joaquim Franco Velasco (1780-1833) intitulado *Retrato de Frei Caetano Brandão*, atualmente, exposto no Museu de Arte Sacra do Estado Pará. A pintura em óleo sobre tela é datada de 1829, procedente da própria diocese do Pará. “O bispo do Pará é representado portando um livro, que indica em letras bem grandes: Bossuet” (Pinto, 2019, p. 105).

Figura 8 - Retrato de Frei Caetano Brandão



Fonte: Arquidiocese do Pará/Museu de Arte Sacra do Pará, 1829.

Ora, não é acaso que a imagem do bispo do Grão-Pará fosse associada a um teórico do absolutismo francês que viveu no Século XVII, ao tempo de Luís XIV (1638-1715). Jacques Bossuet (1627-1704) é um dos idealizadores da teoria do direito divino dos reis e autor de *A política tirada da Sagrada Escritura* (1708), portanto, publicado postumamente. Atribui-se a esta teoria a defesa de que o poder real advém diretamente do poder de Deus. Para Bossuet, o trono real não é o trono de um homem, mas o trono do próprio Deus.

Segundo a conclusão de Pinto (2019), Bossuet foi um teórico defensor do absolutismo e que trabalhou para uma monarquia que tivera sérias contendas com a Companhia de Jesus, que era papista, portanto, ultramontana, e que trabalhava para a supremacia do poder espiritual do Papa e do Santo Ofício sobre o poder temporal. A referência a Jacques Bossuet, então, ganha sentido, porque alude à Igreja francesa que, por meio das apropriações teológicas do jansenismo, defendia a supremacia da Igreja nacional frente ao papismo. “Portanto, seria

uma referência ao que, naquele país, ficou conhecido como galicanismo e, em outras partes do continente, com regalismo, febronianismo ou josefismo”³¹ (Pinto, 2019, p. 108).

Em Portugal, o Marquês de Pombal conseguiu justificar teoricamente a supremacia do poder temporal através da divulgação de uma literatura de base jansenista e com a qual tivera contato na França e na Áustria durante o tempo em que fora embaixador.

No entanto, mesmo após D. Maria I subir ao trono, e Pombal perder todo o poder político, o legado do Marquês permaneceu vivo por muito tempo, conforme constatamos ao dissertarmos sobre o perfil do episcopado português e brasileiro. Desse modo, o aparente prestígio intelectual e ideológico granjeado pelo frade mercedário João da Veiga diante de D. Caetano Brandão, não foi capaz de modificar sorte, aliás, já selada há tempos, acerca da expulsão da Ordem Mercedária de Belém e de algumas localidades do Pará. Novos tempos e mentalidades deixaram de considerar a importância das ordens religiosas, seja em Portugal, quanto no Brasil e no Grão-Pará e Maranhão. Já em fins do século XVIII, todas iniciam franca decadência por questões internas, mas sobretudo, por decisões do estado em suprimir as ordens religiosas existentes.

³¹ Sobre as definições de regalismo, galicanismo, febronianismo e josefismo, Pinto (2019), recomenda a leitura de SANTOS, Cândido dos. Antônio Pereira de Figueiredo, Pombal e a Aufklärung. Ensaio sobre o Regalismo e o Jansenismo em Portugal na 2ª metade do século XVIII. Revista de História das Ideias, v. 4, Tomo I, p. 167-203, 1982.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o acervo bibliográfico registrado no Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários na Capitania do Pará, referente ao Convento de Belém, na ocasião da expulsão dos membros da Ordem das Mercês da Província do Grão-Pará, acontecida em 1794. E, conseqüentemente, compreender o legado educacional deixado pelos religiosos mercedários na região do Grão-Pará e Maranhão, considerando o papel do convento em eventos políticos importantes da história regional e nacional, em conexão com movimentos históricos ibéricos e ultramarinos. A chegada dos missionários, em 1639, foi marcada por uma série de eventos históricos, com implicações internacionais, envolvendo outras nações europeias e americanas, além de Portugal e Espanha.

Em razão disso, fiz um esforço de iniciar, no campo da História da Educação Brasileira, uma temática ainda muito pouco explorada pelos estudiosos. Salvo os trabalhos que se debruçam sobre a Companhia de Jesus, há pouco investimento em pesquisas que tematizam, não apenas a Ordem Mercedária, mas também as demais ordens religiosas que marcaram presença, no campo da educação, nas atividades de conquista e colonização, de evangelização e catequese dos povos indígenas e dos colonos, bem como na cooperação com as autoridades seculares e eclesiásticas, em particular, no ensino e na transposição da escola que se procurou adaptar e reinventar em consideração às especificidades locais, regionais e nacionais do enorme continente chamado genericamente de Brasil, não obstante suas acentuadas diferenças e idiossincrasias. Tal constatação está na raiz das muitas dificuldades que encontramos no levantamento de informações, haja vista a pouca organização das fontes disponíveis, em via de regra, dispersas, bem como a ínfima bibliografia secundária disponível.

Logo, procurei ter o cuidado de escrever um enredo mais abrangente, antes de ocupar-me do ponto central desse trabalho, a biblioteca do convento mercedário de Belém, a partir do *Inventário dos bens sequestrados aos extintos religiosos mercedários na Capitania do Pará*. Biblioteca com dimensões extraordinárias, haja vista, as congêneres bibliotecas conventuais existentes na Metrópole, em que boa parte delas não possuíam tamanho comparável com o do convento mercedário de Belém, em número de títulos e de volumes, nas mais variadas áreas de conhecimento, disponíveis aos religiosos. Portanto, a relevância deste trabalho está no aprofundamento do conhecimento da história do livro, das bibliotecas e suas organizações.

Foi dado início a uma história que necessitou de contextos mais abrangentes, desde a expedição liderada por Pedro Teixeira, motivada por eventos inesperados envolvendo missionários franciscanos do convento de Quito, no Vice-Reino do Peru, em plena vigência da União Ibérica. A chegada dos mercedários, no entanto, ocorreu no último ano em que as duas coroas estavam unidas sobre o mesmo rei.

A Ordem Mercedária passou a compartilhar o território amazônico com outras ordens, como os jesuítas, franciscanos e carmelitas. Embora estivessem sob a influência da coroa portuguesa, os mercedários apresentavam particularidades em suas atividades, apesar de também realizarem tarefas comuns a outras ordens religiosas.

O Iluminismo surgido na Europa durante o século XVIII, como um movimento intelectual que valorizou a razão e o conhecimento científico, atravessou o Atlântico. Através do uso da razão natural, buscou compreender o mundo, os fenômenos naturais e superar as explicações metafísicas. Em relação à religião, o Iluminismo questionou os dogmas e a autoridade da Igreja, defendendo a separação entre Igreja e Estado. Esse movimento teve grande impacto na vida política europeia, sendo uma das bases da revolução da burguesia contra o antigo regime. No entanto, em Portugal e em suas colônias sul-americanas, o Iluminismo ganhou conotações muito específicas, reforçando o poder real, de dimensões absolutistas e regalistas, de certa forma, dando sobrevida ao padroado régio.

O jansenismo teve origem no Século XVII com proposições teológicas consideradas heréticas, gerando controvérsias teológicas e políticas, a partir do século XVIII. O movimento forneceu argumentos ao regalismo e ao galicanismo contra os poderes papais, e, paradoxalmente, também se opôs ao absolutismo monárquico, resultando em perseguições que duraram até a Revolução Francesa. Liderado por Cornelius Jansen, o jansenismo enfatizava uma visão rigorosa da religião e da graça divina.

A família Arnauld desempenhou papel crucial na propagação do jansenismo na França, enfrentando perseguições da Igreja Católica. O confronto entre jansenistas, jesuítas e ultramontanos persistiu na Europa, seu natural epicentro, havendo também se disseminado e repercutido nessas partes do império português entre as autoridades seculares e religiosas, inclusive o clero e os bispos, estes sempre nomeados pela coroa, de modo que as questões teológicas e de autoridade envolviam a conflituosa relação entre o Estado e a Santa Sé. O jansenismo também foi defendido por Pasquier Quesnel, cujas ideias entraram em conflito com a Igreja Católica. Os jansenistas buscaram dialogar com um público mais amplo através de publicações clandestinas. O jansenismo teológico foi distinto do galicismo, que envolvia a busca de apoio dos poderes civis para reforma eclesiástica.

Pombal procurou modernizar o reino, promovendo o desenvolvimento econômico, educacional e científico. Realizou uma série de reformas, incluindo o estabelecimento de uma rede de ensino público, a reforma da Universidade de Coimbra e a promoção de estudos científicos. Após a expulsão dos jesuítas, trouxe os oratorianos, sendo o Padre Antônio Pereira de Figueiredo um dos destaques. A atuação dos oratorianos na reforma dos Estatutos da Universidade de Coimbra ratificou as ideias jansenistas em Portugal, oficialmente, influenciando a educação da aristocracia e do clero. Pombal desempenhou um papel fundamental na introdução do jansenismo em Portugal e suas colônias, promovendo a difusão e a leitura de livros alinhados aos seus interesses.

A análise da biblioteca de João da Veiga revela sua erudição e interesse por temas variados, incluindo obras iluministas, jansenistas e regalistas. A controvérsia em torno dessas correntes de pensamento também se refletiu no Grão-Pará, onde aqueles que buscavam se afastar de Roma precisavam adotar correntes convenientes. A obra *O Verdadeiro Método de Estudar* do Padre Luiz Antônio Verney criticou o ensino jesuítico e propôs medidas para modernizar a educação em Portugal e em suas colônias, influenciando as políticas despóticas pombalinas.

A atuação do frei João da Veiga, no seminário diocesano, a convite do bispo D. Frei Caetano Brandão, eivado de ideias regalistas e jansenistas dispostas para reformar o clero de sua administração eclesiástica, não apenas revela a erudição e o conhecimento em Filosofia, Teologia e Letras do frade mercedário, mas demonstra a sua capacidade em acompanhar as questões religiosas, teológicas e políticas relevantes de seu tempo. Sua biblioteca pessoal, bastante eclética, era composta por autores que dialogavam com o jansenismo e o regalismo português, revelando seu interesse por correntes de pensamento que se alinhavam aos interesses coloniais e metropolitanos vigentes.

Ao retomar a questão norteadora desta pesquisa, podemos afirmar que o espólio bibliográfico do Convento das Mercês na Região Amazônica, que se apresenta como um inventário, trata-se de um documento primordial para investigar a atuação educacional dos frades da Ordem Mercedária, assim como suas relações com a sociedade amazônica daquele tempo. Portanto, é uma contribuição que propiciará o alargamento do conhecimento historiográfico relativo à História da Educação regional e nacional.

Chega-se ao fim deste trabalho, e apontamos na importância da temática estudada. Todavia, acreditamos que é necessária uma continuidade acerca da ação missionário-educativa dos mercedários na Amazônia, especificamente, na antiga província do Grão-Pará e Maranhão, no período colonial. Salientamos, ainda, que esta pesquisa apresenta alguns limites

que poderão ser ultrapassados em estudos futuros. Dentre estes limites, evidenciamos que há significativo número de documentos que não foi explorado aqui. Por se tratar de uma temática tão relevante, única e que apresenta uma vasta riqueza de materiais, acreditamos que futuras pesquisas podem e devem ser desenvolvidas por pesquisadores que se debruçam para ampliar o debate.

REFERÊNCIAS

ACUÑA, Christoval. *Nuevo descubrimiento del gran Río de las Amazonas*. Madrid: Imprenta del Reino, 1641. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/2587>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ÁLVAREZ, José Roman. *La orden de la merced. Su aportación a la evangelización americana*. 1990

ANDRADE, Antonio Alberto Banha de. *A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil*. São Paulo: Saraiva; Edusp, 1978.

ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. *O Catecismo de Montpellier e a educação da criança no Brasil Imperial*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, i. 46, n. 162, p. 1028- 1048, out./dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S010015742016000401028&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 01 set. 2020.

ARENZ, KARL HEINZ. Sem educação não há missão. *Outros Tempos*, [s. l.], v. 13, ed. 21, p. 1-18, 2016. Disponível em: https://www.outrostempos.uema.br/index.php/outros_tempos_uema/citationstylelanguage/get/acm-sig-proceedings?submissionId=511&publicationId=459 Acesso em: 15 mai. 2022.

AZEVEDO, João Lúcio de. *Estudos da história paraense*. Pará: Tavares Cardoso & Irmão, 1893. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/4151>. Acesso em: 29 fev. 2024.

AZEVEDO, João Lúcio de. *Os jesuítas no Grão-Pará, suas missões e a colonização: bosquejo histórico com vários documentos inéditos*. Lisboa: Tavares Cardoso & Irmão, 1901. Disponível em https://biblio.wdfiles.com/local--files/azevedo-1901-jesuitas/azevedo_1901_jesuitas.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

BARBOZA, César de Alencar Arnaut de; TOLEDO, César de Alencar Arnaut de. A missão dos Franciscanos da Província de Santo António do Brasil no Maranhão e Grão-Pará em meados do século XVII. *Revista Brasileira de História da Educação*, [s. l.], v. 17, n. 3, p. 56-84, 24 jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38433>. Acesso em: 16 jul. 2019.

BERREDO, Bernardo Pereira de. *Annaes historicos do Estado do Maranhão em que se da noticias do seu descobrimento, e tudo o mais que nelle tem succedido desde o anno em que foy descoberto até o de 1718*. Lisboa: Oficina de Francisco Luiz Ameno, 1749. Disponível em: https://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_obrasraras/bndigital0476/bndigital0476.pdf. Acesso em: 29 fev. 2024.

BETTENDORFF, J. F. *Crônica dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão*, 2 ed. Belém: Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves (FCPTN)/Secretaria de Estado da Cultura (SECULT), 1990.

BOSCO, Michelle. *Le redenzioni Mercedarie in Nord Africa attraverso i libri di conto. Finanziamento ed evoluzione delle procedure di riscatto sul lungo periodo (1575-1723)*. Congresso Internacional os Trinitários e os Mercedários no Mundo Luso-Hispânico: História, Arte e Patrimônio, Lisboa, p. 34-37, 23 jul. 2016. Disponível em: <https://arquivos.dglab.gov.pt/2016/07/14/congr-internac-trinitarios-e-os-mercedarios/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BOXER, Charles. *O império colonial português (1414-1825)*. Lisboa: Edições 70, Ltda. 1969.

BRITO, Fernando Henrique Marques. Processo de expulsão dos religiosos mercedários de Belém do Grão-Pará em 1794 (1782-1804). In: NEVES, Fernando Arthur de Freitas; CAMPOS, Ipojucan Dias (Org.). *Religiões e religiosidades pan-amazônicas. XII Encontro de História da Anpuh*. Belém: Cabana, 2021.

BRITO, Frei Fernando Henrique Marques. *Invadiram vossa herança, profanaram o vosso templo: relato da extinção dos religiosos das Mercês da Capitania do Grão-Pará no ano de 1794 a partir do seu inventário*. In: LOSADA, Manuel (Ed.). *Ser mercê: ontem e hoje*. Brasília: Ordem Mercedária no Brasil, 2018

CAMPOS, Fernanda Maria Alves da Silva Guedes de. *Bibliotecas de História: aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVIII*. Tese de Doutorado (Vol. I). Universidade Nova de Lisboa, 2013, 382f.

CAMPOS, Ipojucan Dias. *Religiões e Religiosidades Pan-Amazônicas*. Belém, PA: Cabana, 2021. p. 23-36. Disponível em: <https://www.editoracabana.com/cat%C3%A1logo>. Acesso em: 3 mai. 2021.

CAMPOS, Maria. *As livrarias dos conventos de Miranda e Mirandela: um contributo para o conhecimento das leituras dos trinitários*. Congresso Internacional os Trinitários e os Mercedários no Mundo Luso-Hispânico: História, Arte e Patrimônio, [s. l.], p. 30 - 31, 23 jul. 2016. Disponível em: <https://arquivos.dglab.gov.pt/2016/07/14/congr-internac-trinitarios-e-os-mercedarios/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

CARDIM, F. *Tratados da terra e gente do Brasil*, 2 ed., Introdução e notas Baptista Caetano, Capistrano de Abreu e Rodolfo Garcia). São Paulo: Nacional, 1939.

CASTRO, Emílio Silva. *La Orden de la Merced en Brasil y fichas para una bibliografía mercedária*. Rio de Janeiro, 1974.

CASTRO, Emílio Silva. *Mercedários no Brasil Ontem e Hoje*. Rio de Janeiro, 1968.

CHAMBOULEYRON, Rafael; ARENZ, Karl Heinz; NEVES NETO, Raimundo Moreira das. “*Quem doutrina e ensina os filhos daqueles moradores*”: a Companhia de Jesus, seus colégios e o ensino na Amazônia colonial. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 11, n. 43, p. 61-82, out. 2011. Disponível em: <http://ojs.fe.unicamp.br/ged/histedbr/article/view/3165/2830>. Acesso em: 16.06.2020.

CRUZ, Ernesto. *História do Pará*. Belém: Universidade do Pará, 1963.

CUNHA, Jonas Araújo da. *Luzes apagadas: a educação escolar indígena na Amazônia colonial*. 2018. 13f. Tese (Doutorado em educação) – Universidade de São Paulo – São Paulo, 2018.

DAHER, A. *O Brasil francês: as singularidades da França Equinocial - 1612-1615*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

D'ABBEVILLE, C. *História da missão dos padres capuchinhos na ilha do Maranhão e terras circunvizinhas*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008.

DANIEL, J. *Tesouro descoberto no máximo Rio Amazonas*. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

D'EVREUX, Y. *Viagem ao norte do Brasil, feita nos anos 1613 a 1614*. São Paulo: Siciliano, 2002.

FERNÁNDEZ, Luis Vázquez. *Evangelización pacificadora de los mercedarios durante la conquista del Perú*. Estudios Humanísticos, [S. l.], ano 2006, n. 5, p. 71-92, 2006. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2237178>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FERRAZ, Eugênio. *Convento dos mercedários de Belém do Pará: breve histórico e registro de sua recuperação*. 2 ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2000.

FIGUEIRA, L. *A relação do Maranhão, 1608, pelo jesuíta Padre Luiz Figueira enviada a Cláudio Aquaviva*. Revista do Instituto do Ceará, 1903, I, 97-138. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1903/1903-RelacaodoMaranhao1608.pdf>. Acesso em: 23. jun. 2019.

FRANCO, Sandra. A. P. Reformas pombalinas e o Iluminismo em Portugal. *Fênix - Revista de História e Estudos Culturais*, v. 4, n. 4, p. 1-14, 11 dez. 2007.

GABY, André, CASTAGNA Paulo. *O ritual mercedário do frei João da Veiga e a prática litúrgico-musical dos mercedários do convento do Pará: estado da arte*. XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Pelotas, 2019.

GABY, André. Documentos para história da prática musical no convento da natalidade do Grão-Pará. In: BARROS, Lílíam; SEVERIANO, Rafael. *Arqueologia musical amazônica*. [S. l.: s. n.], 2018. p. 39-58. Disponível em: https://www.academia.edu/40244831/Documentos_para_hist%C3%B3ria_da_pr%C3%A1tica_musical_dos_merc%C3%A9rios_do_Convento_da_Natalidade_do_Gr%C3%A3o_Par%C3%A1. Acesso em: 14 jul. 2021.

GABY, André. *Os cantorais mercedários impressos em Lisboa em finais do século XVIII para uso no Convento das Mercês do Pará*. 2023. 909 f. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista (UNESP), São Paulo, 2023.

GOZALO, Maximiliano. *Las órdenes redentoras y el rescate de cautivos españoles en el siglo XVIII*. Congresso Internacional os Trinitários e os Mercedários no Mundo Luso-Hispânico: História, Arte e Patrimônio, Lisboa, p. 33-34, 23 jul. 2016. Disponível em:

<https://arquivos.dglab.gov.pt/2016/07/14/congr-internac-trinitarios-e-os-mercedarios/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Edições Vértice. São Paulo, 1990.

HANDELMANN, Heinrich. *História do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1982.

INVENTÁRIO DOS BENS SEQUESTRADOS AOS EXTINTOS RELIGIOSOS MERCEDÁRIOS NA CAPITANIA DO PARÁ. Belém, 1794. [Manuscrito]. Arquivo Nacional, Seção Histórica, 4A.COD.0.102.

JABOATÃO, A. de S. M. *Novo orbe serafico brasílico ou Chronica dos frades menores da província do Brasil*. Partes 1 e 2. Rio de Janeiro: Tipografia Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro, 1858-1862.

JOBIM, Anísio. *O Amazonas, sua história: ensaio antropogeográfico e político*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LEITE, S. *Novas cartas jesuíticas (de Nóbrega a Vieira)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

LEMOS, D. C. A.; GARCIA, I.; SACRAMENTO, W. Dicionário de educadores no Brasil: da Colônia aos dias atuais. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 1, n. 2 [2], p. 141-144, 16 fev. 2012.

LISBOA, Frei Cristóvan de. *História dos animais e árvores de Maranhão*. Lisboa: Arquivo Histórico Ultramarino, 1967.

LOUREIRO, Antonio José Souto. *Síntese da História do Amazonas*. Manaus: Editora Metro Cúbico, 1978.

MARQUES, Cesar Augusto. *História do Maranhão: Conventos - Convento de N. S. das Mercês*. Semanário Maranhense: História do Maranhão: Conventos, San'Luiz, p. 1-5, 28 de junho de 1868.

MAURO, Frédéric (Coord.) *O Império Luso-Brasileiro: 1620-1750*. Lisboa: Estampa, 1991.

MELO, Amarildo José de. *Jansenismo no Brasil: traços de uma moral rigorista*. Aparecida: Santuário, 2014. 343 p.

MENDES, Paula. *Entre a legitimação da "santidade" e a revisitação do passado glorioso: a escrita de "vidas" de religiosos trinitários e mercedários na Península Ibérica nos Séculos XVI-XVIII*. Congresso Internacional os Trinitários e os Mercedários no Mundo Luso-Hispânico: História, Arte e Patrimônio, Lisboa, p. 39-40, 23 jul. 2016. Disponível em: <https://arquivos.dglab.gov.pt/2016/07/14/congr-internac-trinitarios-e-os-mercedarios/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

MILLÁN RUBIO, Joaquín. Documentos para la historia de la Merced em el Marañón. *Analecta Mercedaria*, v. 11, p. 427–457, 1992.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

MORÁN, Pedro Borges. *El envío de misioneros a América durante la época española*. Salamanca: Universidad Pontificia, 1977.

MOTT, Luiz. Ventura e desventuras de um mercedário sodomita em Belém do Pará pós-Filipino. *Politeia - História e Sociedade*, [S. l.], v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/politeia/article/view/3794>. Acesso em: 7 out. 2021.

NEVES, Fernando Arthur de Freitas; CAMPOS, Ipojuca Dias. Religiões e religiosidades Pan-Amazônicas. In: BRITO, Fernando Henrique Marques. *O processo de expulsão dos religiosos mercedários de Belém do Grão-Pará em 1794 (1782-1804)*. 1. ed. Belém, PA: Cabana, 2021. cap. O processo de expulsão dos religiosos mercedários de Belém do Grão-Pará em 1794 (1782-1804), Disponível em: https://www.academia.edu/47103544/Religi%C3%B5es_e_religiosidades_no_Quilombo_S%C3%A3o_Pedro_Par%C3%A1_alguns_apontamentos. Acesso em: 22 jun. 2022.

NORA, Pierre. *Entre Memória e História*. A problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História. v. 10, 1993. pp. 7- 28.

NOTÍCIAS DA FUNDAÇÃO DO CONVENTO DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS DESTA CIDADE DE SANTA MARIA DE BELÉM DO GRÃO-PARÁ [onde se inclui o descobrimento do Rio das Amazonas e outras notícias mais da fundação das aldeias do rio Negro pelos primeiros religiosos da congregação] [Manuscrito] , 1784, Belém, 21p.

Disponível em:

http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_manuscritos/mss1456696/mss1456696.pdf. Acesso em: 13 mai 2022.

OLIVEIRA, Carla Mary Silva. Emblemas e pedagogia seráfica: a convergência de dois mundos nas livrarias franciscanas da Província de Santo Antônio do Brasil no Setecentos (Bahia, Pernambuco e Paraíba). *Cadernos De História Da Educação*, [s. l.], n. 2, ed. 19, p. 426–458, mai 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/54493>. Acesso em: 10 fev. 2021.

OLIVEIRA, Carla Mary Silva. Os franciscanos na Paraíba: formação religiosa, instrução e livrarias conventual (Séculos XVIII e XIX). *Revista História da Educação*, [S. l.], v. 21, n. 53, p. 120–143, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/64462>. Acesso em: 12 jan. 2022.

OLIVEIRA, Luciana de Fátima. *Estado do Maranhão e Grão-Pará primeiros anos de ocupação, expansão e consolidação do território*. In: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH São Paulo, junho.

ORDEM DAS MERCÊS. *Histórico*. Disponível em: <http://mercedarios.com.br/historico> Acesso em 01/05/2020.

ORDEM DAS MERCÊS. *A Ordem de Santa Maria das Mercês*. Roma: Instituto Histórico da Ordem das Mercês, 1997.

PAIVA, José Maria de; BITTAR, Maisa; ASSUNÇÃO, Paulo. Educação, história e cultura no Brasil Colônia. *Revista Brasileira de História da Educação*, [s. l.], ed. 19, p. 227-234, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38564/20095>. Acesso em: 5 maio 2020

PARADA, Concepción Rodríguez. Las bibliotecas conventuales desde la biblioteconomía: la antigua biblioteca del convento de La Merced de Barcelona Itinerantes. *Revista de Historia y Religión*, n.1, 2011, jan./dez. p. 57-76.

PEIXOTO, José Carlos Gonçalves. Intervenção sócio-educativa de Dom Frei Caetano Brandão, no Pará e em Braga, no contexto do século das luzes. Bracara Augusta. *Revista Cultura da Câmara Municipal de Braga*. Vol. III. v. 108, n.º 121, 2005.

PILAR, Bartolomeu. *Carta do bispo do Pará, [D. fr. Bartolomeu Pilar], para o rei [D. João V], sobre a falta de padres em algumas vilas para ensinar as crianças, como a da Vigia e a de Camutá*. Pará, 5 de setembro de 1726. 2f. Disponível em: http://resgate.bn.br/docreader/013_PA/6068.

PINTO, Jefferson de Almeida. Trajetória, memória e apropriação de Dom Frei Caetano Brandão (1705-1805) pelos ultramontanos no Brasil no Século XIX. In: NEDER, Gizleine; SILVA, Ana Paula Barcelos Ribeiro da. *Direito, religião e cultura política: variações*. Rio de Janeiro: Mauad, 2019, p. 103-134.

PLACER, Gumersindo. Notas históricas de la Congregación de la Merced del Marañón (Brasil). *Analecta Mercedaria*, v. 1, p. 179–237, 1982.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol.5, nº 10, 1992.

PRADO Jr., Caio. *História econômica do Brasil*. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1971.

PROST, Antoine. “Criação de enredos e narrativa”. In: Doze Lições sobre a história. Tradução de Guilherme Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, PROUST, Antonie. Doze Lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

RASTELLI, Alessandro; Caldas, Rosangela Formentini. *Cultura letrada no brasil colonial: bibliotecas, livros e leitura*. Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 7, p. 89-104, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/65332>. Acesso em: 28 jun. 2022.

REIS, Arthur César Ferreira de. *A política de Portugal no vale amazônico*. Belém, 1940.

REZENDE, Tadeu Valdir Freitas de. *A conquista e a ocupação da amazônia brasileira no período colonial: a definição de fronteiras*. 2016. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Letras, Filosofia e Ciências Humanas, [S. l.], 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-16072007-123916/publico/TESE_TADEU_VALDIR_FREITAS_REZENDE.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Trinitários e Mercedários nas lutas abolicionistas do Brasil Colonial*. Congresso Internacional os Trinitários e os Mercedários no mundo luso-hispânico história, arte e patrimônio, Lisboa, p. 28, 20 a 23 jul. 2016. Disponível em: <https://arquivos.dglab.gov.pt/2016/07/14/congr-internac-trinitarios-e-os-mercedarios/>. Acesso em: 7 jun. 2022.

SALLES, Vicente. *Música Sacra em Belém do Grão-Pará no século XVIII - o cantochão dos mercedários compilado por Frei João da Veiga*. Brasília, 1995.

SALLES, Vicente. *O cantochão dos mercedários no Grão-Pará*. In: SIMPÓSIO LATINO AMERICANO DE MUSICOLOGIA. Anais. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1999, p. 73–96.

SALVADOR, V. de. *História do Brasil de Frei Vicente do Salvador*. Edição e introdução de Maria Lêda Oliveira. História e política no império português do séc. XVII. 2 vols., Rio de Janeiro: Versal / São Paulo: Odebrecht, 2008.

SANGENIS, Luiz Fernando Conde.; MAINKA, Peter Johann. Presença franciscana e supremacia jesuítica no campo da História e da História da Educação na época colonial – um diagnóstico na pesquisa historiográfica a partir da análise dos CBHE da SBHE. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 19, p. e061, 16 jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/46967>. Acesso em 06 jun. 2020

SANTANA, Wilson Santana. Correntes Ideológicas do Século XIX e a Religião. *Revista do Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper*, São Paulo, v. XVIII, ed. 2, p. 75-98, 2013. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/5-Correntes-ideol%C3%B3gicas-do-s%C3%A9culo-XIX-e-a-religi%C3%A3o-Wilson-Santana-Silva.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SANTOS, Cândido dos. *O jansenismo em Portugal*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2007.

SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. *Memória Coletiva & Teoria Social*. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 1ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA Jr, Alfredo Pinto da. Primórdios da educação formal na América Portuguesa. *Veredas da História*, [S. l.], ano 2014, v. 7, n. 1, p. 210-217, 5 ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/view/48689>. Acesso em: 19 ago. 2018.

SILVA JÚNIOR, Alfredo Pinto da. PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO FORMAL NA AMÉRICAPORTUGUESA. *Veredas da História*, [online], [s. l.], ano VII, p. 210-217, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rvh/article/view/48689/26390>. Acesso em: 1 jun. 2021.

SILVA, Thais Cybelle Araujo; FRANÇA, Maria do Pépetuo Socorro Gomes de Souza. A Ordem de N. Sra. das Mercês e os pontos de história e memória do ensino da música sacra no Grão Pará (sex. XVII – XVIII). *Revista Humanidades e inovação*, [s. l.], v. 7, n. 15, p. 1-24, 14 set. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2840>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, Wilson Santana. Correntes ideológicas do século XIX e a religião. *Revista do Centro Presbiteriano de Pós Graduação Andrew Jumper – CPAJ*. Disponível em: <<https://cpaj.mackenzie.br/fides-reformata/fides-reformata-25-n1/>>. Acesso em 15/08/2020.

SILVEIRA, Simão Estácio da. *Relação sumária das cousas do Maranhão: dirigida aos pobres deste Reino de Portugal*. São Luís: UFMA/SIOGE, 1979.

SOUSA, James O. Mão-de-obra indígena na Amazônia Colonial. *Em Tempo de Histórias*, [s. l.], v. 6, p. 1-18, 2002. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/emtempos/article/view/20175>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SOUSA, Luís Filipe Marques de. *Primórdios da presença dos missionários no Pará e as posições do Pe. Antônio Vieira (S.J) sobre os índios*. Congresso Internacional os Trinitários e os Mercedários no Mundo Luso-Hispânico: História, Arte e Patrimônio, Lisboa, p. 1-12, 23 jul. 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/29903899/Primordios_da_presenca_dos_missionarios_Mercedarios_no_Par%C3%A1_Cong_Jul16_SGL_As_Ordens_dos_Merced%C3%A1rios_eTrinit%C3%A1rios_em_Portugal_e_no_Mundo_. Acesso em: 7 jun. 2022.

SOUZA, Evergton Sales. Jansenismo e reforma da Igreja na América Portuguesa. In: *Actas do Congresso Internacional Espaço Atlântico do Antigo Regime: poderes e sociedades*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008. Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/explorar-por-autor.html?aut=378>. Acesso em: 10 fev. 2024.

TEIXEIRA DA SILVA, Francisco Carlos. A conquista e colonização da América portuguesa. In: LINHARES, Maria Yeda. *História geral do Brasil*. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

TOLEDO, C. DE A. A. DE; BARBOZA, M. A. Educação, história e cultura no Brasil Colônia. *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 9, n. 1 [19], 6 fev. 2012
UFPA. UFPA ocupará prédio do antigo Convento Mercedários. [Portal.ufpa.br](http://portal.ufpa.br), Pará, 29 de março. 2018. Disponível em: <https://www.portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/8165-ufpa-ocupara-predio-do-antigo-convento-dos-mercedarios>. Acesso em: 15 ago. 2020.

VAZ, Francisco António Lourenço. Jansenismo e Regalismo no pensamento e na obra de D. Frei Manuel do Cenáculo. Os cantoriais mercedários impressos em Lisboa em finais do século XVIII para uso no Convento das Mercês do Pará, *Revista de História e Estudos Culturais*, p. 1-19, 2005. Disponível em: <https://home.uevora.pt/~fvaz/2005-%20Jansenismo%20e%20Regalismo%20no%20pensamento%20e%20na%20obra%20de%20D.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VIEIRA, A. *Sermões* (24 vols.). São Paulo: Américas, 1954-1957.

WEHLING, Arno. Formação do Brasil colonial. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. X Simpósio Internacional de Teologia de La Universidad de Navarra, 1989, Universidad de Navarra. *La orden de la Merced. Su aportación a la evangelización americana*. [...]. Navarra: [s. n.], 1990. 713-718 p. Disponível em: <https://dadun.unav.edu/handle/10171/4719>. Acesso em: 16 mar. 2020.

APÊNDICE - Identificação dos livros da biblioteca encontrada na cela do frei João da Veiga

Tabela 4- Identificação dos livros da biblioteca encontrada na cela do frei João da Veiga

N	Livro - Nome ³²	Vol .	Idioma	Área do conhecimento	Autor	Nome Completo do livro ³³	Ano	Link
1	Sante Agostini oper	8	Latim	Influência de neoplatonismo	Aurélio Agostinho de Hipona			https://bloguniversocatolico.wordpress.com/exercicios-espirituais/meditationum-lib-i-cap-xviii-n-2-inter-opera-s-agostini/
2	S. Jeannis Chrizort oper	13	Latim					
3	S. Heronimi oper	5	Latim	Moral	Eusebius Sophronius Hieronymus	Sancti Eusebii Hieronymi Stridonensis presbyteri Operum tomus primus[-undecimus]: post monachorum ord. S. Bened. e Congreg. S. Mauri Recensionem denuo ad Mss. Codices Romanos, Ambrosianos, Veronenses aliosque, nec non ad priores editiones castigatus; quibusdam ineditis monumentis, aliisque S. Doctoris lubricationibus, seorsum tantum antea vulgatis auctus, notis & observationibus continentur illustratus	1734	https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/38473/1/Os%C3%B3rio%20II.pdf
4	S. Athanasii oper	2	Latim	Trinitarismo	Atanásio de Alexandria	S. Athanasii Archiep. Alex. Syntagma Doctrinae Ad Clericos Et Laicos: Valentiniani Et Marciani Impp. Epistolae Duae Ad	1685	https://play.google.com/store/books/details/S_Athanasii_Archiep_Alex_Syntagma_Doctrinae_Ad_Cle?id=a19FAAAAcAAJ&hl=en_US&gl=US

³² Na coluna “livro nome”, quis especificar o nome que está no inventário, da forma que pude entender o que estava escrito.

³³ Na Coluna “Nome completo livro” a intenção foi a de colocar o nome completo do livro, ao qual foi possível encontrar na internet e que seria possível encontrar até o período em que foi feito o inventário dos bens sequestrados.

						Leonem M. Theodori abucarar Tractatus De Unione Et Incarnatione		
5	S. Hilarii Pech&vences oper	1	Latim		S. Hilário de Poitiers			https://pt.wikipedia.org/wiki/Hil%C3%A1rio_de_Poitiers
6	SS. Silvani et vicentii oper	2	Latim					https://journals.openedition.org/mefrim/6296
7	S. Hirinei Oper	1	Latim	Teologia	Santo Irineu, bispo de Lyon			https://santo.cancaonova.com/santo/santo-irineu-bispo-de-liao/
8	S. Justini Philoso phi oper	1	Latim	Foi um dos primeiros apologistas gregos	São Justino Martir			https://www.google.com.br/books/edition/Sancti_Justini_philosophi_martyris_cum_T/hHpPAAAYAAJ?hl=pt-BR&gbpv=0
9	S. Cipriani oper	1	Latim	Retórica				https://www.amazon.com/S-Caecilii-Cypriani-Opera-Italian/dp/1173364692
10	S. Leones oper	1	Latim		São Leão Magno			https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Le%C3%A3o_I
11	S. Paulini oper	1	Latim	Foi um aristocrata e poeta galo-romano que, após uma brilhante carreira política, abraçou a vida religiosa.	Paulino de Nola	S. PONTII MEROPII PAULINI NOLANI EPISCOPI OPERA. Digesta in II tomos, secundum ordinem temporum nunc primum disposita, et ad manuscriptos codices Gallicanos, Italico, Anglicanos, Belgicos, atque ad editiones antiquiores emendata & aucta. Tomus 1-2	1685	https://www.abebooks.com/book-search/title/s-pontii-meropii-paulini-nolani-episcopi-opera/used/
12	S. Ambroz i oper	8	Latim	Literatura, direito e retórica	Ambrósio de Mediolano	Sancti Ambrosii ... Opera ... emendata studio et labore monachorum ordinis S. Benedicti e congregatione S. Mauri (Jacobi Du Friche et Nicolai Le Nourry).	1686	https://pt.wikipedia.org/wiki/Ambr%C3%B3sio_de_Mediolano
13	S. Bernard oper	3		Mariologia	São Bernardo	Sancti Bernardi abbatis clarae-vallensis opera omnia		https://pt.wikipedia.org/wiki/Bernardo_de_Claraval

14	SS. Verturum Biblioteca Magna	19						
15	S. Gregorii oper	2		Influenciado pelo neoplatonismo de Plotino	Gregory of Nyssa	Sancti Gregorii Nazianzeni, Cognomento Theologi, Opera, Volume 2	1612	https://books.google.com.br/books?id=5FA1qPh_fRMC&pg=PA525&lp=PA525&dq=S.+Gregori+oper&source=bl&ots=oj1WG9QQVa&sig=ACfU3U0SL-HekoeEdP5vy9yHpgJjx7vNg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjY86HO9u_zAhUPFbkGHenVDagQ6AF6BAGMEAM#v=onepage&q=S.%20Gregori%20oper&f=false
16	S. Optati Milevitani oper	1		Contra donatismo	Optatus			https://www.amazon.com.br/Opera-Optati-Milevitani-Cyrilli-Hierosolymitani/dp/1246768003
17	Thomas sin Theologia	3		Influenciado pela tradição agostiniana e pelo cartesianismo	Louis Thomassin	Dogmatum Theologicorum de Incarnatione Verbi Dei Tomus Primus	1680	https://books.google.com.br/books/about/Dogmatum_theologicorum_Tomus_primus_tert.html?id=Dybx4hkgv3MC&redir_esc=y
18	Duamel Deto	2		Empirismo	Jean-Baptiste du Hamel			https://en.wikipedia.org/wiki/Oratory_of_Saint_Philip_Neri
19	Fleury histoire ecclesias	25	Francês	"Não era jansenista nem molinista, nem ultramontanista, mas católico."	Claude Fleury	Historia Ecclesiastica	1691	https://en.wikipedia.org/wiki/Claude_Fleury
20	Thomas sin none et vetos disciplina	3	Latim	Influenciado pela tradição agostiniana e pelo cartesianismo	Luis Thomassin	Vetus et nova ecclesiae disciplina circa beneficia et beneficiarios: In Tres	1678-1725	https://fr.wikipedia.org/wiki/Louis_Thomassin
21	Busuet. oper omnia	22	Latim	Defensor do absolutismo, envolveu-se com jansenismo e quietismo.	Jacques-Bénigne Bossuet			https://www.omnia.ie/index.php?navigation_function=3&europeana_query=Jacques+B%C3%A9nigne+Bossuet&europeana_cursor=AoQhVHe1o8m20QJJPwsvMDQyMDIvQmlibG1vZ3JhcGhpY1Jlc291cmNiXzMwMDAxMzU1OTMxOTM%3D&europeana_p_rev_cursor=%2A&dpla_nav_start=2&obcnt=148
22	S. Thomas de Aquinat i oper Onia	28	Latim	Pai do tomismo	Tomás de Aquino			https://www.corpusthomicum.org/iopera.html
23	Clementis Alex oper Grece et latine	1	Latim	Filosofia helenística	Clemente de Alexandria	Clementis Alexandrini Opera graece et latine quae extant	1629	https://www.abebooks.com/book-search/title/clementis-alexandrini-opera-graee-et-latine-quaec-extant/
24	Conferecias Danger	27	Francês					
25	Conferecias de	19	Francês					

	Paris							
26	Theologia de Lião	6	Latim	Combate ao gnosticismo	Irineu de Lião			https://pt.wikipedia.org/wiki/Ireneu_de_Lyon
27	Juenin de Sacramentis	1	Latim		Gaspard Juenin	Commentarius Historicus Et Dogmaticus de Sacramentis in Genere Et Specie, 2: Quo Defenduntur Veritates Catholicae Contra Antiquos & Recentiores Haeret	1696	https://www.amazon.com.br/Commentarius-Historicus-Dogmaticus-Sacramentis-Genere/dp/1247797902
28	Petavii theologia	3	Latim		Dionísio Petávio	Dionysii Petavii Aurelianensis e Societate Jesu Opus de theologicis dogmatibus	1700	https://play.google.com/books/reader?id=B15zFKdEhFIC&pg=GBS.PP8&hl=pt
29	Torneli theologia	15	Latim					
30	Consina theologia moral	7						
31	Ejusdem de Espetaculi	1	Latim					
32	Theologia Dogmatica	2						
33	Ejusdem historia ecclesiastica	9	Latim					
34	Vanesp om oper	5						
35	Berti Theologia	3	Latim	Jansenismo	Giovanni Lorenzo Berti	Rev. Patr. Joannis Laurentii Berti ... Theologia Historico-Dogmatico-Scholastica, Seu Libri, De Theologicis Disciplinis: De Existencia, & Proprietatibus, seu Attributis Unius Dei, de Scientia & Voluntate Dei, item de Visione beatifica, & Praedestinatione, Volume 1	1749	http://biblioteca.cm-faro.pt/docbweb/plinkres.asp?Base=ANTIGO&Form=ISBD&SearchTxt=%22DE+Teologia+%22+%2B+%22DE+Teologia+%24%22&StartRec=145&RecPag=5
36	Charmes theologia	6	Latim	Tomista	Thomas (de Charmes)	Theologia universa ad usum	1763	https://www.tramaeditorial.es/wp-content/uploads/2015/06/Navegar-con-

	a					sacre theologiae candidatorum		Libros_Catalogo.pdf
37	Colet. Theologia	7	Latim	Antijansenistas	Pierre Collet	Dictionnaire de Théologie Catholique	1700	https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10409.pdf
38	Berti Theologia	5	Latim	Jansenismo	Giovanni Lorenzo Berti	Rev. Patr. Joannis Laurentii Berti ... Theologia Historico- Dogmatico- Scholastica, Seu Libri, De Theologicis Disciplinis: De Existencia, & Proprietatibus, seu Attributis Unius Dei, de Scientia & Voluntate Dei, item de Visione beatifica, & Praedestinatione,	1749	http://biblioteca.cm-faro.pt/docbweb/plinkres.asp?Base=ANTIGO&Form=ISBD&SearchTxt=%22DE+Teologia+%22+%2B+%22DE+Teologia+%24%22&StartRec=145&RecPag=5
39	Poitier theologia	6	Francês	Trinitarismo, contra arianismo	Hilário de Poitiers			https://dadun.unav.edu/bitstream/10171/11999/1/ST_XVIII-1_06.pdf
40	Morale criteene	6	Francês					
41	Berti breviarium	1	Latim	Jansenismo	Giovanni Lorenzo Berti	Ecclesiasticae historiae breviarium: Editio novissima ab auctore ipso recognita, pluribus in locis emendata, & praeter isagogem ... indicibus ... locupletata	1700	https://www.abebooks.co.uk/Ecclesiasticae-historiae-breviarium-Berti-Giovanni-Lorenzo/30550952554/bd
42	Paturi Theologia	3	Latim					
43	Amort. Juris (Iuris) canonici	3	Latim	Da poesia à astronomia, teologia dogmática misticismo	Eusebius Amort	Elementa Iuris Canonici Veteris Et Moderni: Ubi Jus Canonicum Modernum Gregorii IX. Ex Ipsis Fontibus Legum Ordinate Et Breviter Explicatur, jus vero ecclesiasticum primaevum quod viguit primis octo saeculis ex tribus Bavariae manuscriptis saeculo octavo et nono exaratis editur. Elementa	1767	https://www.amazon.com/-/es/Eusebius-Amort/dp/1275323219

						iuris canonici moderni cum prolegomenis et introductione Curiae Romanae		
44	Berador at Gratian us jur Ecclerias ticum	6						
45	Fonceca dicionár io portugu es	1		Professor régio de Retórica e Poética	Pedro José da Fonseca	Diccionario portuguez, e latino	1771	https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/wp-content/uploads/2019/01/551_Cat%C3%A1logo-Cole%C3%A7%C3%A3o-Obras-Raras.pdf
46	Corta e Sá dicionár io hitalian o e portugu ez	2		Professor régio, lexicógrafo, erudita português.	Joaquim José da Costa e Sá	Diccionario italiano, e portuguez, extrahido dos melhores lexicógrafos	1773	https://fontesdoportugues.bnportugal.gov.pt/index.php/dicionarios/author/71-joaquim-jose-da-costa-e-ca-1740-1803-as
47	Marque s dicionár io francez	1						
48	Magna loccicu m latinum et luritanu m	1		Importante dicionário de latim, elaborado com base na obra deixada pelos jesuítas, que ao serem expulsos usavam a letra S.	Frei. Manuel de Pina Cabral	MAGNUM LEXICON LATINUM ET LUSITANUM	1780	https://www.iberlibro.com/MAGNUM-LEXICON-NOVISSIMUM-LATINUM-LUSITANUM-PINA/20785309985/bd
49	Facciola ti Lexcicu m Latinum	2		Poeta , escritor e latinista italiano	Jacopo Facciolati	Calepinus septem linguarum, hoc est, Lexicon latinum variarum linguarum interpretatione adjecta	1719	https://www.lulu.com/en/us/shop/jacopo-facciolati/lexicon-latinum-a-l/paperback/product-zwrmm7.html?page=1&pageSize=4
50	Coral Genuina jotios sacro principi a	1						
51	Eibel juris Canonii principi a	1		Moralista católico	Benjamin Elbel			https://pt.wikipedia.org/wiki/Benjamin_Elbel#Obras
52	Conciliu m tridentin o	2	Latim	Contrarreforma protestante	Concilium Tridentinu m	Sacrosanctum Oecumenicum Concilium Tridentinum	1723	https://books.google.st/books?id=OqFz_mPmHOIC&printsec=frontcover&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false
53	Rieger Instituti ones Ecclesia	6	Latim	Filosofia natural baseada em Isaac Newton	Jakob Anton von Zallinger zum	Institutiones iuris naturalis et ecclesiastici	1784	https://gutenberg.beic.it/view/action/nmets.do?DOCCHOICE=13763312.xml&dvs=1646774491395-156&locale=pt_BR&search_

	stico				Thum	publici		terms=&show_metadata=true&adjacency=&VIEWER_URL=/view/action/nmeta.do?&DELIVERY_RULE_ID=7&divType=
54	Demonstração dos direitos metropolitanos de Portugal do Padre Pereira	1		Defensor da política pombalina, combatendo os Jesuítas	António Pereira de Figueiredo	Demonstração theologica, canonica e historica do Direitô dos Metropolitanos de Portugal: para confirmarem e mandarem sagrar os Bispos Suffraganeos nomeados por sua Mayestade ...	1769	https://books.google.com.br/books?id=OHpQu2OabEC&pg=PA298&lpq=PA298&dq=Demonstra%C3%A7%C3%A3o+dos+direitos+metropolitanos+de+Portugal+do+Padre+Pereira&source=bl&ots=296KnXusTv&sig=ACfU3U25DpvZ-hurk-jG19WGuNO9IDThDg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjF8YGV2PjzAhWVK7kGHbInDeMQ6AF6BAGPEAM#v=onepage&q=Demonstra%C3%A7%C3%A3o%20dos%20direitos%20metropolitanos%20de%20Portugal%20do%20Padre%20Pereira&f=false
55	Benedict e XIII. Bularium	2	Latim	Antipapa				https://ife.dpz.es/recursos/publicaciones/28/88/_ebook.pdf
56	Ejusdem oper	1		Antipapa				https://pt.wikipedia.org/wiki/Antipapa_Bento_XIII
57	Obras Arnauld	45	Francês	Jansenismo padre, teólogo, filósofo, matemático e lógico francês Representado do cartesianismo	Antoine Arnauld			https://quod.lib.umich.edu/e/eebo2/A52531.0001.001/1:5.1?rgn=div2;view=fulltext
58	Racini hist. Ecclesiastici	3	Francês	Jansenismo	Bonaventure Racine	Abrégé de l'Histoire ecclesiastique, contenant les événemens considerables de chaque siècle avec des reflexions: tome second : qui renferme une partie du quatrième siècle avec le cinquième et le sixième	1752	https://books.google.fr/books?id=eQwUUOSKyEEC
59	Combate espirital	1		Sacerdote italiano, religioso e escritor	Lourenço Scupoli	O Combate Espiritual	1589	https://pt.wikipedia.org/wiki/Louren%C3%A7o_Scupoli
60	Tractos dos supersti	4	Francês					
61	Gravozon história ecclesiastica	7	Latim	Galicismo e jansenismo	Jacinto Amat de Graveson	Continuatio tabularium chronologicarum historiae ecclesiasticae tempora.	1717-1722	https://books.google.com.br/books?id=mW39n97syJUC&pg=PA179&lpq=PA179&dq=autor+geneto+xviii&source=bl&ots=wNzafYOXz&sig=ACfU3U3jhk0av5j-TPA-PQnkPffs5AbRJg&hl=es&sa=X&ved=2ahUKEwiB-a664PjzAhVbppUCHU4EAM4Q6AF6BAGQEAM#v=onepage&q=autor%20g

								eneto%20xviii&f=false
62	Monjier de buffon histoire naturelle	27	Francês	Iluminismo	Georges Louis Leclerc de Buffon	História Natural, Geral e Particular, com a Descrição do Gabinete do Rei	1749	https://fr.wikipedia.org/wiki/Histoire_naturelle_(Buffon)
63	Ethicos amoris	3	Latim					https://books.google.com.br/books/about/Ordo_amoris_seu_Theologia_ethico_theoric.html?id=BXOAOAEACAAJ&redir_esc=y
64	Sarpi Oper	1		Defensor do pensamento livre, do republicanismo, da liberdade da República Veneziana e da separação da Igreja e estado, sendo para muitos um dos percussores do protestantismo.	Paolo Sarpi	Opere Di F. Paolo Sarpi	1768	https://www.amazon.com.br/Opere-F-Paolo-Sarpi-Servita/dp/1271677075
65	O novo e o velho testamento do padre Pereira	23		Defensor da política pombalina, combatendo os jesuítas.	Antônio Pereira de Figueiredo	Bíblia Sagrada 17 Volumes - Velho e o Novo Testamento	1778-1790	http://www.obrascaticas.com/livros/Biblia/BibliaFigueiredo.pdf
66	Moral creteene	6	Francês	Calvinismo	Benedict Pictet	La morale chrétienne ou l'art de bien vivre	1693-1698	https://fr.wikipedia.org/wiki/B%C3%A9n%C3%A9dict_Pictet
67	Geneto theologia moralis	6	Latim	Tomista	Francisco Genetto	Theologia moralis juxta sacrae scripturam, canones, & Sanctos Patres.	1736	https://books.google.com.br/books?id=mW39n97syJUC&pg=PA179&lpg=PA179&dq=autor+geneto+xviii&source=bl&ots=wINzafYOXz&sig=ACfU3U3jhk0av5j-TPA-PQnkpFfs5AbRjg&hl=es&sa=X&ved=2ahUKEwiB-a664PjzAhVbppUCHU4EAM4Q6AF6BAgQEAM#v=onepage&q=autor%20geneto%20xviii&f=false
68	Catalani rituale romano	1	Latim	Liturgista	Giuseppe Catalani	RITUALE ROMANUM BENEDICTI PAPAE XIV. JUSSU EDITUM, ET AUCTIONUM PERPETUIS COMMENTARIIS EXORNATUM: ac in duos Tomos divisum, Quibus vetus, ac nova sacrorum rituum disciplina, Sanctorum Patrum, ac insignium Ritualium	1760	https://en.wikipedia.org/wiki/Giuseppe_Catalani

						testimoniis, Romanorum Pontificum, [et] Conciliarum Decretis, Sacrarum S.R.E. Cardinalium Congregationum Responsis, ac variarum Ecclesiarum praxi recensetur, atque explicatur, Volume 2		
69	Palavelino historia tredentine	1						
70	Prozodia de bento vieira	1		Professor, lexicógrafo e linguista	Bento Pereira	Prosodia in Vocabularium	1634- 1750	http://clp.dlc.ua.pt/Publicacoes/Historiografia_linguistica_memoria_ensino.pdf
71	Reiffentuel In juz canonico	6		Teologia moral, filosofia e direito canônico	Anacleto Reiffentuel	Ius canonicum universum	1700	https://it.wikipedia.org/wiki/Anaklet_Reiffentuel
72	Ejusdem theologia de moralis	1	Latim	Teologia moral, filosofia e direito canônico	Anacleto Reiffentuel	Theologia moralis	1745	https://books.google.com.br/books?id=Hk5FAAAAcAAJ&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
73	Espanir poliantica	2	Latim					
74	Lamis oper	1	Latim					https://books.google.com.br/books?id=nKi8CgAAQBAJ&pg=PA104&lpq=PA104&dq=Avendana+serm%C3%B5es&source=bl&ots=r_UGzERYwO&sig=ACfU3U3LemCwejsWYBeekHiUVwRwvNQdA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjV3a7049f0AhUdppUCHbG3Cn8Q6AF6BAGMEAM#v=snippet&q=lamis&f=false
75	Ferraris biblioteca	5	Latim					
76	Dicione r de Pontas	2	Francês	Teologia moral e ascetismo	Jean Pontas	Dictionnaire des cas de conscience	1715	https://openlibrary.org/author/OL1474429A/Jean_Pontas
77	Carriere soit bible	6	Francês	Sacerdote oratório e comentador da biblia	Louis de Carrières	LA SAINTE BIBLE DE CARRIERES. EXTRAITS HISTORIQUES ET MORAUX AVEC DES NOTES APOLOGETIQUES TOME CINQUIEME	1701- 1716	https://www.abebooks.com/SAINTE-BIBLE-CARRIERES-EXTRAITS-HISTORIQUES-MORAUX/9261788837/bd

78	Vie des saints	10	Francês	Elogiou jansenismo, odiado pelos jesuítas.	Adrien Baillet	Les Vies des saints	1701-1794	https://books.google.fr/books?id=Vs1EJUedD8UC&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s
79	Duamel biblia	2	Latim	Cartesianismo/ empirismo	Jean-Baptiste Du Hamel, Duhamel or du Hamel	Biblia sacra Vulgatæ editionis	1705	https://www.abebooks.com/Biblia-Sacra-Vulgatae-editionis-cum-selectis/30556943939/bd
80	Calmet prologo mine	2	Latim	Historiador, teólogo, abade, exegeta, biblista	Agostinho Calmet	Prolegomena et dissertationes in omnes et singulos Sacrae Scripturae libros	1755	https://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_Calmet
81	Concordantie bibliorã o	1	Latim					https://www.abebooks.com/book-search/title/concordantiae-bibliorum/first-edition/
82	Amort historia indalgen tearo	1		Misticismo	Eusebius Amort	De origine, progressu, valore et fructu indulgentiarum precisata notitia historica, dogmatica, critica (Augsburg, 1735)	1735	https://pt.wikipedia.org/wiki/Eusebius_Amort
83	Ejusdem etica	1		Misticismo	Eusebius Amort			
84	Idem de revalationis	1	Latim	Misticismo	Eusebius Amort	De revelationibus, visionibus et apparitionibus privatis regulæ tutæ ex Scriptura, conciliis, ss. patribus, aliisque optimis authoribus collectæ, explicatæ et exemplis illustratæ	1744	https://books.google.pt/books?id=mlgFAAAQAAJ&hl=pt-PT&lr=
85	Theologia de liao	7		Combate ao gnosticismo	Irineu de Lião			https://pt.wikipedia.org/wiki/Ireneu_de_Lyon
86	Regula cleri	1	Latim	Teólogo e escritor	Simon Salamon & Melcior Gelabert	Compendiosa regula cleri	1753	https://books.google.com.br/books?id=MmJoqlR90DIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_book_other_versions_r&cad=3#v=onepage&q&f=false
87	Sermoes de mapilon	13	Francês	Aversão a disputas doutrinárias	Jean Baptiste Massillon	Sermons de M. Massillon	1758	https://www.abebooks.com/servlet/BookDetailsPL?bi=14555337177&cm_sp=SEARCHREC--WIDGET-R--BDP-H&searchurl=sortBy%3D20%26tn%3Dsermons%2Bm%2Bmassillon
88	Oevres de monssier thomaz	2	Francês	Obra sobre Antoine Léonard Thomas, poeta e crítico literário	Jean-Baptiste Giroud	Oeuvres diverses de Mr Thomas	1764	https://fr.wikipedia.org/wiki/Antoine_L%C3%A9onard_Thomas
89	DITIN DE LEREZE	2	Francês					

90	Meitère de la païçon	2	Francês	Arte - pintura				
91	Delotorie de clergue	2	Francês					
92	Histoar de Le Glize	2	Francês					https://www.ebay.fr/itm/163311599970
93	Sermoes de boardal	15	Francês					
94	Exhortacion de malede	2	Francês		(Esprit) Antoine Blanchard	Essai d'exhortations pour les etats differens des malades, dont les confesseurs & les fideles peuvent se servir utilement, quand ils se trouvent auprès d'eux. Avec un recueil d'actes & d'aspirations pour le tems de l'agonie... Nouvelle edition, corrigée & augmentée. Par A. Blanchard,...	1736	https://www.todocoleccion.net/libros-antiguos-religion/ano-1736-exhortaciones-sobre-diferentes-enfermedades~x209139006
95	Lart oratoire	4	Francês					
96	Oevres de ballet	20	Francês	Arte - dança				
97	Moreri dicionar io historico	10	Espanhol	Retórica e filosofia	Luis Moreri	El Gran Diccionario Historico, O Miscellanea Curiosa De La Historia Sagrada Y Profana...	1753	https://www.filosofia.org/enc/mor/mor.htm
98	Pance de pascal	2	Francês	Jansenismo defendia o cristianismo	Blaise Pascal	Pensées de Pascal	1670	https://pt.wikipedia.org/wiki/Pensamentos_(Pascal)
99	Choeur de jezus	1	Francês					
100	Pereira tentanm en thiol	1	Latim					
101	Ejusde m defentio n	1	Latim					
102	Gavante oper	1	Latim		Paulo Gavante			http://institutosanfulgencio.es/scripta-fulgencina/wp-content/uploads/2014/09/scripfafulgencina35-36.pdf
103	Vergilius ruovi	1	Latim	Poeta e gramático	Virgilius Maro Grammaticus			https://books.google.com.br/books?id=1F9gd2kWA EkC&pg=PA77&lpg=PA77&dq=vergilius+ruovi&...

								ource=bl&ots=IDEIVWzv oR&sig=ACfU3U1ebWls m3RbePr2hy7JOMR5Cul 3w&hl=pt- BR&sa=X&ved=2ahUKE wjO7ryUpOX3AhXkg5U CHUaNBNoQ6AF6BAgV EAM#v=onepage&q=verg ilius%20ruovi&f=false
104	Fhermin ier teologia	4	Latim					
105	Le Jay bibliote ca	2	Latim					https://books.google.com.br/books?id=HpJkbW-1qywC&pg=PA698&lpg=PA698&dq=le+jay+biblioteca&source=bl&ots=rP2XaubYmM&sig=ACfU3U3sDkysmwUzHOUQbiRH Yrj_AeOX8A&hl=es&sa=X&ved=2ahUKEwiringOP6x_zAhVDIbkGHYdKAeoQ6AF6BAgVAggEAM#v=onepage&q=le%20jay%20biblioteca&f=false
106	Racotto de panagiri cis	4	Italia no					
107	Mussent rova curs de phizique	3	Franc ês					
108	Guetard memoir es	3	Franc ês	Sacerdote, operou a igreja católica clandestina na era elizabethana	John Gerard			https://en.wikipedia.org/wiki/John_Gerard_(Jesuit)
109	Florij epitume	1	Latim	Poeta romano, orador, retórica	Lucius Annaeus Florus	Epitome rerum romanarum	cerca de 74- 130	https://www.amazon.com.br/Epitome-Romanarum-Versione-Compendious-Translation/dp/1379562392
110	ovidii oper	4	Latim	Poeta romano	Pūblius Ovidius Nāsō	P. Ovidii Nasonis, operum,	1662	https://books.google.com.br/books?id=XegG27VFG9sC
111	Brando m da sirculac ao do jangué	1						
112	Cacine sermões	3	Italia no					
113	Dicione ri hitaliun e francois	1		Dicionário italiano - francês				
114	Brazilia pontefic i	1	Latim					
115	Lemus de auxiliis	1	Latim	Defendeu o ensinamento de Tomás de Aquino contra a elite dos grandes teólogos jesuítas da época	Tomás de Lemos	Acta omnia Congregatioum et disputationum, quae coram SS. Clemente VIII et Panlo V Summis Pontificibus sunt celebratae in causa et controversia illa magna de auxiliis divinae gratiae	1702	https://www.worldcat.org/title/acta-omnia-congregationum-ac-disputationum-quae-coram-ss-clemente-viii-et-paulo-v-sunt-celebratae-in-causa-et-controversia-illa-magna-de-auxiliis-divinae-gratiae-quas-disputationes-ego-f-thomas-de-lemos-eadem-gratia-adjutus-sustinui-contra-plures-ex-societate/oclc/491530404

116	Gramática grega	1		Gramática				
117	Exercícios espirituais	1	Espanhol	Influenciou a espiritualidade como instrumento de discernimento.	Santo Inácio de Loyola	Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola	1548	https://es.wikipedia.org/wiki/Ejercicios espirituales
118	Tosea philosophia	4	Latim					
119	Baudre manuale	1	Latim	Monge francês	Michaele Bauldry	Manuale sacrarum caeremoniarum juxta ritum S. Romanae ecclesiae	1637	https://books.google.com.br/books?id=I7JAAAAcAAJ&pg=PA211&pg=PA211&dq=manuale+ceremoniarum+romanarum&source=bl&ots=_wV8cRrkRR&sig=ACfU3U01kgk2LAqWbnW5dfR3yfgvGBadw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiD76ON2_v3AhWwH7kGH7A6DzkQ6AF6BAgTEAM#v=onepage&q=manuale%20ceremoniarum%20romanarum&f=false
120	Guempis oper	2	Latim	Monge e escrito místico	Tomás de Kempis	kempis oper omnia	1380-1471	https://pt.wikipedia.org/wiki/Tom%C3%A1s_de_Kempis
121	Carmelo ortografia	1	Português	Censor gramático e	Luiz do Monte Carmelo	Compendio de orthografia, com sufficientes catalogos, e novas regras, para que em todas as Provincias, e Dominios de Portugal, possam os curiosos comprehender facilmente a Orthologia, e Prosódia, isto he, a recta pronunciaçam, e accentos proprios, da Lingua Portugueza : accrescentado com outros novos Catalogos, e explicaçam de muitos Vocabulos antigos, e antiquados, para intelligencia dos antigos escritores portuguezes... / composto pelo R. P. M. Fr. Luis do Monte Carmelo... - Lisboa : na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1767	1767	https://fontesdoportugues.bnportugal.gov.pt/index.php/pesquisa/tag/11-ortografia
122	Lingoa e ortograf	1		Gramática				

	ia latina							
123	Instituti ones ingroce m lingual clenardo aureo	1	Latim	Humanista, gramático, hebraísta, helenista e orientalista belga, buscava uma aproximação entre o cristianismo e o islamismo.	Nicolau Clenardo	Institutiones in linguam graecam	1530	https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolaus_Clenardus
124	Ocervati onis christec ho	1	Italia no					
125	Abrixia oper	9	Latim	Medicina	Fortunato of Brescia	Philosophia sensuum mechanica methodice tractata atque ad usus academicos accomodata secundis curis P.F. Fortunati a Brixia ... ac cætera ejusdem Opera omnia. Tomus primus [-quartus].	1756	https://www.worldcat.org/title/philosophia-sensuum-mechanica-methodice-tractata-atque-ad-usus-academicos-accomodata-secundis-curis-pf-fortunati-a-brixia-ac-ctera-ejusdem-opera-omnia-tomus-primus-quartus/oclc/875162410
126	Do dito	2		Medicina	Fortunato of Brescia	Philosophia sensuum mechanica methodice tractata atque ad usus academicos accomodata secundis curis P.F. Fortunati a Brixia ... ac cætera ejusdem Opera omnia. Tomus primus [-quartus].	1757	https://www.worldcat.org/title/philosophia-sensuum-mechanica-methodice-tractata-atque-ad-usus-academicos-accomodata-secundis-curis-pf-fortunati-a-brixia-ac-ctera-ejusdem-opera-omnia-tomus-primus-quartus/oclc/875162411
127	longinus de sublime	1	Latim	Estética e escrita	Longinus	On the Sublime	1 dc	https://en.wikipedia.org/wiki/On_the_Sublime
128	Avrilhã o oeuvre	6	Franc ês					
129	Verto revoluti on du portugal	1	Franc ês	História	René- Aubert Vertot	Histoire Des Révolutions de Portugal. Par M. l'Abbé de Vertot...	1729	http://worldcat.org/identities/lccn-n80139930/
130	Charme s teologia	2	Latim	Tomista	Thomas (De Charmes)	Theologia Universa: Ad Usum Sacrae Theologiae Candidatorum. de Prolegomenis, Volume 1	1760	https://www.abebooks.com/Compendium-Theologiae-Universae-Thomas-Charmes-Bassompierre/30914502779/bd
131	charmes teologia	1		Tomista	Thomas (De Charmes)	Theologia Universa: Ad Usum Sacrae	1760	https://www.abebooks.com/Compendium-Theologiae-Universae-Thomas-Charmes-Bassompierre/3091450277

						Theologiae Candidatorum. de Prolegomenis, Volume 2		9/bd
132	Ginther Oper	5	Alemão	Drama musical - opera	Ignaz Jakob Holzbauer	Günther von Schwarzburg (opera)	1777	https://en.wikipedia.org/wiki/G%C3%BCnther_von_Schwarzburg_(opera)
133	Noctes vaticane o Borromei			Combatia a reforma protestante	Carlos Borromeu	Noctes Vaticanae seu sermones habiti in Academia a S. Carolo Borromeo Romae in palatio Vaticano instituta	1748	https://www.worldcat.org/title/noctes-vaticanae-seu-sermones-habiti-in-academia-a-s-carolo-borromeo-romae-in-palatio-vaticano-instituta/oclc/451943356?referer=di&ht=edition
134	Senene panegiricus	19	Espanhol					
135	Sermoes do padre vieira +I140G137B136:B136:H137	10	Português	Filósofo, escritor e orador, defendeu os judeus, a abolição da escravidão e o fim do preconceito com os novos cristãos	Antonio Vieira	Sermões do Padre Vieira	1640-1697	https://www.amazon.com.br/Serm%C3%B5es-do-Padre-Vieira-485/dp/852541459X/ref=asc_df_852541459X/?tag=googleshopp00-20&linkCode=df0&hvadid=379738402701&hvpos=&hvnw=&hvrand=17730220865660665469&hvpone=&hvpw=&hvqmt=&hvdev=c&hvdvcmdl=&hvlocint=&hvlrophy=1001650&hvtargid=pla-388681566178&psc=1
136	Historie de tertulem	1		Catequista e montanista	Quintus Septimius Florens Tertullianus			https://fr.wikipedia.org/wiki/Tertullien
137	Schreveli lexicon ingreco latinum	1	Grego	Dicionário lingua latina- grega	Cornelis Schrevel	Lexicon manuale Graeco-Latinum	1730	https://books.google.com.br/books?id=Ef_K8oyLSwLC&pg=PT1&lpg=PT1&dq=schreveli+lexicon+in+greco+latinum&source=bl&ots=1JLM-PuKbB&sig=ACfU3U057bZYcGUvvV_lz66-hU6LTQfXrg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwigmLSv9on4AhUiRLgEHRPjCaYQ6AF6BAGVEAM#v=onepage&q=schreveli%20lexicon%20in%20greco%20latinum&f=false
138	Enchiquiridion fr. minorum	1		Manual		Privilegia et indulgentia Fratrum Minorum.	1499	https://www.europeana.eu/pt/item/2048128/316915
139	sttaclers opera	6						
140	Ditioner e historiq	8		Influenciou o Iluminismo	Pierre Bayle	Dictionaire historique et critique	1697	https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Bayle
141	Lespri de nicole	1	Francês	Jansenismo	Pierre Nicole	L'Esprit de M. Nicole ou instructions sur les vérités de la religion...	1765	https://books.google.fr/books?id=SgZcAAAAQAAJ&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false
142	Sermons pur lquares me	3	Francês	Eclesiástico francês, teólogo, abade de Marcheroux e	Denis-Xavier Clément	Sermons pour le Carême, par M. l'abbé Clément...	1770	https://books.google.com.br/books/about/Sermons_pour_le_Car%C3%Aame_par_M_l_abb%C3%A9_Cl%C3%A9ment?id=m_4GmFYXKUQC&redir_esc=y

				pregador.				
143	letres a murenas	1	Françês					
144	Ditioner e de santé	3	Françês	Medicina, teórico do higienismo e da eugenia	Charles-Augustin Vandermonde	Dictionnaire portatif de santé ..., Volume 2	1760	https://www.biblio.com/book/dictionnaire-portatif-sante-vandermonde-charles-auguste/d/1296448001
145	O bom pastor	1						https://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_Pastor
146	historia dos judeos	6		Conta a história do mundo sob uma perspectiva judaica	Flávio Josefo	Antiguidades judaicas	94 dc	http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasraras/or1292572/or1292572.pdf
147	Guerra dos judeos	2		Fonte primária para o estudo da revolta judaica contra Roma	Flávio Josefo	A Guerra dos Judeus	75 dc	https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Guerra_dos_Judeus
148	Genuenis opera	9						https://books.google.com.br/books?id=mr4ofW08EXMC&pg=PA536&lpg=PA536&dq=genuencis+opera&source=bl&ots=0I7YB80oeP&sig=ACfU3U2SWEfUsqe754JcNtVNXhWssOKAg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi868CDnJ70AhVqq5UC HdYWADkQ6AF6BAgCEAM#v=onepage&q=genuencis%20opera&f=false
149	Zalinger philozophia	3		Febronismo equivalente a galicianismo filósofo e canonista	Jacob Anton Zallinger zum Thurn	Disquisitiones philosophiae Kantianae (2 vols., Augsburg, 1799).	1799	https://en.wikipedia.org/wiki/Jacob_Anton_Zallinger_zum_Thurn
150	Ferraris philosophia	3		Peripatética	Giuseppe Antonio Ferrari (da Monza)	Philosophia peripatetica: adversus veteres, et recentiores praesertim philosophos Joannis Dunsii Scoti subtilium principis, Volume 2	1754	https://books.google.com.br/books?id=WU5GAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
151	Histoire des papes	2	Françês	Crítica ao papado	François Bruys	Histoire des papes, depuis st. Pierre jusqu'à Benoit xiii inclusivement [by F. Bruys].	1734	https://www.edition-originale.com/fr/livres-anciens-1455-1820/editions-originales/bruys-histoire-des-papes-depuis-st-pierre-1732-65534
152	Zanchi philosophia	3	Latim	Tomismo e calvinismo	Girolamo Zanchi	Philosophia mentis et sensuum, Volume 3	1750	https://books.google.com.br/books?id=Coq8RLN6diKc&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
153	Boscovith mathisis	3	Latim	Um físico, astrônomo, matemático, filósofo, diplomata, poeta, teólogo, padre jesuíta e um polímata da República de	Roger Joseph Boscovich	Elementorum Universae Matheseos	1757	https://en.wikipedia.org/wiki/Roger_Joseph_Boscovich

				Ragusa				
154	Soria logica	1	Latim					
155	Elementa phizico joanes alberti	2						https://en.wikipedia.org/wiki/Johannes_Alberti
156	Lacaille matheris	4	Latim	Astrônomo	Nicolas-Louis de Lacaille			https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolas-Louis de Lacaille
157	Clairaut geometrise	1	Francês	Matemático Precursor da geometria diferencial	Alexis Claude de Clairaut	Elementos de geometria	1772	https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexis_Claude_de_Clairaut
158	Clairaut geometrise	2	Francês	Matemático Precursor da geometria diferencial	Alexis Claude de Clairaut	Elementos de geometria	1772	https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexis_Claude_de_Clairaut
159	Vingança do doutor ioung	1	Português	Poeta	Edward Young	Nova tragedia intitulada A vingança	1788	https://www.bestnetleiloes.com/pt/leiloes/livros-144/doutor-young-sec-xviii-e-xix
160	Pensies theolog.	1	Francês					
161	Clericis critica	3		Teólogo	Johannes Clericus	Joannis Clerici Ars Critica	1712	https://www.amazon.com.br/Joannis-Clerici-Ars-Critica-V1/dp/1104774186
162	Histoíri moderne	2	Francês	Iluminismo	Étienne Bonnot de Condillac	Histoire moderne	1798	https://en.wikipedia.org/wiki/%C3%89tienne_Bonnot de Condillac
163	Sicles de latiratur e	4	Francês	Literato e jornalista		Les Trois siècles de la littérature française, ou Tableau de l'esprit de nos écrivains depuis François	1773	https://www.amazon.com.br/Sicles-Litterature-Francoise-Ecrivains-Francois/dp/1371137374
164	Orisons de Flechier	8	Francês	Orador	Esprit Fléchier	Oraisons funèbres de Bossuet, Fléchier, et autres orateurs, Volume	1686	https://en.wikipedia.org/wiki/Esprit_FL%C3%A9chier
165	Meditacao de christo	3	Italiano					
166	Lano christian o	13	Italiano	Meditação	Padre Jean Croiset	Ano Cristão	1791	http://velhariasdoluis.blogspot.com/2009/12/ano-christiano-de-jean-croiset-1791-ou.html
167	Seneca tragedia	1	Latim	Estoicismo, filosofia helenística	Lúcio Aneu Séneca			https://www.estantevirtual.com.br/livros/lucius-annaeus-seneca/seneca-tragedias/1525948596?ano_min=2010&livro_usado=1&b_order=preco&gclid=EAIaIQobChMIRNmI0sif9AIVEQmRCh1ONwJHEAQYBCABEGlITPD_BwE
168	Novo testamento	1	Grego	Bíblia sagrada				https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Testamento
169	Vulgata	1	Latim	Bíblia sagrada traduzida				https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-710404941-fantastica-biblia-sacra-vulgata-seculo-18-em-latim- JM
170	Essace sur 1	4		Artes	Felix de Juvenal Carlenas	Essais sur des	1757	https://www.abebooks.fr/rechercher-livre/titre/essais-sur-

	historie, des belles lettres					Belles Lettres, des Sciences et des Arts: Nouvelle édition augmentée		l%27histoire-des-belles-lettres-des-sciences-des-arts/ancien-occasion/
171	Princes celebres	3	Françês	Engenheiro agronomo	Pons Augustin Alletz	Les Princes Celebres Qui Ont Regne Dans Le Monde V1: Depuis L'Origine Des Monarchies Et Des Empires Jusqu'a Nos Jours	1769	https://www.amazon.com/Princes-Celebres-Regne-Dans-Monde/dp/1166106942
172	Letres de ganganeli	3	Françês	Iluminismo, suprimiu os jesuitas	Giovanni Vincenzo Antonio Ganganelli	Lettres pape Clément XIV Ganganelli	1766	https://www.amazon.com.br/Letres-pape-Cl%C3%A9ment-XIV-Ganganelli/dp/2012852726
173	Vie de ganganeli	1		Iluminismo	Louis-Antoine de Caraccioli	La Vie Du Pape Clément XIV (Ganganelli)	1776	https://www.amazon.com.br/vie-pape-Cl%C3%A9ment-XIV-Ganganelli/dp/2012851525
174	Entre vues de ganganeli	1		Iluminismo, suprimiu os jesuitas	Giovanni Vincenzo Antonio Ganganelli	Les Entrevues Du Pape Ganganelli: Servant de Suite Aux Lettres Du Meme Auteur...	1778	https://www.amazon.com.br/Entrevues-Du-Pape-Ganganelli-Servant/dp/127117491X
175	Revolutions ditalii	4		Historiador	Carlo Giovanni Maria Denina	Delle Rivoluzioni D'Italia Libri Ventiquattro: Volume Terzo, Volume 3	1779	https://books.google.com.br/books?id=cGpgAAAACAAJ&pg=PA289&lpq=A289&dq=rivoluzioni+d%27italia+xviii+libro&source=bl&ots=N2PeCq4y1t&sig=ACfU3U3B3PP5PhqPRhHRm1GYURqgkj7R-A&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwistuvzm5_0AhXippUCHVDnCcQ6AF6BAgJEA M#v=onepage&q=rivoluzioni%20d'italia%20xviii%20libro&f=false
176	Philosophe païen	3		Clérigo, educador, autor e jornalista alemão - professor de retórica no Collège Français e filosofia	Johann Heinrich Samuel Formey	Le philosophe païen, ou pensées de Pline: av. un commentaire littér. et moral, Band 3	1759	https://www.amazon.in/Philosophe-Païen-Pensees-Pline-Commentaire/dp/1273240324
177	Nuites de youngle	2		Poeta	Edward Young	A vingança do doutor Young	1721	https://www.amazon.com.br/Noites-DYoung-1-Edward-Young/dp/1271783940
178	Reporta sobre o dinheiro a ganho	2						
179	Fraite sur les escrupules	1		Moralista - Jansenista	Jacques Joseph Duguet	Traité Des Scrupules, De Leurs Causes, De Leurs Espèces, De Leurs Suites Dangereuses, Par L'auteur Du Traité De La Prière Publique [l'abbé J.-j. Duguet] (Edição Francesa) Capa comum	1718	https://www.amazon.com/Scrupules-Esp%C3%A8ces-Dangereuses-Lauteur-Publique/dp/1173593667

180	Conoiss ance de lamur de jezus	1		Berulle espiritualista escola francesa de espiritualidade	Jure Jean- Baptiste	de la Connaissance Et de l'Amour Du Fils de Dieu Notre Seigneur Jésus Christ	1657	https://books.google.com.br/books?id=oS5jAAAACAAJ&hl=pt-BR&source=gbs_similarbooks
181	Ciceroni s oratione s	4	Latim	Orador admirado por Santo Agostinho	Marcus Tullius Cicero	MT Ciceronis Orationes	1786	https://www.amazon.com/M-T-Ciceronis-Orationes-Latin/dp/1165495457
182	Bezu element os de algebra	1	Portu guês	Matemática	Étienne Bézout	Elementos de Algebra	1730- 1783	https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89tienne_B%C3%A9zout
183	Histoire Du Ciel	2		Naturalista Jansenismo	Noël Antoine Pluche	Histoire du ciel considéré selon les idées des poètes, des philosopnes, et de Moïse: Où l'on fait voir; 10. L'origine du ciel poétique. 20. La méprise des philosophes sur la fabrique du ciel & de la terre. 30. La conformité de l'expérience avec la seule physique de Moïse .	1739	https://books.google.com.br/books?id=sWzSilkdAa0C&pg=PA112&lpg=PA112&dq=histoire+du+ciel+xviii&source=bl&ots=e372pvqYgi&sig=ACfU3U2NG96VjbRnPI-DK7n-3QDCmd-6AA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjChbDl4J_0AhVJEbkGHdpYB7IQ6AF6BAGNEAM#v=onepage&q=histoire%20du%20ciel%20xviii&f=false
184	Pieces de Loquen ce+B18 5:1185	4	Fran- cês	Poesia	Académie française	Recueil de plusieurs pieces d'eloquence et de poesie presentées à l'Academie françoise pour le prix de l'année ...	1677	https://picclick.fr/1687-Reliure-Aux-Armes-Recueil-De-Pieces-313714577965.html
185	Guintili ani instituti onis	2	Latim	Retórica e orador romano	Marco Fábio Quintilian o	M. FABII QUINTILIANI INSTITUTIONES ORATORIAE	1776	https://www.google.com.br/books/edition/Institutiones_oratoriae/I619AAAACAAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=inauthor:%22Marcus+Fabius+Quintilianus%22+institutiones&printsec=frontcover
186	Guintili anus Fonceca	1	Latim	Retórica e orador romano	Marco Fábio Quintilian o			
187	Vocii Retorica	1	Latim					
188	Histoire de Lelectri cite (Histoir e de l'électri cité)	3	Fran- cês	Racionalismo iluminista	Joseph Priestley	Histoire De L'électricité	1768	https://www.amazon.com/Histoire-L%C3%A9lectricit%C3%A9-French-Joseph-Priestley/dp/1272248712
189	Frakele m sur lelectric ite	3		Naturalista, iluminismo	Benjamin Franklin			https://fr.wikipedia.org/wiki/Exp%C3%A9rience_du_cerf-volant_de_Franklin
190	Tractad o das Paxoens	1		Filosofia moderna, racionalismo	René Descartes	As Paixões da Alma	1649	https://www.amazon.com.br/As-Paix%C3%B5es-Alma-Rene-Descartes/dp/8576359251

191	Sanazari i Poemat ha	1		Humanismo renascentista poesia	Jacopo Sannazaro		https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacopo_Sannazaro
192	Muratori de la Divozio nis	1	Latim	Iluminismo	Ludovico Antonio Muratori	Lamindi Pritanii redivivi Epistola paraenetica ad patrem Benedictum Piazza e Societate Jesu, censorem minus aequum libelli della regolata devozione de'cristiani di Lamindo Pritanio, videlicet di Ludovico Antonio Muratori.	1755 https://pt.wikipedia.org/wiki/Ludovico_Antonio_Muratori
193	Oeuvres de demost hene	5	Fran- cês	Retórica orador e político ateniense	Demosthe nes	Oeuvres complètes de demosthene	1788 https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B3sthenes
194	Oeuvres de socrat.	3		Ética Filósofo ateniense	Sócrates		https://fr.wikipedia.org/wiki/Socrate
195	Sermões de Aubert	6	Fran- cês	Político economista	François- Jean- Philibert Aubert de Vitry	Encore Quatre Cris, Ou Sermon D'un Patriote: A Prononcer Par M. L'abbé F. ... Dans La Chaire De Quelque District	1789 https://books.google.com.br/books?id=SupBAAAcAAJ&pg=PA1&dq=Encore+Quatre+Cris,+Ou+Sermon+D%27un+Patriote:+A+Prononcer+Par+M.+L%27abb%C3%A9+F.+...+Dans+La+Chaire+De+Quelque+District&source=bl&ots=0rAzZkXa5d&sig=ACfU3U1gXMKubBAFkSAGtXBouNqeMrxxPA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj8o43h26H0AhWbqZUCHSjkCsgQ6AF6BAGEAM#v=onepage&q=Encore%20Quatre%20Cris%20Ou%20Sermon%20D'un%20Patriote%3A%20A%20Prononcer%20Par%20M.%20L'abb%C3%A9%20F.%20...%20Dans%20La%20Chaire%20De%20Quelque%20District&f=false
196	Sermon de la roche	4	Fran- cês	Moralista, escritor e editor científico	Jean Baptiste Louis de La Roche	Sermons du pere de La Roche sur le mystères & autres divers sujets,	1729 https://books.google.com.br/books?id=rQdcAAQAQAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
197	Panejri cos do dito	2		Moralista, escritor e editor científico	Jean Baptiste Louis de La Roche	Panégyriques des saints	1740 https://www.amazon.com.br/Pan%C3%A9gyriques-Saints-Jean-Baptiste-Louis-Roche/dp/1245365746
198	Instituci on de Fleuri	2		"Não era jansenista nem molinista, nem ultramontanista, mas católico."	Claude Fleury	Institutiones Juris Ecclesiastici	1774 https://www.amazon.com.br/Claudii-Fleury-Institutiones-Juris-Ecclesiastici/dp/1173766499
199	Sermon de Ciciri	6		Pregador	Paul Cesar de Ciciri	Sermons Et Panégyriques	1761 https://www.amazon.com/Sermons-Pan%C3%A9gyriques-French-C%C3%A9sar-Ciciri/dp/1276127871

200	Segui	2						
201	Regnier Sermon	2		Pintor	Jean-Baptiste Reguilliat	Sermons de Dom. Régnier Bénédictin, de la Congrégation des Exempts	1771	https://www.abebooks.co.uk/Sermons-Dom-R%C3%A9gnier-B%C3%A9n%C3%A9dictin-Congr%C3%A9gation-Exempts/30085335086/bd
202	Sermon de Pacaut	3			Pacaut			https://books.google.com.br/books?id=GPVhAAAAcAAJ&pg=PA105&lpg=PA105&dq=%22Sermon+d e+Pacaut%22&source=bl &ots=dmj-cKZiT&sig=ACfU3U37d 2a8-hhHRNxXqgpSHmirxR_ G2A&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKE wimiPDNkZP7AhVWtpU CHX9aAO0Q6AF6BAGL EAM#v=onepage&q=%2 2Sermon%20de%20Pacau t%22&f=false
203	Sermon de Grifel	4			Rev. P. Grifel			https://www.cervantesvirtual.com/obra/ejercicios-devotos-para-antes-y-despues-de-la-comunion/
204	Sermon Nouveles	3						
205	Sermon de Coléte	2	Françês	Antijansenismo	Pierre Collet	Sermons choisis sur divers sujets, sur plusieurs mysteres. Bruxelles : [s.n.], 1775.	1775	https://digitalisdsp.uc.pt/bitstream/10316.2/46968/3/As_bibliotecas_dos_conventos_extintos.preeview.pdf
206	Panegyricos de Segui	2	Françês					https://fr.shopping.rakuten.com/offer/buy/1155539532/panegyrique-de-sainte-colette-de-abbe-edjumel.html
207	Patuza de lectos	2	Grego					
208	Letres Dossat	5	Françês	Bispo diplomata, contribuiu para a expulsão dos jesuítas de Roma	Arnaud d'Ossat	Lettres de l'illustrissime et reverendissime Cardinal Dossat	1707	https://books.google.com.br/books?id=hz3QxQEACAAJ&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
209	Oeuvres de Corneille	3		Dramaturgo de tragédias francês	Pierre Corneille			https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Corneille
210	Calmete, antigo e novo testamento - (Nouvelle edition, corrigée. A Paris : Chez Pierre-Alexandre Martin, sur le Quay	5		Abade historiador, exegeta e teólogo	Augustin Calmet	Histoire de l'Ancien et du Nouveau Testament, et des juifs, pour servir d'introduction à l'Histoire ecclesiastique de M. l'abbé Fleury. Par le R. P. D. Augustin Calmet, religieux bénédictin, abbé de Senones. Nouvelle edition corrigée. Tome	1737	https://books.google.fr/books?id=Ciw0b6dzu0YC

	des Augustins, à l'Ecu de France, 1737)					premier [-Tome quatrième], Volumen 2		
211	Meditation Eccles	6	Inglês	Meditação de Ecclesiastes				http://www.documentacatholicaomnia.eu/03d/1033-1109_Anselmus_Cantuariensis_Meditationes_et_Orationes_EN.pdf
212	Histoire de lafrique N.	12		História				
213	Histoire de Lair	10	Francês	Abade e erudito francês	Jérôme Richard	Histoire Naturelle de L'Air Et Des Meteores	1771	https://books.google.com.br/books?id=us4dNUom4GAC&hl=pt-BR&source=gbs_similarbooks
214	Virgilius Delphine	3	Latim					
215	Histoire Romaine	4		História	François Catrou	Histoire Romaine depuis la fondation de Rome Avec des notes historiques, géographiques, & critiques ; des gravures en taille-douce; des cartes géographiques, & plusieurs médailles authentiques	1730	https://www.catawiki.com/en/l/42880825-catrou-rouille-histoire-romaine-depuis-l-annee-de-rome-667-jusqu-a-l-annee-690-1730
216	Oeuvres d. Ohorace	8		Literatura poeta lírico e filósofo romano	Quintus Horatius Flaccus	Oeuvres d'Horace, traduites en françois, par M. Dacier et le P. Sanadon	1735	https://www.abebooks.com/Oeuvres-dHorace-traduites-fran%C3%A7ois-Dacier-Sanadon/31045875908/bd
217	Histoire des Voies	12		História Sacerdote, jornalista e escritor, foi expulso de sua ordem por má conduta.	Antoine François Prévost	Histoire générale des voyages	1746	https://gallica.bnf.fr/essentiels/prevost/histoire-generale-voyages
218	Cours de Histoire Nacturelle	7		Botânica botânico francês e naturalista	Michel Adanson	Cours d'histoire naturelle	1772	https://www.amazon.com.br/Cours-dhistoire-naturelle-fait-1772/dp/0274599309
219	Actes des Martirs	2		Catálogo Martirológico (calendário santo)	Thierry Ruinart e Jean-Baptiste Drouet de Maupertuy	Les Veritables Actes Des Martyrs	1732	https://www.amazon.com.br/Veritables-Actes-Martyrs-V1/dp/1166339351
220	Condilta i essei sur Lorigine de Conoissances Umaine	3		Iluminismo, empirismo, sensacionalismo	Étienne Bonnot de Condillac	Essai Sur l'Origine Des Connaissances Humaines	1765	https://www.amazon.com.br/Essai-Sur-LOrigine-Connaissances-Humaines/dp/271161560X

	s							
221	Bonnet in Sctologie	2	Françês	Biologia	Charles Bonnet	Traité d'insectologie ou Observations sur quelques espèces de vers d'eau douce, qui coupés par morceaux, deviennent autant d'animaux complets	1745	https://books.google.com.br/books?id=nPYDq6HbO34C&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
222	Troncon Forma Cleri	3	Latim	Foi educado pelo jansenista Jean Guillebert	Louis Tronson	Forma cleri secundum exemplar quod Ecclesiae sanctisque Patribus a Christo domino summo sacerdote monstratum est. Opera & studio Ludovici Tronson, quondam Superioris Seminarii S. Sulpitii.	1770	https://books.google.com.br/books?id=-TsPJOOHjOoC&hl=pt-BR&source=gbs_similarbooks
223	Theologia Morale	6	Françês					
224	Gerberte theologia	15	Latim	Foi um erudito alemão que se notabilizou por seus estudos de musicologia, filosofia, história e teologia.	Martin Gerbert	Apparatus ad eruditionem theologicam, institutioni tironum congregationis S. Blasii O.S.B. in Silva Nigra destinatus ... Ab auctore P. Martino Gerbert ... Editio secunda, revisa, & correcta. [Alemanha] : Typis Princ. Monast. S. Blasii, 1764.	1764	https://books.google.com.br/books?id=enJPAAAcAAJ&printsec=frontcover&source=gbs_book_other_versions_r&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
225	Treté des Surperst	4	Françês	Teologia	Jean-Baptiste Thiers	Traité Des Superstitions Qui Regardent Les Sacremens, Selon l'Écriture Sainte, Les Décrets	1777	https://www.amazon.com.br/superstitions-regardent-sacremens-l%C3%89criture-d%C3%A9crets/dp/2011303257
226	Opstract theologi	9	Latim					
227	Compendio histórico de Coimbra	1	Português	Iluminismo	Marquês de Pombal/ Junta de Providência Literária	Compêndio Histórico da Universidade de Coimbra	1771	http://www.lusosofia.net/textos/20111031-marques_de_pombal_compendio_historico_da_universidade_de_coimbra.pdf
228	Abert. Teologia	7						

229	Conciliu m trid.	1	Latim					
230	Estrada de Belgico gramati ca ingleza	2						
231	Discurs os sobre a eternida de	1						
232	O catholic o christão	1						
233	Fábulas	1	Inglê s					
234	Holmm anni Philoso phia	2	Latim					
235	Verite de la religion	3		Teologia crítica às doutrinas características da Igreja Católica Romana	Jacques Abbadie	Traité de la vérité de la religion chrétienne	1684	https://books.google.com.br/books/about/Trait%C3%A9_de_la_v%C3%A9rit%C3%A9_de_la_religion_ch.html?id=S9MfHHawxnIC&redir_esc=y
236	Origini des Dieux	12		Teologia criticava o iluminismo a favor do cristianismo, mas era um aboliconista.	Nicolas Sylvestre Bergier	L'Origine Des Dieux Du Paganisme: Et Le Sens Des Fables Découvert Par Une Explication Suivie Des Poësies d'Hésiode	1774	https://www.amazon.com.br/Lorigine-Dieux-Paganisme-D%C3%A9couvert-Explication/dp/0270276874
237	Merlect ures	1	Fran- cês					
238	Meslang es de lem bert	1		Música	Michel Lambert			https://en.wikipedia.org/wiki/Michel_Lambert
239	D. Jaimen Manier N.	2	Fran cês					
240	Particut o latino	1						
241	Or Lians instituiç ão cristã	1	Fran- cês	Teologia	Pierre- Joseph d'Orléans	Sermons et instruction chrétienne sur diverses matieres, Volumen 1	1697	https://books.google.com.br/books?id=dmdmAAAAcAAJ&hl=pt-BR&source=gbs_book_similarbooks
242	La rue panegiri scus	3		Teologia Pregador real e poeta renomado	Charles de La Rue	Panegyriques, Oraisons funèbres et Sermons de morale ; Paris 1719, in-8°; Lyon, in-12 ;	1719	https://fr.wikipedia.org/wiki/Charles_de_La_Rue_(j%C3%A9suite)
243	Espírito de São Francisc o de Sales	1		Teologia	Jean- Pierre Camus	Espírito De São Francisco De Sales	1737	https://books.google.com.br/books/about/L_esprit_d_e_saint_Fran%C3%A7ois_de_Sales_ev.html?id=ifpaAAAAcAAJ&redir_esc=y

244	Tratado de Moral de Lacroix	2	Português				https://www.wook.pt/livro/traité-de-morale-ou-devoirs-de-lhomme-envers-dieu-envers-la-société-et-envers-lui-meme-lacroix/22130350
245	Dito de dito como dito		Francês				
246	Leboux sermões	2		Orador , padre , professor de retórica em Riom e um famoso pregador	Guillaume Le Boux	Sermons Prêchés Devant Le Roi...	1766 https://www.amazon.co.uk/Sermons-Pr%C3%A0ch%C3%A9s-Devant-Roi-Guillaume/dp/127833694X/ref=sr_1_2?qid=1637786838&refinements=p_27%3AGuillaume+Le+Boux&s=books&sr=1-2
247	Lafitau Sermões	4		Etnólogo e naturalista	Joseph-François Lafitau	Sermones de Mr. Lafitau, Obispo de Sisteron	1770 https://www.amazon.com.br/Sermones-Mr-Lafitau-Obispo-Sisteron/dp/1249546699
248	Recreação Filosófica	7	Português	Iluminismo - foi um sacerdote católico, escritor e filósofo	Theodoro de Almeida	Cartas physico-mathematicas de Theodosio a Eugenio para servir de complemento á Recreação Philosophica. Lisboa: Officina de Antonio Rodrigues Galhardo / Regia Officina Typografica, 1784-1799. 3 vols.	1784 - 1799 http://www.ghtc.usp.br/server/Lusodat/pri/01/pri01905.htm
249	Erneste opuscula	1		Teologia teólogo orientalista	Paul Ernest Jablonski	Pauli Ernesti Jablonskii Opuscula, quibus lingua et antiquitas Aegyptiorum, difficilia librorum sacrorum loca et historiae ecclesiasticae capita illustrantur, Volumen 2	1806 https://de.wikipedia.org/wiki/Paul_Ernst_Jablonski
250	Tractatus de prinatur Elio	1					
251	Verneii Apparatus	1		Iluminismo Criticava os métodos de ensino tradicionais dos jesuítas	Luis António Verney	Archidiaconi Eborensis Apparatus ad philosophiam et theologiam ad usum lusitanorum adolescentium libri sex	1751 https://bdlb.bn.gov.br/acer/vo/handle/20.500.12156.3/6025
252	Bececapa phizica	1					
253	Histoire du monde	3	Francês				

254	Almeida sermões	3	Fran- cês	Iluminismo - foi um sacerdote católico, escritor e filósofo	Teodoro de Almeida	Sermões	1787	http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/51785
255	Locke entendement humain	4	Fran- cês	Iluminismo - empirismo	John Looke	ESSAI PHILOSOPHIQUE CONCERNANT L'ENTENDEMENT HUMAIN	1689	https://www.abebooks.com/ESSAI-PHILOSOPHIQUE-LENTENDEMENT-HUMAIN-4-Vols/4900807006/bd
256	Baume química	4	Fran- cês	Química foi um farmacêutico e químico.	Antoine Baumé	Chymie expérimentale et raisonnée, vol. 1, 1773	1773	https://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_Baum%C3%A9#/media/Ficheiro:Baum%C3%A9,_Antoine_%E2%80%93_Chymie_exp%C3%A9rimentale_et_raisonn%C3%A9e,_1773_%E2%80%93_BEIC_8606690.jpg
257	Poizias alemãs	4	Fran- cês	Iluminismo pietista	Christian Fürchtegott Gellert	Sammlung der besten deutschen prosaischen Schriftsteller und Dichter	1774	http://bmo1.lencoispaulista.sp.gov.br/xmlui/handle/1/201
258	Cartas de humaira sua filha	3	Fran- cês					
259	Thebaida portuguesa	1		História Foi um eremita de S. Paulo, da Congregação da Serra d'Ossa	Manoel de Caetano Damasio	Thebaida portuguesa: compendio histórico da congregação dos monges pobres de Jesu Christo da Serra de Ossa, chamada depois de S. Paulo I. eremita, em Portugal. Offerecido ao sereníssimo senhor dom João, príncipe do Brasil, Volumen 2	1739	https://www.castroesilva.com/store/sku/1003CS039/thebaida-portuguesa-compendio-historico-da-congregacao-dos-monges-pobres-de-jesu-christo-da-serra-da-ossa
260	Sevoy de veres ecclesiasticis	4		Teologia	François-Hyacinthe Seyvoy	Devoirs ecclésiastiques... Par F.-H. Sevoy... Nouvelle édition	1770	https://books.google.com.br/books?id=NVFNtqFgOBAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
261	Obras de Bergier	19		Teologia apologética era um crítico dos filósofos do iluminismo	Nicolas Sylvestre Bergier			https://en.wikipedia.org/wiki/Nicolas-Sylvestre_Bergier
262	Segui philosophia	7						
263	Arbiol dezenganos místicos	1	Espanhol	Moralista	Antonio Arbiol	Desengaños Místicos a Las Almas Detenidas, O Engañadas En El Camino de la Perfeccion: Discurrense Las	1784	https://www.amazon.com.br/Desenga%C3%B1os-Misticos-Detenidas-Enga%C3%B1adas-Perfeccion/dp/0366067028

						Mas Principales Causas y Razones, Por Qué Siendo ... Son Tan Pocas Las Que Llegan Á Ser Perfectas		
264	Amalize das prescripções de Tertuliano	1						possivelmente o livro analisado é A prescrição dos hereges
265	Panegyrici veteris	1	Latim	Teologia Racionalismo natural Contra o pietismo e separatismo	Johann Wolfgang Jäger	Panegyrici veteres	1779	https://books.google.com.br/books?id=imsGAAAAQAAJ&hl=pt-BR&source=gbs_similarbooks
266	iob philosophia	1	Latim					
267	Sermões varios	4	Espanhol	Teologia filósofo, escritor e orador, defendeu os judeus, a abolição da escravidão e o fim do preconceito com os novos cristãos	Antônio Vieira	Sermões vários	1748	https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=download&id=135040
268	Annos cristaos	18	Francês					
269	A voz do pastor	5						
270	Rolim, maneira de ensinar	4	Francês		José da Silva e Oliveira Rolim			https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_da_Silva_e_Oliveira_Rolim
271	Enfaios da Phizica	1	Francês	Física	Edme Didier	Essais De Physique: Prouvez par l'Experience, & confirmez par l'Ecriture Sainte, Volume 2	1684	https://books.google.com.br/books?id=SgUHAAAAcAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false
272	O proffessor de Felici leçons de direito	4	Francês					https://pt.wikipedia.org/wiki/Felice_Fontana#Ensino
273	Heinecio fundamentos do Estilo curto	1			Johann Gottlieb Heineccius			https://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Gottlieb_Heineccius
274	Do dito eticas	3	Latim		Johann Gottlieb Heineccius			
275	Jaquir philosophia	6	Latim					

276	Escolha de filosofia moral	1	Francês	Filosofia Moral			
277	Logica ou arte de pensar	1	Francês	jansenismo - foi um padre, teólogo, filósofo, matemático e lógico francês	Antoine Arnauld	La Logique, Ou, L'Art De Penser: Contenant, Outre Les Règles Communes, Plusieurs Observations Nouvelles, Propres À Former Le Jugement	1662 https://www.amazon.com.br/Logique-LArt-Penser-Contenant-Observations/dp/0270222898
278	Curuni filosofia	7	Latim	Filosofia			
279	Porchot filosofia	2	Latim	Física filosofia cartesianismo	Edmond Pourchot	Institutiones philosophicae ad faciliorem vererum ac recentiorum philosophorum lectionem comparatae	1717 https://en.wikipedia.org/wiki/Edmond_Pourchot
280	Instituições filosóficas de Leão	2	Latim	Filosofia	Jean Pey	Observations sur la Théologie de Lyon, intitulée, Institutiones theologicae auctoritate D. D. archiepiscopi lugdunensis...	1787 https://books.google.com.br/books?id=CuOrvAVdm6sC&pg=PA1&lpg=PA1&dq=institutiones+theologicae+lyon&source=bl&ots=ShDBNiAz7p&sig=ACfU3U1JKZTXjNQvfuvVVAAr8AZl-0meBg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjWoJWsr470AhXxqJUCHUxqDzEQ6AF6BAGTEAM#v=onepage&q=institutiones%20theologicae%20lyon&f=false
281	Lemonnier	6	Latim	Filosofia Astronomia Física	Pierre Lemonnier	Cursus philosophicus ad scholarum usum accommodatus, Volume 6	1750 https://pt.wikipedia.org/wiki/Pierre_Lemonnier
282	Dagoumer filosofia	5	Latim	Filosofia	Guillaume Dagoumer	Philosophia: Ad Usus Scholae Accommodata	1757 https://books.google.com.br/books?id=VULjKrnllwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_vpt_reviews#v=onepage&q&f=false
283	Reguerdos históricos	1	Espanhol		Julian Romero, y Moya	Recuerdos historicos con varias reflexiones que se dirigen a proporcionar alguna instruccion, para la historia universal, y a manifestar la certidumbre de la sagrada	1784 https://books.google.com.br/books?id=hyA_AAAAcAAJ&printsec=frontcover&source=gbs_atb&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
284	Cartier theologia	5	Latim	Filosofia Teologia	Gallus Cartier	Theologia Universalis: Ad Mentem & methodum	1757 https://books.google.com.br/books?id=QitUAAAACAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false

						celeberrimorum nostrae aetatis Theologorum ac S. Scripturae Interpretum concinnata, & in quatuor Tomos distributa A Religiosis Monasterii D. Ettonis, vulgo Ettenheim- Münster dicti, Ord. S. Benedicti, in Brisgoia, Band 1;Band 4		
285	Obras de São Carlos Borromeu	5	Latim	Teologia Contra reforma	Carlos Borromeu			https://pt.wikipedia.org/wiki/Carlos_Borromeu
286	Meditações sobre os Misterio sa Virgem Santipm a	1						
287	Serri prelecções	5	Latim					
288	Baume farmácia	1	Francês	Medicina	José Francisco Leal	Instituições ou Elementos de Farmacia, Extrahidos dos de Baumé, e reduzidas a novo methodo	1792	https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/6669
289	Barrus décadas	9	Português	História	João de Barros	Décadas	1778- 1788	https://pt.wikipedia.org/wiki/Jo%C3%A3o_de_Barro_s#A_%22Gram%C3%A1tica_da_L%C3%ADngua_Portuguesa%22_e_as_%22D%C3%A9cadas%22
290	Espataculum das bellas letras	1	Latim					
291	Despedida de marechal a seus filhos	1		Literatura	Marquês Louis- Antoine Caraccioli	As últimas despedidas de Marechal de *** a seus filhos	1769	https://www.apleiloes.com.br/peca.asp?ID=7160931
292	Tratado das despenças	3	Francês					
293	Confere ncias de Pariz	19	Francês					
294	Thezour o dos sacerdot	1	Latim					

	es							
295	Orações gregas	1						
296	Noutes clementinas	1	Português	Literatura antijesuítica	Aurelio de' Giorgi Bertola	As noites Clementinas: Poema em quatro cantos, sobre a morte de Clemente XIV. (Ganganelli)	1785	https://www.abebooks.com/NOITES-CLEMENTINAS-POEMA-QUATRO-CANTOS-MORTE/30911692252/bd
297	Relaxação dos jesuitas	1	Português	Obra antijesuítica promovida pelo Marques de Pombal	Editora: Regia Officina Typografica	Origem infecta da relaxação da moral dos denominados jesuitas: manifesto dolo, com que a deduziram da ethica, e da metafysica de Aristoteles	1771	https://www.castroesilva.com/store/sku/1607PG018/origem-infecta-da-relaxacao-da-moral-dos-denominados-jesuitas-59
298	Provas da religião	4	Francês	Teorias conspiratórias sobre iluminatis e maçonaria	John Robison	Preuves de Conspirations Contre Toutes Les Religions Et Tous Les Gouvernements de l'Europe, Ourdies Dans Les Assemblées Secrètes Des Illuminés, Des Francs-Maçons Et Des Sociétés de Lecture...	1797	https://www.amazon.com.br/Conspirations-Religions-Gouvernements-Assembl%C3%A9es-Francs-ma%C3%A7ons/dp/0341356034
299	Cartas de São Jerônimo	1	Latim	Teólogo, historiador e confessor	São Jerônimo			https://pt.wikipedia.org/wiki/Jer%C3%B4nimo
300	Flor da Laténidade	1	Latim					
301	Orações de Perpeni anno Valentano	1	Latim					
302	Colônias de orações	1	Latim					
303	Conduta de humasenhora christaa	1	Francês	Jansenismo - moralismo	Jacques Joseph Duguet	Conduite d'une dame chrétienne pour vivre saintement dans le monde	1730	https://www.amazon.com.br/Conduite-Chr%C3%A9tienne-Vivre-Saintement-Duguet/dp/027478792X
304	Colônia d Arte Rethorica	1	Latim	Retórica	Dominique de Colonia	De arte rethorica	1753	https://www.abebooks.com/ARTE-RHETORICA-Dominique-Colonia-TYPOGRAPHIA-REMONDINIANA/22299624484/bd
305	Baptista logica de aristotelis	1	Latim	Teologia Física	João Batista	Philosophia Aristotelis restituta, et ellustrata quâ experimentis, quâ	1748	https://books.google.com.br/books/about/Philosophia_Aristotelis_restituta_et_ell.html?id=Pq0LtAEACA&redir_esc=y

						rationibus inventis	nuper		
--	--	--	--	--	--	------------------------	-------	--	--

Fonte: Elaboração da autora, 2023.